FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 10 DE NOVEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 336

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Serão retirados de Cuba até segunda-feira 42 foguetões soviéticos

WASHINGTON, 10. — A Marinha norte americana interceptou cinco navios russos procedentes de Cuba, dos quais três, ao que parece, transportavam mísseis balísticos de regresso á União Soviética — anunciou a Secretaria da Defesa.

Segundo informações recebidas das unidades navais norte-americanas que contactaram os barcos russos, há indícios de que dos cinco mil técnicos russos enviados para Cuba alguns estão a regressar á Russia. A inspecção dos cargueiros efectuou-se sem incidentes tendo, até, o comandante de um dos barcos oferecido uma garrafa de «Vodka» á Marinha norte-americana.

O secretário adjunto da defesa, Arthur Sylvester, revelou que a Marinha deve examinar em breve, mais quatro cargueiros soviéticos.

Entretanto, anuncia-se que o representante especial da Russia nas negociações em Nova-Pork, Kuznetsov, entregou ás autoridades norte-americanas um «inventário» de material, pelo qual se vê que 42 foguetões russos e equipamento relacionado serão retirados de Cuba até segunda-feira. — (A. N. I.).

O PIOR DA CRISE TERÁ JA PASSADO

WASHINGTON, 10 — O presidente Kennedy cancelou ontem uma reunião com os seus conselheiros sobre a questão de Cuba — decisão que indica aparentemente que o pior da crise já passou.—(R.).

(Mais notícias na pág. 16)

Um aspecto da visita ás obras da ponte da Arrábida (Telefoto)

O Chefe do Estado visitou as obras da ponte da Arrábida durante a sua estadia no Porto

PORTO, 10 — No prosseguimento dos seus actos oficiais nesta cidade, o sr. Presidente da Republica, acompanhado dos ministros das Obras Publicas, do Interior e da Educação Nacional, e dos membros da sua Casa Militar, assim como do chefe do distrito, presidente da Camara e de outras individualidades, iniciou as suas visitas de hoje, logo de manhã cedo, dirigindo-se á Casa dos Filhos dos Soldados, onde foi recebido pelo sr. general Afonso Botelho, presidente da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e, ainda, pelo delegado daquela comissão nesta cidade, coronel Dario Tamegão; presidente da agência do Porto da Liga, eng.º Custódio Guimarães; capitão Guilhermino Gonçalves, em representação dos expedicionários e, ainda, pelo eng.º Machado Vaz, antigo presidente do Município.

As sessenta raparigas ali internadas ovacionaram o Chefe do Estado á sua chegada ao edifício.

Seguidamente, o sr. almirante Américo Thomaz percorreu todas as dependências da casa-internato, mostrando-se muito satisfeito com

(Continua na 7.ª página)

A personalidade e a obra do Presidente do Conselho apreciadas pelo director do jornal «La Quotidienne»

PARIS, 10 — O director do diário de assuntos financeiros «La Quotidienne», Henri Sacquet descreve, em editorial, uma visita que fez, em Setembro, ao Chefe do Governo português, prof. Oliveira Salazar.

Escreve Henri Sacquet:

«Existem, ao longo de todo o litoral português, numerosos pequenos fortins, que constituiam a sólida defesa, contra os piratas, desse país de marinheiros, na época em que os seus barcos sulcavam todos os mares do Mundo, depois de terem sido os primeiros a explorar as costas da África e a dobrar o cabo da Boa Esperança.

«Esses pequenos fortins, quando não se encontram em ruínas, são harmoniosamente utilizados para os fins mais diversos: hotéis decorados com bom gosto, simples ca-

(Continua na 16.ª página)

Encerraram-se esta manhã no Instituto de Agronomia as Jornadas Vitivinícolas

Um momento da leitura do relatório das jornadas

No Instituto Superior de Agronomia procedeu-se, esta manhã, ao encerramento das Jornadas Vitivinícolas. A sessão decorreu na Sala dos Actos, sob a presidência do secretário de Estado do Comércio.

Ante numerosa assistência, o sr. eng.º Virgílio Augusto Dantas leu um extenso relatório sobre o significado e conclusões das Jornadas. Dessa exposição transcrevemos alguns dos pontos de maior importancia.

Já foi referida na sessão de abertura — principiou o relator — o interesse que despertaram as Jornadas Vitivinícolas, em face do numero de participantes e dos trabalhos reunidos.

Pode-se, pois, agora dizer que a qualidade desses mesmos trabalhos, e o alto nível em que decorreram as discussões foram também muito além das melhores expectativas. E o mesmo se pode afirmar das manifestações complementares do programa.

Pode-se dizer que o presidente da Junta Nacional do Vinho, ao tomar pessoalmente a iniciativa de promover as Jornadas Vitivinícolas, teve uma esperança que alicerçou em duas certezas.

Esperança, foi a de obter, a pre-

(Continua na 14.ª página)

ADVERTÊNCIA AOS BRANCOS NA RODÉSIA

LUSAKA (Rodésia do Norte), 10 — Nalumino Mundia, um dos mais altos funcionários do Partido Nacional Unido para a Independência (africano) de Kenneth Kaunda, declarou hoje que os europeus perderão o seu direito de permanecer no país a menos que votem nos candidatos africanos do partido, que é o maior da Rodésia do Norte.

«E' a ultima oferta que fazemos aos brancos» — declarou. — (R.).

O ANIVERSÁRIO DA CAPITAL DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 10.—O 75.º aniversário da elevação de Lourenço Marques a cidade, foi hoje comemorado com uma sessão solene nos Paços do Concelho, a que presidiu o encarregado do Governo da província, comandante Ferreira de Almeida.

Durante essa sessão foram lidos os nomes dos residentes nesta capital, há mais de 50 anos, a quem a Camara Municipal atribuiu a placa de prata, comemorativa deste aniversário.—(L.).

COMEÇA NA SEGUNDA-FEIRA

a entrega dos cupões da «Viagem do R 8»

— o grande concurso do «Diário de Lisboa»

Terminada ontem a publicação do boletim que acompanhará cada colecção dos vinte cupões, ficando assim os leitores na posse de todos os elementos que lhes permitem tomar parte no grande concurso «A viagem do R 8», iniciativa do «Diário de Lisboa», cujo êxito se expan-

(Continua na página seguinte)

HOJE 32 PÁGINAS

nas quais se inclui

Magazine e Juvenil

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

O concurso «A Viagem do R 8»

(Continuação da página anterior)

de de Norte a Sul do País, entra-se na fase ansiosamente aguardada da entrega das colecções dos referidos cupões, cada uma das quais habilitará o concorrente aos valiosos prémios, incluindo o magnífico e modernísimo automóvel «Renault 8».

A recepção das colecções (cada concorrente com as que quiser) começa depois de amanhã nos serviços da organização do concurso, especialmente montados para o efeito, no «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57.

Aos concorrentes da província e das ilhas é facultada a remessa das suas colecções pelo correio.

Não há, consoante as normas simplificadoras do regulamento do concurso, qualquer caderneta, tornando-se necessário apenas reunir os 20 cupões, devidamente preenchidos, juntando a cada colecção o referido boletim, parte do qual, ou seja o talão-recibo, será entregue ao concorrente no acto da entrega das colecções, pois constitui o documento indispensável para a troca dos prémios atribuídos pelo grande sorteio final.

O prazo para a entrega das colecções vai até o dia 17, visto que têm de ser atendidos milhares de concorrentes. Depois de concluída essa absorvente tarefa regularizadora da recepção e registo de tão volumoso numero de colecções, poder-se-á estabelecer a data do sorteio dos prémios com que culmina festivamente este sensacional concurso-passatempo do «Diário de Lisboa» — um êxito de popularidade em proporções invulgares.

Satisfeita a compreensiva impaciência dos concorrentes, ansiosos pela abertura do período de entrega das colecções de cupões, aumenta agora o seu entusiástico entusiasmo, de tão promissoras esperanças, pelo sorteio dos numerosos e magníficos prémios.

O «R 8», grande e cobiçado prémio

A cabeça da extensa lista figura o cobiçado automóvel «R 8», do ultimo modelo, maravilha da técnica mais evoluída, que é uma fascinante estrela da constelação «Renault» e constitui o grande e inesquecível prémio do nosso concurso, graças á excelente colaboração da prestigiosa firma Sociedade Portuguesa de Automóveis. Carro magnífico, que oferece, com todas as recentes inovações, o máximo de conforto, comodidade e segurança, constitui a solução ideal para as necessárias deslocações nas actividades quotidianas, na cidade ou na estrada, e o meio de transporte indispensável para os alegres fins de semana e as férias familiares.

Concebido e fabricado como automóvel de grande série é, no entanto, um carro de baixo consumo (6,8 litros aos cem quilómetros) e fácil condução, que tem, na estrada, um comportamento notável, permitindo estabelecer, com a maior comodidade e segurança, apreciável velocidade de cruzeiro.

Este valioso automóvel, que todos desejam possuir, será entregue, dentro em pouco, a um dos leitores do «Diário de Lisboa» — aquele, de entre os concorrentes, designado pelo sorteio como o vencedor deste grande concurso.

Dezenas de outros valiosos prémios utilitários

A lista dos valiosos prémios inclui ainda, como se sabe, dezenas de outras compensadoras lembranças, preciosos aparelhos utilitários e de recreação para o lar, indispensáveis por corresponderem ás exigências da vida actual, com a garantia, em qualidade e eficiência absolutas, de marcas internacionalmente afamadas.

Foi outra não menos valiosa colaboração, prestada á nossa iniciativa pelos Estabelecimentos Sida, Lda., conceituada firma representante em Portugal da mais moderna e aperfeiçoada aparelhagem electrodoméstica, que permitiu reunir esse volumoso lote de tão apreciadas utilidades: televisores «Novak» e «Saba» rádios-«transistors», «Pizon» gravradores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

Para o grande sorteio destes ambicionados prémios, no valor total de cento e cinquenta contos, desejamos felicidades a todos os concorrentes.

A ENTREGA dos cupões

A entrega das colecções de cupões, cada uma das quais será acompanhada pelo respectivo boletim cujo talão-recibo ficará em poder do concorrente, começa na segunda-feira

A recepção faz-se nos serviços especialmente organizados para o efeito no «Diário de Lisboa»—RUA DA ROSA, 57.

os filhos
sentem-se confiantes
quando os pais
cuidam do seu futuro

seguro popular de vida IMPÉRIO

50$00 mensais

companhia de seguros

IMPÉRIO

mais uma OFERTA

FRIX

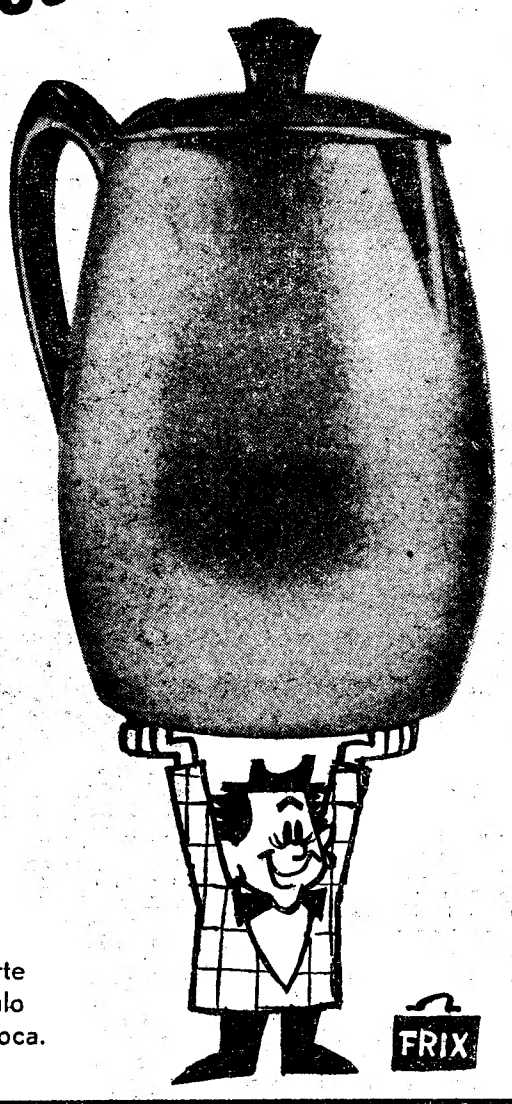
O PÓ QUE DEIXA TUDO NUM BRINQUINHO

esta linda cafeteira é para si!

Contra a entrega de dois rótulos, de qualquer das embalagens FRIX e

19.50

receberá uma cafeteira de **alumínio ultra resistente** com **novo sistema de tampa,** em duas cores á sua escolha: rosa e azul.



só FRIX contém ASEPTOCLOR poderoso desinfectante

* Esta é a parte do rótulo para troca.

exito

FRIX LIMPA E DESINFECTA MELHOR

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- E' provável que comecem já na próxima semana os ensaios da companhia de comédia que tem como primeira figura a actriz Madalena Sotto.
- Está prevista para depois da série de representações de «Meu amor é traiçoeiro», no Teatro Rivoli do Porto, a apresentação da peça numa sala de espectáculos de Madrid.
- Segundo informação do maestro Issi Fabra (que dirigiu entre nós musicalmente as peças «Margarida da rua» e «Boa-noite Bettina»), é possível que a vedeta internacional Sarita Montiel venha a gravar em disco melodias portuguesas. Um dos autores indicados é o compositor João Aleixo.
- Alberto Ghira é outro dos actores indicados para a companhia que José Viana tem presentemente em formação.
- Nomes populares do Teatro, nomeadamente Hermínia Silva, Leónia Mendes, José Viana e Emílio Correia, estarão presentes na festa de homenagem ao cantor José António, que se realiza no próximo dia 1 de Dezembro no Pavilhão dos Desportos.
- A companhia de Rafael de Oliveira continua em Abrantes, onde está a dar espectáculos no seu teatro desmontável. Esta noite apresentará, em espectáculo cultural, a peça «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett.
- A cantadeira Valentina Felix, que actua actualmente nas «boites» dos hoteis Tivoli e Mundial, deve estrear-se ainda esta época na próxima revista do A B C.

GRANDE FESTIVAL

de ritmos e canções promovido por «A 23.ª hora»

O programa radiofónico «A 23.ª hora», que costuma ser emitido por Rádio Renascença, promove esta noite, a partir das 23 e 55 um festival de ritmos e canções com o qual comemora o seu 3.º aniversário.

Nesse festival de musica ligeira, organizado em moldes originais, colaboram os artistas: Carlos Villaret, Fernanda Maria, Fernando Farinha, Filipe de Brito, Francisco José, João Maria Tudela, José Viana, Manuel Fernandes, Mara Abrantes, Maria Helena, Maria José Valério, Maria de Lourdes Resende, Max, Miltinho, Paulo Jorge, Saudade dos Santos, Simone de Oliveira, Valentina Félix, Vicente da Camara, Conjunto Sem Nome, Os Conchas, Os 3 de Portugal e Cely Sans; Quarteto Português de Harmónicas, Julio Gomes, Fontes Rocha, Conjunto de Hilário Sanchez e Conjunto de Jorge Machado.

O programa será apresentado pelos locutores que normalmente apresentam «A 23.ª hora» aos microfones de R. R., aos quais se juntará o conhecido Igrejas Caeiro.

O espectáculo é para maiores de 12 anos estando os bilhetes á venda no Império e na Discoteca Universal.

A C. C. F. L. assegura os transportes, com carreiras especiais.

FOLCLORE DE ILHAVO

representado por novo rancho

ILHAVO, 10 — A Gafanha da Boavista, pitoresco lugar do concelho, nas margens de um braço da Ria de Aveiro, esteve em festa por virtude da apresentação em publico do Rancho Folclórico «Mocidade», de que são directores os srs. João dos Santos Morais e Henrique Mendes. Na sede do grupo — na Gafanha da Boavista — realizou-se uma simples cerimónia, na qual usou da palavra o sr. João dos Santos Morais, depois do que foi apresentada a bandeira, na presença da madrinha, D. Maria de Jesus Moço, e do padrinho, sr. Augusto dos Santos Gregório.

O rancho, constituído por 12 pares com indumentária curiosa, de motivos regionais, exibiu-se em vários numeros, que foram muito aplaudidos.

No Maria Vitória

Continua em cena a revista «Põe-te a pau» um êxito feito pelo público

A Lisboa popular, maliciosa e catita, tem presentemente no Teatro Maria Vitória um espectáculo especialmente cozinhado para si. Musica com inspirada melodia; poema carregado de graça e intenção; mulheres bonitas e bem vestidas; bailados vistosos, garridos e bem marcados; e um «cast» onde brilham alguns dos nomes mais populares do nosso teatro ligeiro, são os atractivos fundamentais com os quais conta a revista «Põe-te a pau».

Original de José Galhardo e João Nobre, e musica deste e de João de Vasconcelos, foi montada por Rosa Mateus, e tem interpretação de Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Emílio Correia, Maria Vitória, Octávio de Matos, Fi-

(Continua na 6.ª página)

«Um Marido Solteiro», no Ginásio do Alto do Pina

Dentro da série de espectáculos dedicada pelo Município aos habitantes dos bairros populares e da periferia da cidade, o Teatro Popular do Belém Clube representa hoje, á noite, no Ginásio do Alto do Pina, Rua Barão de Sabrosa, a farsa em três actos «Um Marido Solteiro», de Carlos Mota. Os principais papéis estão a cargo de António Tavares, Umbelino Tavares e José de Carvalho.

«Antónia» no Variedades

Talvez não possua esta comédia de Luiz Iglésias aquele fino espírito e subtileza de intriga necessários para que este género de teatro surja ao espectador como algo de aliciante que a um tempo satirize, origine o riso e sublinhe de ironia e complacência as situações diversas da vida. Trata-se, isso sim, de um exercício de apreciável técnica, de raríssimo tempo morto, onde o cordelinho, se é evidente e não causa surpresa, logra, no entanto, um tom de entretenimento e diversão que é já algo de positivo. E' certo que «Antónia» não aspira a obra séria, a admitir confronto com as que o tempo já esco-

lheu e seleccionou, antes fica no panorama daquela produção comercial que, em certa medida, é um dos factores da animação das capitais por esta época de abertura teatral.

No cenário elegante de Octávio Clérigo, de cores claras e vidros de formas suaves, uma figura se salienta e se impõe desde os primeiros instantes: Eva Todor. Ela é, com efeito, o ponto onde a atenção se concentra e se diverte — e isso por ser uma grande actriz, possuidora daquele dinamismo que preenche o espaço cénico e ocasiona a criação da personagem. *Vive*. Tem entoação, subentendidos subtis, toda uma grande experiência em evolucionar ante um cenário e entre os restantes títeres. Sabe soltar uma exclamação plena de malícia e intenção. Eis: «Conta tudo a Bénaud, conta?» E Silvana (que é Maria Paula): «Quase tudo...» E logo Eva Todor, no papel da criada fingida: «Ah!» O publico logo tudo compreende e a situação maliciosa impõe-se no palco através de tão pequenina palavra.

Os restantes intérpretes, conquanto não sejam tão brilhantes — Maria Paula, Alina Vaz, Rogério Paulo, João Lourenço, Baptista Fernandes e Virgílio Macieira — alcançam o equilíbrio preciso á peça de Iglésias, apagando-se um tanto para que Eva avulte em toda a sua graça. Desenho curioso, e de corpo esbelto, é quando Alina Vaz, de nariz mimoso na face juvenil, surge em fato de banho, muito á vontade, um toque de malícia no busto e nas palavras... Linda presença!

A encenação, de Rogério Paulo, possui a visão indispensável para que tudo decorra dentro daquela decência e dignidade que qualquer obra cénica (esta terá o seu publico) exige, por mais modesta que seja. — *P. A.*

OS ESPECTÁCULOS de Marcel Marceau no TIVOLI

O publico tem manifestado o maior interesse pelos próximos recitais de Marcel Marceau e Pierre Verry, acorrendo ás bilheteiras do Tivoli e dando perfeitamente a nota de quanto Lisboa se interessa por manifestações de alto nível artístico.

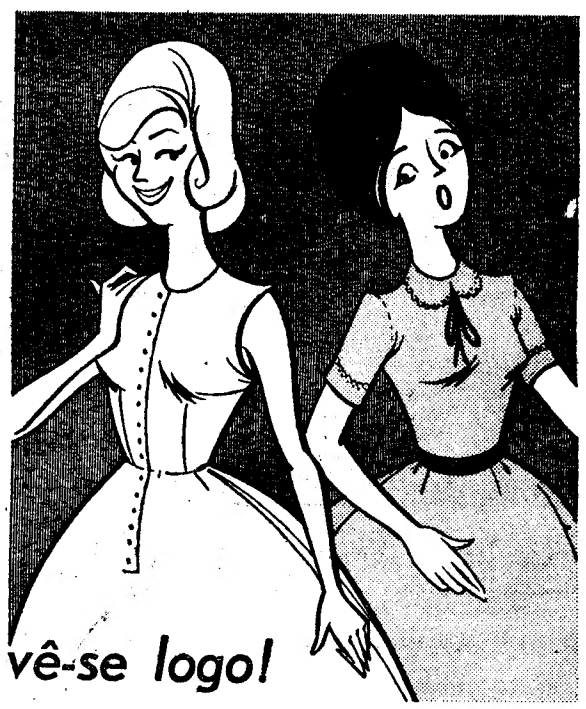
Marcel Marceau foi aluno de Charles Dulin e de Etienne Decroux antes de entrar, em 1946, para a companhia Madeleine Renaud-J. Louis Barrault. Em fins de 1947 fundou a sua própria companhia datando de então a criação do seu famoso BIP.

Tem percorrido todo o mundo e já foi distinguido com prémios em França, Alemanha, Itália, Brasil e América.

Marcel Marceau, que deve chegar a Lisboa no próximo domingo, dará na segunda-feira seguinte, ás 18 e 30 o seu primeiro recital no palco do Tivoli.

Omo dá-lhe a alegria duma brancura impecável na sua roupa

Poupe a vida da sua roupa, dê-lhe sempre a célebre brancura Omo!
A sua roupa lavada com Omo dura mais, muito mais, e sempre com o aspecto e brancura incomparáveis que só Omo sabe dar. Omo lava suavemente, bastando mergulhar a roupa na sua espuma activa e penetrante para desaparecer toda a sujidade. Deixa-a profunda e perfeitamente lavada.
Omo lava suavemente! Omo poupa a sua roupa dando-lhe mais duração. Omo lava ràpidamente! Omo poupa o seu tão precioso tempo de boa dona de casa. Por isso, além de dar à sua roupa a brancura de que a senhora tanto se orgulha, Omo é duplamente económico. Use Omo!



LEVER 62-OM-35

OMO LAVA MAIS BRANCO ... vê-se logo!

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES UM «SHOW» COM

GENEVIEVE TOUSSAINT

a cantora francesa que a crítica considera o Aznavour feminino e cujo repertório é um autêntico hino ao amor

MARIA ALICE FERREIRA

que volta a cantar o fado com a voz que tantos êxitos lhe deu

«BALLET» PIERRE FRANCK

em novos bailados de fino recorte, numa apoteose de cor e movimento

TRIO SANREMO

em arriscados exercícios de acrobacia, num turbilhão de surpreendente beleza plástica

GRANDE SALÃO RESTAURANTE: Sábados, consumo mínimo, 60$00 Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinée», chá completo 25$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21 e 30: **«Férias à americana»**

(MAIORES 17 ANOS)

Aida Baptista e José Viana nos «Alentejanos»

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

Em 2 SESSÕES às 20,45 e 23 h.

HERMES PORTELA APRESENTA:

PÕE-TE A PAU!

Ad. M/ 17 anos

AMANHÃ, DOMINGO, ÀS 16 HORAS ESPECTÁCULO À TARDE!

A melhor revista dos ultimos anos!

com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUÍSA DURÃO, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ e BARROSO LOPES no «compère» e as grandes atracções: MAY AVRIL do «Folies Bergère» de Paris, MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e MANUEL SEIA

FOI UM ESTRONDOSO ÊXITO! A ESTREIA ONTEM NO

VARIEDADES

Telef. 326037

DO NOVO ESPECTACULO APRESENTADO POR **GIUSEPPE BASTOS**

A NOVA ADMIRÁVEL E IRRESISTÍVEL COMÉDIA, EM 3 ACTOS

ANTÓNIA

3 HORAS DE FRANCA GARGALHADA!

UMA NOVA GRANDE CRIAÇÃO DE

EVA TODOR

com

MARIA PAULA | **ROGÉRIO PAULO**

ALINA VAZ — VIRGÍLIO MACIEIRA — BAPTISTA FERNANDES e JOÃO LOURENÇO

PREÇOS POPULARES

BALCÃO a 10$00—GERAL a 6$00

HOJE — 2 SESSÕES Às 20,45 e 23 h.

AMANHÃ À TARDE, ás 16 horas

À NOITE — DUAS SESSÕES

De 2.ª a 6.ª — Espectáculo unico, ás 21.45 h. — Sábados e domingos — 2 sessões, ás 20.45 e 23 h. Aos domingos e feriados, ás 16 h. Espectáculo á tarde

17 ANOS

TIVOLI

NOS DIAS 12 E 18 DO CORRENTE ÀS 18,30

Marcel Marceau

E

Pierre Verry

DOIS ESPECTÁCULOS COM PROGRAMAS DIFERENTES

BILHETES À VENDA

Maiores de 6 anos

AVENIDA

2 SESSÕES — 20.45 e 23 H.

(ADULTOS — M/ 17 anos)

VASCO MORGADO apresenta

«A Revista do Ano»

Original de **Fernando Santos** e **Nelson de Barros**, com musica de **Frederico Valério**

LISBOA À NOITE

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS

com

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
BRAGA SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
as escultúrais
SABINA e LÍTA
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA

e a colaboração do consagrado actor **ANTÓNIO SILVA**

9.ª SEMANA TRIUNFAL

HUMBERTO MADEIRA

NO MONUMENTAL

ÀS 21.45 H. MAIORES DE 12 ANOS

9 ÚNICOS DIAS

LAURA ALVES

em

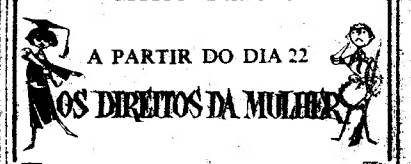
MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

A FAMOSA PEÇA DE VASCO DE MENDONÇA ALVES

com **ARTUR SEMEDO**

26.ª SEMANA TRIUNFAL

LISBOA VAI RIR COM UM CASO MUITO SÉRIO !!!



A PARTIR DO DIA 22

Uma extraordinária comédia de **ALFONSO PASO**

MAIS UM TRIUNFANTE ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

em pleno êxito há 6 semanas no **RIVOLI DO PORTO**

(AD., maiores de 17 anos)

2.ª FEIRA — Festa de Homenagem a ARTUR SEMEDO

(MAIORES DE 12 ANOS)

«NACAR»

CAFÉ — RESTAURANTE
CERVEJARIA — BILHARES

ABERTO ATÉ ÀS 3,30 HORAS

PRATOS DO DIA

2.ª FEIRA	Pargo assado no forno Caril de miudezas
3.ª FEIRA	Bacalhau a Gomes Sa Chispalhada c/ todos
4.ª FEIRA	Ensopado de eirozes Feijoada a portuguesa
5.ª FEIRA	Carapaus com açorda Dobrada a portuense
6.ª FEIRA	Bacalhau com grão Cozido a portuguesa
SABADO	Caldeirada a «Nacar» Coelho à caçadora
DOMINGO	Bacalhau no forno Frango à «Nacar»
SEMPRE	Bacalhau na brasa Frango de churrasco

MOSCAVIDE (Jardim)
Telefone 25 19 7 22

SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E CASAMENTOS

Veja nos cinemas o filme das nossas instalações

ADEGA MESQUITA

TELEFONE 328307

TIA ADELINA e MESQUITA

Têm o prazer de comunicar e participar a todos os seus grandes amigos e clientes e ao público em geral que derivado ao sucesso alcançado aos almoços com os seus pratos típicos é com a maior alegria e satisfação que a **partir de amanhã, dia de S. Martinho serão servidos todas as noites a partir das 20 horas, aqueles pratos regionais aos preços dos almoços.**

VER PARA CRER

AMANHÃ: S. MARTINHO!

Jantar com ementa especial com brinde para todos, **as tradicionais castanhas assadas,** e todas as senhoras serão obsequiadas por Mesquita com um brinde tauromáquico.

2.ª-feira não esquecer o famoso cozido com todos os matadores.

Até amanhã se Deus quiser.

COMO CONSEGUIR UM GIRA-DISCOS SEM DISPÊNDIO

O concurso BARCLAY poderá proporcionar-lhe, absolutamente grátis, GIRA-DISCOS incluindo automático c/ amplificação, da marca MONARCH.

Informe-se das condições deste concurso na discoteca MELODIA, Rua do Carmo, 23 — Lisboa — Telef. 327683.

Acaba de sair

HORÓSCOPO DE Novembro

Neste numero: Marte, Planeta Regente do Mês — Seu Bebé é do Escorpião — A Influência da Lua — Previsão Para Todos — A Noiva do Escorpião.

Esc. 5$00

Uma publicação da Livraria Bertrand

O «DIARIO DE LISBOA», vende-se em MOSCAVIDE, na AGENCIA D. LAURA MASSANO, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

AGORA!
novo LUX
com novo e fascinante **perfume** delicadamente requintado

Novo Lux tem um encanto novo para si! O perfume aliciante da sua espuma suave e fresca é agora mais intenso e persistente!

E o novo processo de abrir, fácil e rápido, revela também o novo formato e a moderna embalagem do sabonete Lux.

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
O novo filme de **Augusto Fraga**
UM DIA DE VIDA
com **Mariana Rey Monteiro, Alves da Costa, Carmen Mendes, Luis Filipe, Mário Pereira**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
O maior êxito de todos os tempos
MAIS UMA VEZ ADEUS
com **Ingrid Bergman — Yves Montand — Anthony Perkins**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ENCHENTES! O sensacional filme de «suspense» e de mistério
O GABINETE DO DR. CALIGARI
com **Glynis Johns** e **Dan O'Herlihy**
A odisseia da mulher nas garras de um homem que tinha duas vidas secretas.
CINEMASCOPE — (M. 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Paixão! Audácia! Desejo! Ambição!
UM DIA DE VIDA
com **Mariana Rey Monteiro — Alves da Costa — Carmen Mendes**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Os 4 Cavaleiros do Apocalipse
com **Glen Ford, Ingrid Thulin** e **Charles Boyer**

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas (M. 12 anos)
SCARAMOUCHE e **FALSO GENERAL**
Amanhã: **ROCCO E SEUS IRMÃOS** (M. 17 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O grandioso filme de **Jean Delannoy**
A PRINCESA DE CLÈVES
com **Jean Marais** e **Marina Vlady**
A's 6.30 da tarde — **CONCERTO**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Um novo e audacioso falcão dos mares num filme como há muitos anos não se via!
O FILHO DO CAPITÃO BLOOD
Sean Flynn — Ann Todd — Alessandra Panaro — John Kitzmiller

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
A MOLDURA NEGRA
Desejo, tentação e suspeita no mais intenso e ousado conflito humano!
com **Lana Turner, Anthony Quinn, Sandra Dee** e **John Saxon**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um tema de interesse subjugante
A MOLDURA NEGRA
com **Lana Turner, Anthony Quinn, Sandra Dee** e **John Saxon**

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
GOLPE DE ESPIONAGEM
A história mais tenebrosa da guerra que só agora pode ser revelada!
com **Howard Keel** e **Tine Lovise**
Em complemento:
O CAVALEIRO DA NOITE

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
CORAÇÕES NA PENUMBRA
A ESTREANTE ENDIABRADA

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21:30 (M. 12 anos)
Grande êxito de gargalhada da impagável comédia de **Robert Dhery**
A BELA AMERICANA
Um filme originalíssimo... para rir á francesa.

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
4 grandes prémios da Academia Inglesa
UMA GOTA DE MEL
com **Dora Bryan** e **Robert Stephens**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Uma sensacional história policial!
A OVELHA NEGRA
Com **Heinz Rühmann, Karl Schönböck** e **Maria Sebaldt**

ODEON — Telefone 326283
Hoje, ás 15.15 e 18.15 e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme corajoso dirigido ao coração das mulheres
A IRMÃ BRANCA
com **Yolanda Varela** e **Jorge Mistral**
A odisseia de uma jovem que renuncia, por amor, a um voto sagrado.
(Maiores 17 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
CONTRABANDO NO CAIRO
A CASACA VERMELHA

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
O DIABO NÃO DORME
MATAR PARA VIVER

STORIS
A's 21.30 (M. 17 anos)
FÉRIAS À AMERICANA
com Eddie Colt, Everett Spelman, Abby Colt, Duncan Colt e Judy

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A JANELA INDISCRETA
FEITIÇO ARDENTE

TIVOLI

Amanhã, às 9.30 da noite:

CONCERTO CORAL-SINFÓNICO

para encerrar as comemorações do centenário de

DEBUSSY

promovidas pela **Fundação Calouste Gulbenkian**

Programa:

LA DAMOISELLE ÉLUE
LE MARTYRE DE SAINT SÉBASTIEN

ORFEÃO PAMPLONES
ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO

Direcção do maestro: DÉSIRÉ-EMÍLE ENGHELBRECHT

Bilhetes á venda — M. de 12 anos

CORUCHE

Vá amanhã ao RESTAURANTE TÍPICO O CAMPINO e não se arrependerá. Todos os domingos e feriados

FOLCLORE e BAILE, **das 13 às 20 horas**

RANCHO FOLCLÓRICO E CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE • PRATOS REGIONAIS • ACEITAM-SE EXCURSÕES • SERVEM-SE BANQUETES • ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 15 ANOS

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr do Areeiro 11 D

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Judy Garland

tenta divorciar-se...

...e o marido pede-lhe contas

SANTA MÓNICA (Estados Unidos), 10 — Um tribunal confirmou a ordem judicial que proibe a actriz Judy Garland de obter o divórcio no Estado da Nevada, em virtude de, legalmente, residir na Califórnia.

Judy Garland, que conta actualmente 39 anos, requereu naquele Estado o divórcio contra Sid Luft, de 45, seu terceiro marido, alegando crueldade mental. Por seu turno, Sid Luft, intentou acção idêntica na Califórnia, pedindo á «estrela» contas de cerca de dois milhões de dólares — 58 mil contos —, pertencentes ao casal. — (A. N. I.).

A NORA DE BING CROSBY TAMBÉM PEDIU O DIVÓRCIO E QUER UMA PENSÃO MENSAL DE 90 CONTOS...

HOLLYWOOD, 10 — Pediu o divórcio a mulher de Lindsay Crosbi, filho de Bing Crosby, alegando extrema crueldade.

Antiga corista de Las Vegas, a senhora Barbara Crosby declarou, no processo, que o marido possui fortuna superior a um milhão de dólares — 29 mil contos — e pediu uma «pensão compatível» para si e para o filho do casal, David, de dois anos, salientando que as suas despesas mensais ascendem a mais de três mil dólares, o que equivale a perto de noventa contos. — (A. N. I.).

Recintos de diversões

Organizado pelo pessoal do «Solar da Madragoa», efectua-se amanhã, naquele recinto, pelas 16 horas, uma festa, na qual participam, entre outros, Fernando Farinha, Manuel de Almeida, Joaquim Silveirinha, Alfredo Duarte Junior, Fernando Maurício, Helder António, Baptista Martins, Esmeralda Amoedo, Maria Amélia Proença, Lucia Maria e Trio Terno de Paus, tendo a direcção artística de Silva Pereira.

— Encontram-se desligados de compromissos os cantadores Julio Vieitas e Fernando Maurício.

— Acompanhada á guitarra por Casimiro Ramos, á viola Nicolau Neves, está a actuar na «Tipoia», com grande êxito, a artista Deolinda Rodrigues.

— E' esta noite que na cervejaria «Aguia de Ouro», (ex-«Paraíso de Guitarras») se efectua a festa artística de Julio Peres.

(Continuação da 3.ª página)

lho, Barroso Lopes, May Avril, Maria Helena, Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e Manuel Seia.

«Põe-te a pau» apresenta-se esta noite em duas sessões.

Amanhã haverá espectáculo á tarde e á noite, para maiores de 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma gota de mel», no Eden

«Uma gota de mel» — o filme ontem estreado no Eden — recebeu quatro prémios da Academia Britanica e tem sido, segundo se anuncia, a produção cinematográfica europeia mais discutida, censurada e aplaudida. Quem for ver «Uma gota de mel» para se distrair ou por simples hábito de ir ao cinema, há-de encontrar algo de novo neste filme inglês de vanguarda, mas não deixará de rir em consequência dos *modos* de Geoffrey (que leva a companheira a perguntar-lhe se já viveu com algum rapaz...). Quem procura no cinema mais do que uma forma de passar alegre ou tristemente as horas de ócio, compreenderá imediatamente que está perante uma obra invulgar de palpitante interesse. O tema, arrancado á vida real, é transcendente, trata com verdade e sem transigências um problema comum a todos os seres humanos: o direito de amar. E este magno problema nunca foi, porém, enfrentado assim, com tanta franqueza. Quanto a nós, só a figura de Geoffrey pode não ser bem compreendida fora da ilha inglesa — o problema não nos afecta. Mas nem por isso a estranha personagem criada admiràvelmente por Murray Melvin tem menos interesse.

Nesta realização de Ralph Brinton é difícil distinguir qualidades: ao nível verdadeiramente superior da direcção, corresponde a interpretação notabilíssima da estreante Rita Tushingam — na figura da espantosa «Jo» — e de Dora Bryan, Robert Stephens e Paul Danquah. A fotografia e a musica são excelentes. — *Visor 55.*

Espectáculo original

na Adega Luso

A Adega Luso apresenta esta noite, ás 22 horas, um estupendo programa, preenchido com a actuação dos artistas Bélito e Zutina, que, certamente, pela originalidade dos seus numeros vão conquistar mais um êxito.

Os frequentadores daquela casa típica terão assim oportunidade de apreciar os dois artistas que em 1960, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, representaram o nosso País no Congresso Internacional de Mentalismo.

Festas associativas

Para esta noite, estão anunciados bailes nas seguintes colectividades: Clube Estefania, na Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A, com o conjunto «Sanremo»; Associação Escolar de S. Mamede, na Rua do Salitre, 192, 1.º, esquerdo; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto «Lisboa á noite»; Sociedade Ordem e Progresso, na Rua do Conde, 77, 1.º, com o conjunto «Melodia azul»; no Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, com o conjunto musical «Withe Star»; na Casa do Minho, na Rua Vítor Cordon, 14, 2.º, com o tradicional magusto e o conjunto feminino «Melodias de Portugal»; na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, com o conjunto «6 de Espadas»; na Casa dos Tabuenses na Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º com o conjunto «Lisboa Ritmos»; e na Casa da Madeira, com o conjunto «Primavera».

Amanhã haverá bailes: de tarde, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, com o conjunto «Santa Cruz», na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Rua da Misericórdia, 20-2.º, na Casa dos Tabuenses, a favor da Santa Casa da Misericórdia de Tábua, com o conjunto «Lisboa Ritmos», na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Ribalta», e no Centro Espanhol, na Casa de Espanha, na Rua Nova da Trindade, 20, com o conjunto «Sousa Machado»; e á noite na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Ribalta».

GOLEGÃ

Feira de São Martinho

Almoce no caminho

RESTAURANTE TÍPICO

ABIDIS

com folclore

Campo da Feira do Ribatejo

SANTARÉM

LUSO — T. QUEIMADA, TEL. 362889

ADULTOS M. 17 ANOS

HOJE BÉLITO e ZUTINA

os extraordinários Telepáticos, e Fados e Canções por: Maria Augusta Armando Dias, Amélia Maria, Raul Pereira, Adelaide Rodrigues e Luís Braga. Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

Amanhã: «Matinée» com a colaboração de 20 artistas.

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões, Herds.

Telef. 31997

HOJE: às 21 e 30 (M. 12 anos)

PENULTIMO SÁBADO

CIRCO

ROY FRANSEN

campeão do Mundo do salto sobre o fogo

BELA KREMO

Malabarista

CAVALOS — PALHAÇOS — BARRISTAS — CÃES — TRAPEZISTAS — MERGULHADORES

Domingo ás 16 horas, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

A's 21 e 30, maiores de 12 anos

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O regresso de Robin dos Bosques» e «A grande façanha» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «O príncipe estudante» e «O rufar dos tambores» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «A marca do Zorro» e «Império das balas» (12 anos).

CABANAS — *Cine S. Gonçalo* — A's 21: «Assim nasce um bandido» e «Bonzo no colégio» (12 anos).

PALMELA — *S. João* — A's 21: «Os Bandeirantes» (12 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — A's 16 e ás 21: «O jogo do amor» e «Entre doze homenzinhos» (12 anos); *Casino* — A's 16 e ás 21: «O ídolo do publico» e «Aqui só cabem os bravos» (12 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine Porto Brandão* — A's 21 e 15: «Hércules e a rainha» e «Bala sem destino» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 223212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

DIÁRIO escolar

Reunião dum curso

do liceu de Camões

Os antigos alunos da Secção Mista do Liceu de Camões-Rego, desejando promover uma reunião dos colegas e dos professores, no próximo dia 24, para comemorar o trigésimo aniversário da fundação daquele estabelecimento de ensino recebem as inscrições dos interessados, na Rua D. Filipa de Vilhena, 6-1.º, direito, em Lisboa.

Casa dos Estudantes do Império

Integrada na semana da recepção aos novos estudantes do Ultramar, que hoje se inicia, promovida pela Casa dos Estudantes do Império, o sr. prof. dr. Francisco José Tenreiro profere uma palestra sobre o tema «Literatura ultramarina», que se efectua ás 21 e 30 horas.

Sessões culturais

na Escola Técnica Marquesa de Alorna

Na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna iniciaram-se hoje as sessões culturais que a direcção daquele estabelecimento de ensino passa a promover periódicamente.

As sessões serão preenchidas com a projecção de filmes e com a audição de poesia e musica.

FEIRAS E MERCADOS

O São Martinho na Golegã

GOLEGÃ, 10 — Embora o grande dia da Feira de São Martinho desta vila — a mais importante do País, quanto a gado cavalar qualificado — seja amanhã, com o típico e característico desfile de belos exemplares, montados ou atrelados, já se registou grande animação, fazendo farto negócio, não só alguns criadores, mas todos os estabelecimentos de comidas e bebidas.

Entre os milhares de forasteiros já chegados, contam-se muitos espanhóis aficionados ao cavalo.

No recinto da Feira estão montados pavilhões das casas agrícolas de Manuel Veiga & Herdeiros, Sociedade Agrícola Quinta da Cardiga e Francisco Ribeiro. De tarde, começou o registo do gado para remonta do Exército.

HOMENAGEM

a um magistrado

Os funcionários judiciais que trabalhavam com o sr. dr. Manuel dos Santos Vítor, presidente da 3.ª Vara Cível, reuniram-se ontem no seu gabinete tendo-lhe prestado homenagem pela maneira como conduziu naquela Vara o trabalho judicial.

Em nome de todos os presentes falou o sr. Tulio Augusto Leandro, que pôs em destaque a admiração que todos sentiam pelo homenageado, lamentando vê-lo afastar-se do seu convívio.

O sr. dr. Manuel dos Santos Vítor vai ocupar o cargo de corregedor-presidente do 2.º Juízo Criminal.

O TEMPORAL causou prejuízos gravíssimos na freguesia da Orada

BORBA, 10 — Violentos temporais têm ultimamente fustigado esta região. A freguesia da Orada foi a que sofreu mais, pois esteve durante muitas horas sob violenta chuvada e suportou vento ciclónico. O temporal destruiu moradias e as sementeiras, derrubou árvores e muros de vedação.

As maiores vítimas são os pequenos proprietários, que ficaram com as suas culturas totalmente destruídas e estão em situação aflitiva.

Toda a aldeia e os campos que a circundam apresentam aspecto desolador.

A camioneta da Transportadora Setubalense que faz serviço para aquela freguesia, esteve retida cerca de três horas devido ao enorme volume da água que atravessava a estrada.

Não há memória de temporal de tão grandes proporções naquela povoação.

Sinalização rodoviária

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou publico terem os dia depositado os instrumentos de Governos da Hungria e da Tailan- adesão dos seus países ao protocolo relativo á sinalização rodoviária, celebrado em Genebra em 19 de Setembro de 1949.

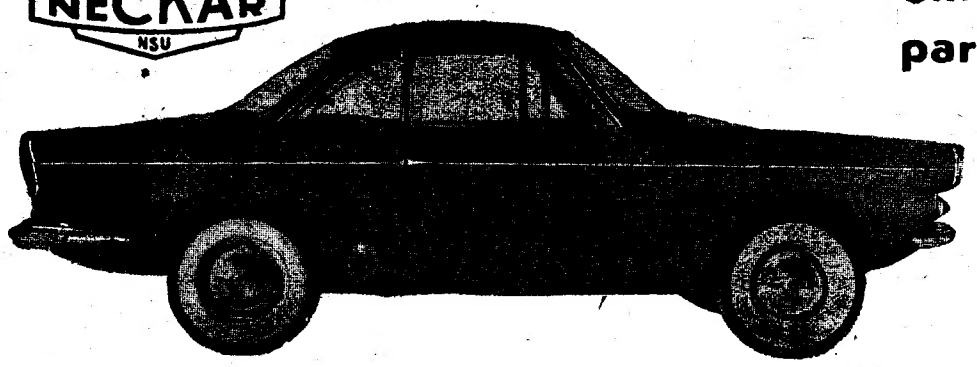
«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção do Grémio Lisbonense, recebemos uma amável carta, agradecendo a publicação do desenvolvido artigo que inserimos nas nossas colunas, por motivo da passagem do 120.º aniversário daquela instituição, no passado dia 26 de Outubro.

NO PORTO

«Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA (ARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

NECKAR NSU



um automóvel de raça para o homem moderno

o novo e sensacional modelo rivalizando com toda a concorrência

Jagst 770 'Riviera'

COUPÉ

EM EXPOZIÇÃO: SICAR AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 16-A-LISBOA • AV. DOS ALIADOS, 195 - PORTO

A visita do Chefe do Estado ao Porto

(Continuação da 1.ª página)

tudo quanto lhe foi dado observar. Por fim assinou o livro de honra.

No Estádio Universitário

A sr. almirante Américo Thomaz deslocou-se, a seguir ao Estádio Universitário, no Campo Alegre,

HOMENAGEM AOS ANTIGOS COMBATENTES E EXPEDICIONÁRIOS DE CASCAIS E DE OEIRAS

O subsecretário do Exército deslocou-se, esta manhã, a Cascais e Oeiras, a fim de presidir a várias cerimónias alusivas ao aniversário do armistício da guerra de 1914-18. Em Cascais, reuniram-se nos Paços do Concelho as diversas individualidades em relevo na vida local, que assistiram á entrega dos diplomas de sócios beneméritos da Liga dos Combatentes da Grande Guerra aos srs. eng. António de Azevedo Coutinho e António Lemos Pereira, presidente e vereador da Camara local. No acto, usaram da palavra os srs. coronel Duarte Gavina e Fernando Alegria e, por ultimo, o tenente-coronel Vítor Novais Vasconcelos.

Em seguida, aquelas personalidades, acompanhadas de antigos combatentes e muitos populares, dirigiram-se ao cemitério da Guia, em romagem, onde depuseram ramos de flores no talhão privativo dos antigos combatentes e expedicionários das campanhas ultramarinas.

O subsecretário deslocou-se, depois, a Oeiras, onde se realizaram identicas solenidades.

PORTUGUÊS ASSASSINADO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 10. — Após dois dias de buscas, foi encontrado o comerciante português Julio Fernandes. Foi um seu sobrinho quem descobriu o corpo, dentro de um caixote, numa oficina instalada nos fundos de um prédio. O caixote estava de pé e com uma parte sem tábuas voltada para a parede.

Julga-se que o criminoso é o mecânico José da Silva, que recentemente o Julio Fernandes empregara no seu comércio de distribuição de leite. Na oficina, onde possuia alguns veículos, começaram a desaparecer peças e ferramentas, tendo a culpa sido atribuida ao novo empregado José da Silva.

A Polícia procura-o activamente.

No local do crime foi encontrado um «pé de cabra», com o qual o assassino teria cometido o crime. — (L.).

onde era aguardado pelo reitor e vice-reitor da Universidade do Porto, srs. profs. eng.º Correia de Barros e dr. Sarmento Beires. Verificou as obras ali em curso e sobre os trabalhos deu-lhe explicações o sr. prof. Jaime Rios de Sousa, director do Centro Universitário da M. P. do Porto, que nomeou o Chefe do Estado sócio honorário. Foi-lhe, também, entregue o emblema do C. D. U. P

Nas obras da ponte da Arrábida

O Chefe do Estado, com a sua comitiva, dirigiu-se, então, ao local onde tem início o tabuleiro da ponte da Arrábida. Ali, foi recebido pelos srs. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma das Estradas; eng.º Edgar Cardoso, autor do projecto da ponte, empreiteiro, engenheiros, técnicos, e um representante dos operários.

Estavam, também, ali seis deputados da Katanga, que estão de visita ao nosso País.

Após os cumprimentos, o sr. general Flávio dos Santos prestou alguns esclarecimentos sobre os acessos á ponte e ás vias de transito para a cidade, que a cruzam em todos os sentidos.

O Chefe do Estado percorreu o tabuleiro da ponte, chegando até ao centro do mesmo, ouvindo, a propósito da grande obra, várias explicações. Dirigiu-se, depois, ao escritório da fiscalização, onde observou os planos da obra e fotografias das várias fases do empreendimento. Efectuou-se, então, no «encontro» da ponte, o trabalho de ripagens do cimbre metálico, de mais de 2 mil toneladas de peso. Quando o sr. Presidente da Republica se encaminhava, a pé, para o local, foi alvo de carinhosa manifestação de simpatia, por parte dos operários e demais pessoas que ali se encontravam. O sr. almirante Américo Thomaz premiu o botão que pôs o cimbre em movimento no sentido poente-nascente, o que deu ensejo a ovações.

Uma nova ponte de caminho de ferro

Com esta operação de ripagem, o cimbre deslocou-se para o local onde será desmontado, a fim de ser reconstruído o montante da ponte de D. Maria Pia, com vista á construção de uma nova ponte, destinada ao caminho de ferro.

O Chefe do Estado testemunhou aos responsáveis pela obra toda a sua admiração por tão grande empreendimento, concebido por técnicos portugueses. Felicitou, também, o ministro das Obras Publicas pela sua actuação nesta realização, bem como á Junta Autónoma das Estradas. Após os cumprimentos de despedida, o primeiro magistrado da Nação seguiu para a estação das Devezas, onde embarcou, de regresso á capital. Nesse momento, um grupo a duas baterias do Regimento de Engenharia 2, com banda de musica da 1.ª Região Militar, prestou a guarda de honra, ao mesmo tempo que, na serra do Pilar, eram dadas as salvas do estilo.

A visita da esposa do Chefe de Estado ao hospital Maria Pia

Por sua vez a esposa do Chefe de Estado, acompanhada pelas esposas dos ministros das Obras Publicas e do Interior e ainda, das esposas do general comandante da I Região Militar, governador civil, presidente da Camara e outras senhoras, esteve no Hospital de Crianças Maria Pia, onde foi recebida pelo presidente da comissão administrativa, comendador Ramiro Leão, e restantes membros daquela comissão: drs. Vasco Mourão, presidente da assembleia geral, e Augusto Reimão Pinto, representante da Fundação Gulbenkian; muitas senhoras e médicos.

A ilustre senhora percorreu demoradamente todo o hospital, conversando, por vezes, com algumas das crianças ali internadas.

Presidiu depois á inauguração do novo e modelar serviço de radiologia, que se deve aos subsídios da Fundação Gulbenkian, que contribuiu com 300 contos. Este serviço tomou o nome do actual presidente do conselho de administração daquela instituição.

A sr.ª D. Gertrudes Thomaz cortou a fita, que vedava aqueles serviços, e descerrou uma lápida comemorativa. Uma internada, Maria Virginia Guerra, leu uma saudação, tendo outras internadas entregue á visitante, assim como ás esposas dos ministros, bonitos ramos de flores. O dr. Vasco Mourão agradeceu a visita.

A esposa do sr. Presidente da Republica manifestou o seu contentamento pelo ensejo que lhe foi dado para visitar aquele estabelecimento hospitalar, dizendo-se muito sensibilizada. Terminada a visita, a esposa do Chefe de Estado dirigiu-se também para a estação das Devezas.

O julgamento de Liège: os doze jurados poderão pronunciar-se esta tarde sobre a culpabilidade dos réus

LIÈGE, 10 — Na audiência desta manhã do tribunal colectivo que julga o «processo Vandeput», uma multidão compacta enchia a sala, notando-se, pela primeira vez, uma maioria de homens novos e mulheres.

Ao abrir a audiência, o presidente Trousse deu a palavra ao procurador-geral, Cappuyns, que respondeu aos discursos da defesa. Seguiram-se as réplicas dos patronos dos arguidos que se prolongaram pela tarde adiante.

Segundo os prognósticos, o actual torneio de eloquência não findará antes das 16 ou 17 horas. Nessa altura, os doze jurados retirar-se-ão para deliberar sobre a culpabilidade dos arguidos.

Depois dos jurados assentarem na sua decisão, a audiência prosseguirá, na ausência dos arguidos. Então, o presidente do juri exporá a resposta, sem indicar o numero de votos pró ou contra, a não ser no caso de maioria reduzida a 7 votos contra 5.

A SENTENÇA PODERÁ SER LIDA HOJE

O tribunal, isto é o presidente e os dois assessores, retirar-se-ão por sua vez para deliberar. E' preciso que os magistrados se inclinem por dois votos pelo menos contra um a favor da absolvição para que a sentença seja lavrada neste sentido.

Se tudo correr assim, ao fim da tarde, o julgamento terá findado. Se, pelo contrário, a resposta for positiva quanto á culpabilidade, haverá discussão acerca da aplicação da pena que, na ocorrência e segundo a lei belga, não poderá ser inferior a três anos de prisão. Neste caso, o julgamento continuaria amanhã ou na segunda-feira.

O procurador-geral foi o primeiro orador. Começou por notar que ainda não ouviu os advogados Jeunehomme e Mottard. E disse: «Reservo-me o direito de lhes responder ulteriormente». Disse que recebeu do procurador de Estado de Aix-La-Chapelle a confirmação de que está aberta a instrução de um processo contra a firma que lançou a Talidomida. Depois, refutando as acusações do advogado Rozet, exclamou: «Disse que Vandeput não cometeu qualquer acto. Encolher os ombros quando está em causa a vida ou a morte dos seus filhos, não será o acto mais pavoroso que um pai pode cometer?»

NOVA DIATRIBE CONTRA O DR. CASTERS

«Senhores jurados, o advogado Henry disse-lhes que a vossa voz seria a da vossa cidade ou província e não a voz da vossa consciência».

Depois de afirmar que as possibilidades da ciência são ignoradas e que ninguém sabe o que virão a ser dentro de um ano, dois ou três anos, quanto á viabilidade de enxerto ou de prótese, o procurador-geral acusou novamente e com severidade o dr. Casters de não ter examinado Corinne antes de passar a receita do veneno. E prosseguiu: «Nunca contestei que o passado dos arguidos tenha sido absolutamente honroso. Mas o mais irrepreensível dos passados nunca conferiu o direito de se cometer uma infracção».

INCIDENTE ENTRE A ACUSAÇÃO E A DEFESA

«Recebi cartas de desaprovação e ameaças, mas de aprovação também. Entre estas, uma assinada «Os monstros», que bastaria para tornar as outras suportáveis. Não as lerei aqui. Não as juntarei ao processo».

Então, o advogado Mottard levantou-se e protestou com extrema energia: «E' preciso que o sr. delegado do Ministério Publico junte essas cartas ao processo. Nós juntamos as que recebemos. Não se deve falar de monstros para impressionar os jurados, não indo mais longe».

O advogado prosseguiu: «Peço-lhe, senhor presidente, para arbitrar entre nós e o representante do Ministério Publico. Se a defesa tivesse falado de cartas e não desse conhecimento das mesmas ao tribunal e aos jurados, seria bem criticada...»

O presidente Trousse parecia muito aborrecido com a controvérsia e declarou que os textos não lhe permitiam dar ordens expressas ao Ministério Publico.

RECOMPENSAS ECONÓMICAS NÃO SUBSTITUIRIAM A FELICIDADE DO CASAL

O julgamento do «Softenon» pròpriamente dito decorrerá em Aix-La-Chapelle (na Alemanha), disse o advogado. Não será feito aqui, e nós nunca dissemos que os Vandeput tomaram a decisão que sabemos por causa do «Softenon». Seria mentir. A acusação censura os Vandeput por falta de coragem. Ora, Suzanne disse: «Se o não fizer hoje, nunca mais terei a coragem precisa».

Disse que no julgamento do medicamento, Suzanne Coipel não seria acusadora. «Pensam que o dinheiro pode substituir a felicidade? Poderíamos ter demonstrado, por conclusões mais ou menos científicas, que a criança não era em absoluto um ser humano. Suzanne não concordou. Era a sua filhinha».

O SOFRIMENTO DE SUZANNE VANDEPUT

E o advogado concluiu com palavras sábrias mas tocantes: «Absolver é verificar um pagamento. Não estarão convencidos de que o sofrimento de Suzanne Vandeput é já pena bastante? Há cinco meses e meio que se encontra na cadeia. Evidentemente, não cumpre uma pena jurídica. Mas é um sofrimento. O seu passado foi posto a nu em publico, como a sua psicologia. Esta busca na sua vida, também é uma pena. Em toda a sua vida, eles não poderão esquecer o 29 de Maio nem estes 5 meses e meio—(F. P.).

O PORTO PELO TELEFONE

Julgamento no Plenário

PORTO, 10 — No Tribunal Plenário efectuou-se, com início ás 9 horas da manhã, mais uma audiência do julgamento dos 12 indivíduos acusados de actividades subversivas, contra a segurança do Estado. Iniciou-se a inquirição das testemunhas de defesa. Em primeiro lugar foram ouvidas: D. Helena Moreira de Sá e Costa, professora do Conservatório de Musica; dr. Vítor Macedo Pinto, também professor de musica; padre José Pereira da Costa, director do Colégio de Espinho; Manuel Valente Figueira, professor do ensino secundário; e D. Sara de Jesus Monteiro, também professora.

Em defesa do arguido Jorge Manuel Le Goullon Constante Pereira, estas testemunhas, respondendo ás perguntas do dr. Montalvão Machado, seu defensor, afirmaram unanimemente que o arguido é um bom rapaz, filho de família distinta, sólida formação moral, com grande preocupação por assuntos de cultura, acho-o, por isso, incapaz de actividades ditas subversivas. Foram depois ouvidas as testemunhas srs. Amandio Pinto Martins da Silva empregado de escritório; D. Maria Teresa de Andrade Oliveira Xavier, professora primária; João Manuel Gonçalves Azevedo, estudante; dr. Baltasar Cardoso Valente, professor liceal; Francisco Nunes de Almeida, funcionário camarário; dr. Alfredo António Ribeiro dos Santos, médico, todos como defesa do arguido Francisco Eduardo Cordeiro. Afirmaram também que se tratava de um bom rapaz, dedicado aos estudos, e com estes muito especialmente preocupado. Acham aquelas testemunhas que o arguido seria incapaz de desenvolver qualquer das actividades de que é acusado no processo.

Pela defesa do arguido Fernando Pinto Seixas, depuseram depois as testemunhas: srs. Mateus Barbosa Pinto, comerciante; dr. Vilhena de Andrade, advogado; José Pinto Rosas, comerciante; e Manuel Madureira Nobre, empregado comercial, tendo-se prescindido de uma outra, irmão de um dos arguidos e como tal juridicamente impossibilitado de depor.

Estas testemunhas foram interrogadas pelo dr. António Macedo, defensor dos dois arguidos. Depois, com uma alteração devidamente requerida, foi ouvido como testemunha de defesa do arguido arquitecto Alfredo Angelo Vidal Coelho de Magalhães, os srs. dr. António Luís Gomes que, respondendo a perguntas do dr. Araujo Correia, fez o elogio, em primeiro lugar do pai daquele acusado, citou um antepassado da família, revolucionário José Estêvão, cuja figura se projectou sobre a Pátria, apontando o arguido como homem das melhores qualidades, cujas ideias respeita.

As testemunhas foram também instadas pelo ajudante do Procurador da Republica, e pelo presidente e corregedores do tribunal

Acidente de viação

Recolheu ao Hospital de Santo António o pedreiro António dos Santos Marques, de 24 anos, casado, residente em Santo Tirso, que embateu a bicicleta motorizada em que seguia com uma camioneta de carga, sofrendo no acidente fractura do cranio e da perna esquerda.

Exposição de fotografias a cores

A Kodak Portuguesa inaugura hoje na Associação Fotográfica do Porto uma exposição de fotografias a cores, intitulada «O maravilhoso mundo da cor», que tem o patrocínio do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 21 e 45: Teatro — «As bruxas de Salém» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O cerco de Siracusa» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A grande roda da vida» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os piratas do rio sangrento» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O numero do amor» e «Um estranho no paraíso». (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O filho do capitão Blood» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Afrodite» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo ao pôr do sol» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «Mãos criminosas» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «O vagabundo das mãos de oiro». pelo T. E. P. (17 anos).

A CIDADE

Pela Polícia

«RATO» DE AUTOMOVEIS — Por investigações a que procede, a P. J. apreendeu calças, casacos de fazenda e pastas furtadas pelo cadastrado Jaime Nascimento Félix, em Agosto e Setembro, de veículos estacionados nas imediações do mercado da Ribeira. Por isso, aquela Polícia solicita a presença, urgente, das vítimas dos furtos, bem como do proprietário de uma bicicleta que também foi furtada do Largo Conde Barão, nos primeiros dias de Outubro passado.

BICICLETA ROUBADA — A Polícia Judiciária pede a apreensão da bicicleta motorizada, da marca «Zudap», pintada de azul e amarelo, registada na Camara Municipal de Lisboa sob o n.º 16 319, a qual foi roubada a um operário, no Campo Grande.

INVESTIGAÇÕES — A P. J. está a investigar um caso de furtos praticados por Agostinho José da Conceição Santos, entre os quais um de uma bicicleta que, em fins de Fevereiro ou princípios de Março, estava estacionada junto á igreja dos Anjos.

Essa bicicleta foi depois abandonada, em Agosto, perto do Aeroporto da Portela de Sacavem e levada em direcção do Bairro da Encarnação por dois soldados, cuja identidade se desconhece. Para esclarecimento do caso, a Polícia solicita a comparência urgente desses soldados, bem como do proprietário do velocípede, na 6.ª Secção da P. J.

Pelos hospitais

COLHIDO POR UMA BICICLETA — Com diversas contusões pelo corpo, ficou internada no Hospital de S. José, devido a ter sido colhida por uma bicicleta em Alcabideche, onde reside. Francisca Guiomar, de 56 anos, doméstica.

COLHIDOS POR AUTOMÓVEIS — Na Avenida da India, em Pedrouços, foi colhido por um automóvel o empregado bancário sr. António Fernandes de Almeida, de 38 anos, morador na Rua D. João da Silva, 20, no Bairro do Restelo. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado, muito contuso na cabeça.

— O empregado de escritório sr. Carlos Alberto da Silva Zagalho Ilharco, de 26 anos, morador na Rua Pascoal de Melo, 37, 8.º, Dto., foi colhido em Belém por um automóvel, pelo que baixou, com diversos ferimentos, ao Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): chapéus de chuva; óculos de sol; capas (uma de plástico e outra de «nylon»); cartão de Elisa Pedroso Cortês; fotografias; capa resguarda de chapéu de chuva; aro de roda de automóvel; tampão de roda de automóvel; chapa «BC 23-80»; escova de dentes; e argolas com chaves.

Acúrcio Pereira, proferindo a sua conferência

Acúrcio Pereira

fez uma notável conferência no jantar de encerramento da I Quinzena Cultural BP

«Lisboa esteve na exposição, nos poemas, na musica, no cinema, na evolução das tradições do povo da capital». Assim se expressou um dos oradores presentes no jantar de encerramento da I Quinzena Cultural BP, que, ontem, se efectuou na Casa do Leão, do Castelo de São Jorge, e no qual participaram cerca de 200 convivas. Na verdade, Lisboa foi o tema básico dessa quinzena, de que os lisboetas não se alhearam, acorrendo, sempre, em grande numero, a todas as manifestações, realizadas na sede daquela empresa.

Pode dizer-se que a jornada de encerramento não desmereceu das anteriores, e que o local escolhido não poderia ser melhor, pelas sugestões evocativas da fundação da grande metrópole alfacinha. Ao jantar, que foi também comemorativo da abertura das actividades do VII ano da «Távola Bicuda», tertulia de artes e letras do pessoal da BP, presidiu o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, ladeado pelo jornalista Acurcio Pereira, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Século» e o conferencista da reunião; e pelos srs. dr. Alexandre Pinto Basto, presidente do conselho de administração da BP; senhora de Acurcio Pereira; dr. Bento Parreira do Amaral, presidente da direcção da F. N. A. T.; brigadeiro Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; Richard D. Wyatt e George Washington Kirst, administrador-delegado e administrador da BP; dr. Jorge da Cruz Jorge, presidente da assembleia geral do clube, e os directores do mesmo, eng.º Joaquim António da Costa Lima, dr. Sebastião Geraldes Barba e esposa, e Gustavo Adolfo de Almeida e esposa; dr. Duarte Boica, presidente da «Távola Bicuda»; dr. Judice da Costa, presidente do conselho de administração da Tobis Portuguesa; dr. Alvaro Vieira Botão, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório; D. Julieta Ferrão, conservadora dos Museus Municipais de Lisboa; dr. Luís de Oliveira Guimarães e esposa, filha de Gustavo de Matos Sequeira, cuja memória ali seria evocada.

Indistintamente, e além de todos os componentes da «Távola», dos funcionários superiores da companhia e dos representantes dos órgãos da informação, viam-se, ainda, os pintores Abel Manta e esposa, António Casimiro e esposa, Carlos Botelho, David Ponsonby, Estrela Faria, Fernando Bento e esposa, Hernani Lopes e esposa, Hirosuke Watanuki, Morefra Rijo, Rex Wood e Rui Filipe e esposa; os escultores Margarida Schimmelpfennig e Hein Semke; os escritores Adolfo Simões Muller, António Manuel Couto Viana e Eloisia Cid; as actrizes Beatriz Costa e Irene Velez, o actor Igrejas Caeiro; a pianista Nina Marques Pereira, numa palavra, todos os valores que colaboraram na quinzena, que tanto êxito alcançou entre nós.

A evocação de Matos Sequeira

No momento próprio, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr dr. Duarte Boiça, que saudou os convidados e as individualidades presentes, falando depois do grande ausente na homenagem a Lisboa — Gustavo de Matos Sequeira. Justificou a evocação do saudoso olisipógrafo, afirmando que os homens como Matos Sequeira não morrem — ficam para sempre! Por ultimo, fez a apresentação do ilustre conferencista, de quem teceu um caloroso elogio.

Saudado com muita estima, mestre Acurcio Pereira, naquele seu estilo muito próprio, a um tempo alegre e convincente, esclarecedor e esclarecido das coisas da sua cidade, ele que viu a luz do dia perto da cerca do Castelo, afirmou, a certa altura da sua memorável lição: «Aqui nasceu Lisboa, a dos homens neolíticos, dos celtas, dos alanos, suevos e visigodos, dos mouros e dos portugueses, esta Lisboa de multiplas gentes e de variadas línguas, história tecida de lendas e de heroismos, de aventuras e de levantamentos populares». E, noutro passo: «Para amar Lisboa, para amar esta Lisboa é preciso que cada um tenha dentro do corpo uma alma de poeta, como a que tinha o meu malogrado companheiro Matos Sequeira, cuja memória com tanta sensibilidade e tão justamente aqui se evoca. Porque amar Lisboa é uma arte suprema que quase se não explica. Amar Lisboa é amá-la no passado, no presente e no futuro, a todas as horas, a todos os momentos, os felizes e os desventurados».

Recitou, depois, os versos inspi-

(Continua na 14.ª página)

Uma cruz gótica

Procedente duma família nobre portuguesa foi-nos dado o prazer de ver e apreciar uma notável cruz gótica de prata, que se encontra para venda na Ourivesaria Santa Filomena (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico).

E' evidente, que a data do fabrico desta peça sem um documento de arquivo será porventura um elemento epigráfico que elas próprias apresentam no trabalho do séc. XV.

Toda a peça é executada e decorada no sentido construtivo e ornamental. Há outra razão bastante importante a reforçar que mais ou menos a partir daquela época a maioria dos objectos liturgicos eram fabricados em metais nobres.

FRANGO NO CHURRASCO
NACAR — Moscavide

«O Natal visto pelas crianças»

Quando o desenho infantil se transforma em radiografia

por M. Calvet de Magalhães

Como a criança não quer esconder alguma coisa daquilo que sabe existir, recorre, muitas vezes, a um processo radical: a transparência. A transparência é, ainda, uma forma do realismo intelectual.

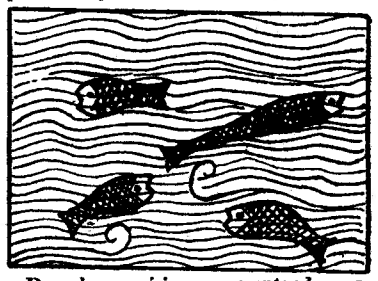
Uma vez escolhido o aspecto mais satisfatório para o conjunto do objecto, a criança entende que deve pôr em evidência os seus elementos constitutivos, mesmo que não apareçam á vista. Quando se tratam de elementos que são sempre invisíveis, por estarem ocultos no interior de um contenido opaco, o desejo transforma-se em radiografia. A criança representa, por exemplo, os pés visíveis nos sapatos, os móveis através das fachadas das casas, os cestos e o seu conteudo, as personagens de pé são visíveis no interior de casas, de veículos ou de barcos. Há desenhos que mostram num ovo o pinto que dele deve sair, ou o corpo de uma galinha disposta a pôs os ovos que ainda não pôs. A ponta de uma flecha transparece no corpo de um pássaro que ela trespassou. No desenho de cavaleiros, a perna oculta pelo corpo do animal não figura menos do que aquela que aparece no primeiro plano. No desenho de plantas de vaso, as raízes são visíveis através da terra, e, esta mesmo, visível através do vaso (nos livros de Ciências Naturais, os autores servem-se deste processo para esclarecer os casos). No desenho do enterro, o cadáver é figurado no interior do caixão, e este mesmo figurado no interior do carro funebre.

Luquet refere que sobre 20 alunos convidados a desenhar (de 5 a 6 anos) um funeral, 18 figuraram o morto visível no caixão. Outra criança, querendo representar um batatal, desenha um rectangulo e, depois, em vez de figurar o que pode ver, isto é, as hastes e as folhas das batateiras, desenha as batatas, que estão, todavia, invisíveis sob a terra.

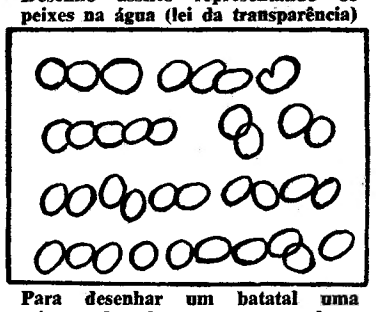
A transparência desaparece rápidamente com a idade, enquanto que outras leis do desenho infantil persistem durante muito tempo, mesmo nos adultos.

Na história da arte, a transparência verifica-se mais raramente que outras leis do desenho infantil. Conhece-se, no entanto, um exemplo típico dos assírios, que representavam os peixes na água.

A lei da transparência é utilizada no ensino quando, por exemplo, se trata de desenhar uma meia circunferência em perspectiva. Sabe-se, com efeito, que a metade visível da elipse é sempre mais fácil quando se desenha a elipse toda primeiro.



Desenho assírio representando os peixes na água (lei da transparência)



Para desenhar um batatal uma criança desenhou um rectangulo e depois em vez de figurar o que pode ver, isto é, as hastes e as folhas das batateiras, desenhou as batatas que estão todavia invisíveis sob a terra.

A educação pela arte é o objectivo do nosso concurso

Estamos a receber os primeiros trabalhos para a nossa iniciativa «O Natal visto pelas crianças», que está a entusiasmar a juventude escolar. Se em 1958, 1959, 1960 e 1961 o interesse pelo concurso se traduziu no envio de milhares de trabalhos, este ano «O Natal visto pelas crianças», vai ter, estamos certos, uma projecção ainda mais vasta. O apoio de reitores dos liceus, directores de escolas técnicas, colégios e escolas primárias, o interesse de milhares de encarregados de educação, e sobretudo o entusiasmo dos jovens, permitem-nos esperar uma concorrência mais numerosa, numa eloquente demonstração de entendimento e de compreensão por esta nossa iniciativa de tão grande alcance educativo. Os artigos que o professor Calvet de Magalhães propositadamente escreveu a propósito deste tema e que estamos a publicar contribuem, sem duvida, para pôr bem em evidência o alcance da iniciativa.

Os concorrentes, cuja idade não deve exceder 14 anos, podem enviar os seus trabalhos, a realizar dentro da maior liberdade de concepção, em qualquer material, á administração do «Diário de Lisboa», até ao dia 15 de Dezembro.

eva
NOVEMBRO
UM MAGNIFICO NÚMERO QUE INTERESSA A TODOS BEM APRESENTADO E BEM RECHEADO:
REPORTAGENS ★ CONTOS
NOVELAS ★ ASTROLOGIA
MODAS ★ ACTUALIDADES
CULINÁRIA ★ BIOGRAFIAS
TEATRO, ETC.
68 páginas ★ 7$50

GABARDINES
« RAINTIME »
67% terylene — 33% lã
LEVEZA — ELEGÂNCIA
— DURAÇÃO
À venda nos
ETS. JACOME BELÉM DA SILVA
Rua Gonçalves Crespo, 33-1.º-Esq.º
LISBOA
Telefone 732435
Em stock todas as outras qualidades
Secção Juvenil

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO
EMPRESTA-SE
TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS
LISBOA: ROSSIO, 3 • 2.º DT.º TELF 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELF.: 20344/5/6 P.P.C.A.
FACHO

O radar aplicado a alguns barcos de Cacilhas evitará a suspensão das carreiras nos dias de intenso nevoeiro

Vem de longe a preocupação em evitar perturbações nas carreiras fluviais, motivadas pelo nevoeiro no Tejo e das quais resultam graves prejuízos para milhares de pessoas que, diáriamente, fazem a sua vida entre as duas margens, como várias vezes tem sido assinalado no «Diário de Lisboa», aqui se insistindo pela solução do angustioso problema, agora em vias de se resolver pelo menos nos aspectos mais cruciantes.

Deve-se este facto, principalmente, ao sr. almirante Newton da Fonseca, pois, quando capitão do porto de Lisboa, sempre manifestou a preocupação em conseguir os modernos meios de sinalização, que permitam a navegação fluvial em condições seguras e eficientes, mesmo nas circunstancias mais difíceis.

Por sua vez, a Administração-Geral do Porto de Lisboa, no mesmo espírito de compreensão da importancia do problema, mandou instalar, a tipo experimental, uma estação de radar, no Cais do Sodré. Foram feitos ensaios com a aparelhagem que ali esteve por largo tempo, mas os técnicos foram de parecer que não era aconselhável a instalação de aparelhos de radar em terra, mas sim a bordo das embarcações. O Serviço de Comunicações e Electricidade do Ministério da Marinha era, contudo, de opinião diferente. E, durante algum tempo, houve um período de estagnação.

O radar nas embarcações

Ao regressar, porém, de Angola, onde esteve em importante comissão de serviço, e ao assumir as funções de director-geral da Marinha, o sr. almirante Newton da Fonseca voltou a interessar-se pelo assunto, no que foi secundado pelos srs. capitão-de-mar-e-guerra Luís Santos Cardoso, capitão do porto de Lisboa; capitão-de-fragata Malheiro do Vale, então comandante da Polícia Marítima; eng.º Pedro Nunes, presidente do conselho de administração do Porto de Lisboa; Oliveira e Sousa, director dos Serviços de Exploração, e comandante Manuel Bento, chefe da 7.ª Repartição (Exploração Marítima). E já no ano passado, a Administração-Geral do Porto de Lisboa, para que os transportes fluviais não fossem totalmente suspensos, pôs os seus rebocadores, apetrechados com radar, á frente de «ferry-boats», encaminhando-os no tráfego entre as duas margens.

Agora, algumas dessas embarcações que fazem as travessias do Tejo vão ser apetrechadas com perscrutadora aparelhagem de radar. De começo, serão dois desses barcos das carreiras de Cacilhas a beneficiar desse importante melhoramento, o «Eborense» e o «Restauração», partindo o primeiro do Cais do Sodré e o segundo do Terreiro do Paço.

Ficará assim assegurado, nos dias de nevoeiro e na medida do possível, o transporte de cerca de mil passageiros, no total em cada período de navegação combinada. Entretanto, serão dadas instruções técnicas ao pessoal, que ficará, a partir de certa altura, habilitado a manejar a aparelhagem. Dois elementos das equipagens, controladores de navegação, assumem a responsabilidade do serviço, a partir da fase própria de adaptação ao sistema de radar. Espera-se que, ainda neste Inverno, seis barcos com idêntica aparelhagem entrarão, simultaneamente, ao serviço, de modo a assegurar-se o transporte do numero normal de passageiros.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

RECOLHER OBRIGATÓRIO PARA MENORES

MANILA, 10. — A partir de hoje, os filipinos desta capital com menos de 18 anos, não serão autorizados a circular nas ruas depois de soarem as sereias, ás 21 horas, a menos que sejam acompanhados pelos pais ou no desempenho de uma actividade autorizada.

A Polícia declarou que será rigorosa na aplicação da recente ordem de recolher, decretada para fazer face aos crimes cometidos por menores. — (R.).

Novo enigma: «pedras voadoras»

BIG BEAR LAKE (Califórnia), 10. — Nesta pequena estância de férias do sul da Califórnia existe há quatro meses um mistério comparável ao dos «discos voadores»...

No dia 15 de Junho, a família Lowe veio instalar-se num pavilhão nos arredores da aldeia. Lowe, antigo agente de vendas de imóveis, reformara-se e esperava passar dias felizes e sem história nesta região montanhosa. Porém, desde que se instalou, não houve um só dia em que não se visse perseguido pelo mistério de Big Bear Lake (Lago do Grande Urso), e a tal ponto que, um mês mais tarde, teve de pedir a protecção da Polícia.

Todos ou quase todos os dias, pedras que chegavam a ter dez centímetros de diâmetro pareciam cair do céu, partindo aqui um vidro, amolgando ali um guarda-lamas de um automóvel, atingindo mais além qualquer dos cinco filhos de Lowe.

A Polícia enviou para o local agentes encarregados de observar o fenómeno: Também o carro da Polícia foi misteriosamente alvejado...

Os Lowe acabaram por deixar o pavilhão, mas, contra toda a expectativa, o mistério não era uma mistificação: as pedras continuaram a chover e a Polícia a investigar. — (F. P.).

Um aspecto da cerimónia de homenagem ao sr. tenente Thomaz Berberan, que se vê ao fundo, de óculos escuros, junto á coluna

Teve especial significado
a homenagem ao tenente Júlio Thomaz Berberan
fundador da cidade de Uíge (Carmona)

Por iniciativa de uma numerosa comissão de que faziam parte antigos combatentes das campanhas de Africa, como os srs. capitães Ivo Cerqueira, Ribeiro de Oliveira e Joaquim Domingues; deputados por Angola, srs. Carlos Alves e eng. Cardoso de Matos; eng.º Rolão Gonçalves, Fernando Paixao, Vicente Peres, António Lopes e outras individualidades, foi hoje prestada significativa homenagem ao sr. tenente Julio Thomaz Berberan, que foi o primeiro comandante militar de Uige e fundador da actual cidade de Carmona, tendo deixado, principalmente no Congo Português, um exemplo de heroismo e de humana comprensão pelos problemas das populações nativas, honrando as forças armadas e a Pátria.

À homenagem, que se efectuou pelas 13 horas na esplanada do Restaurante Montes Claros, assistiram os srs. dr. Angelo Ferreira, em representação do ministro do Ultramar; Carlos Alves, presidente da Camara Municipal de Carmona; eng. Bacelar Bebiano, antigo ministro do Ultramar e o mais antigo vogal do Conselho Ultramarino; dr. Silveira Pinto, director do «Diário de Luanda», família e amigos do homenageado. Prestavam a guarda de honra os pupilos da Obra Social da Fragata «D. Fernando», com estandarte e fanfarra e um «castelo» da M. P.

Em nome da comissão promotora da homenagem, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Armando Carneiro, que apontou á juventude ali representada o exemplo do tenente Julio Thomaz Berberan, velho batalhador da epopeia ultramarina das primeiras décadas deste século, que soube honrar a Pátria e vive, apesar disso, na obscuridade. Estabeleceu o contraste entre o desinteresse e a pobreza do homenageado e aqueles que se apropriaram das riquezas e até dos bens dos portugueses negros da província, para desejar que o futuro se estabeleça a partir da obra dos patriotas e não dos aproveitadores. Terminou exortando a mocidade a honrar o passado e construír o futuro.

Falaram, depois, os estudantes do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, srs. Gustavo Dinis e Carlos Mário Alexandrino da Silva, que se associaram á homenagem, afirmando que a juventude não esquecerá os exemplos como os do tenente Berberan.

Por fim, o sr. tenente Julio Thomaz de Berberan agradeceu aquela manifestação de apreço e de amizade, afirmando a certa altura:

— Ao passar pelos meus olhos a imagem dessas adoradas terras de Angola, onde nasceram os meus filhos e vivi a minha juventude, trabalhando para fazermos dela um Portugal-Maior, e a vejo hoje sacrificada e ensanguentada pelos bárbaros crimes dos bandoleiros, sob o falso pretexto de um nacionalismo africano — que mais não é que um primitivo canibalismo — não hesitei em aceitar a homenagem, que considero extensiva a todos os portugueses, militares e civis, que tombaram no cumprimento dos seus deveres e, em especial, daqueles que, indefesos, foram assassinados cruelmente pela onda de terrorismo de Março de 1961, em Carmona, Quitexe e tantas outras localidades do Norte de Angola, onde se dedicavam ás suas actividades, pacífica e laboriosamente.

Por isso, aqui estamos, todos presentes, para repelirmos com energia as injustas acusações de racismo e trabalho forçado que nos têm sido feitas na O. N. U., e afirmar áqueles que abusivamente pretendem impor-nos a autodeterminação das províncias ultramarinas, como se estas fossem propriedade sua ou tivessem mandado das populações que as habitam para esse fim, quando Portugal tem plena consciência da sua missão civilizadora que vem exercendo nas mesmas, como se verifica da gigantesca obra de progresso que já realizou e considera os territórios de África parte integrante da Nação, pela livre vontade dos seus habitantes, que desfrutam de plenos direitos de cidadania, e sem distinção de cor ou raça, como testemunham a presença de muitos nativos nos cargos publicos e particulares que estão desempenhando.

A terminar, evocou a figura do falecido capitão Manuel José Pereira, que como capitão-mor do Bembe permitiu uma obra de pacificação e de progresso duraroiras.

Foi, então, oferecido ao homenageado uma estatueta da autoria do escultor Inácio Perdigão. O troféu, simbolizando a Pátria protegendo a raça negra, tinha a legenda: «A juventude metropolitana agradecida».

«QUEEN ANNE» SCOTCH WHISKY

NO REINO DAS BEBIDÁS QUEEN ANNE É A RAINHA!

Agentes:

JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.

Rua Victor Cordon, 15-17

Telefone 328974 — LISBOA

Foi lançado à água
no estaleiro do Alfeite o casco duma nova unidade para a Companhia Nacional de Navegação

A Marinha Mercante e a construção naval portuguesa tiveram, hoje, um novo motivo de jubilo, com o lançamento á água, no estaleiro do Arsenal do Alfeite, do casco de um navió de carga destinado á Companhia Nacional de Navegação. O novo barco, designado por «Beira», tem 162 metros de comprimento e 11 900 toneladas dw. e foi encomendado por aquela empresa aos estaleiros holandeses Nederlandsche Dok en Schespsbouw Maatschappij, de Amsterdam, que, por seu turno, contrataram com o Arsenal do Alfeite a construção do respectivo casco. A cerimónia decorreu no habitual tom festivo, e a ela estiveram presentes o ministro da Marinha, o embaixador da Holanda, os administradores da companhia armadora, representantes dos estaleiros neerlandeses, altas patentes da Armada e outras individualidades, oficiais e particulares, ligadas aos círculos marítimos. Numa tribuna, armada junto á proa do navio, tomaram lugar todos os convidados, que, minutos antes, haviam sido recebidos pelos dirigentes superiores do estaleiro.

Depois do rev. padre Manuel Louro, pároco da freguesia da Cova da Piedade, ter lançado a benção sobre o navio, a madrinha, sr.ª D. Maria Teresa Correia de Barros, esposa do presidente do conselho de administração da C. N. N., quebrou a tradicional garrafa de espumante na proa do barco e deu-lhe o empurrão simbólico, por entre muitos aplausos. O casco começou então a descer a carreira, lentamente, enquanto silvavam as embarcações e as unidades daquela base. Logo que entrou nas águas do rio, o «Beira» foi segurado por dois potentes rebocadores e, depois, rebocado para o molhe principal, onde ficou, até seguir viagem para a Holanda, a fim de ser acabado.

Seguiu-se um almoço em honra dos visitantes, oferecido pela administração do Arsenal do Alfeite, numa das salas da messe do pessoal, sob a presidência do titular da pasta da Marinha. Aos brindes, usaram da palavra os srs. eng. Luís de Sousa Coutinho, administrador interino do estaleiro, e dr. Correia de Barros, presidente do conselho de administração da empresa armadora, que se referiram ao significado da cerimónia e á repercussão do acontecimento na economia nacional. Encerrou a série de discursos o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, que se congratulou com a construção de mais uma unidade para a Marinha Mercante nacional, na qual interveio, em grande e valiosa percentagem, a mão-de-obra portuguesa, numa prova de insofismável confiança demonstrada pelos estaleiros a quem a encomenda havia sido firmada.

OS SUBSECRETÁRIOS
da Educação Nacional e das Obras Públicas visitaram Estremoz

ESTREMOZ, 10. — Deslocaram-se a esta cidade, em visita oficial, os subsecretários da Educação Nacional e das Obras Publicas. Vêm tratar da oficialização de um rinque de patinagem e da escolha do melhor local para a construção de uma piscina e do campo de jogos desportivos. Também os monumentos que necessitam de obras de restauro serão motivo de uma visita.

No Município, os visitantes estudaram com os técnicos camarários, alguns problemas de urbanização, após o que o respectivo presidente lhes ofereceu um almoço, em que participaram o director-geral dos Desportos e as entidades mais representativas da vida concelhia.

NOVO CHEFE
do Serviço de Obstetrícia da Maternidade Dr. Alfredo da Costa

Terminou o concurso de provas publicas para provimento do lugar de chefe de serviço da secção de Obstetrícia da Maternidade Dr. Alfredo da Costa. Foram concorrentes os srs. drs. Jorge Brás e Tibério Antunes; e o juri era constituído pela sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Vanzeler, pelo sr. prof. Gonçalves de Azevedo, do Porto, e pelos srs. drs. Fernando de Almeida e Costa Ribeiro.

Os concorrentes foram aprovados em mérito absoluto e o sr. dr. Jorge Brás também em mérito relativo, pelo que irá ocupar o lugar.

Cartas do Brasil

A COR DA ROUPA

Morreu num desastre de aviação o general Meneses Côrtes, «líder» político da oposição na Camara dos Deputados. Conheci-o com certa intimidade na Televisão Tupi quando ele, então ainda major, exercia a função de director do Transito, e aparecia semanalmente num programa onde procurava justificar, perante o publico, as disposições que tomava no embrulhado e confuso tráfego carioca, que, se nesse tempo já era mau, até agora só tem piorado. Os ouvintes, pelo telefone, reclamavam. E ele, diante das «cameras», impetuoso, autoritário, gesticulante, procurava ensinar os pedestres a transitarem na cidade.

Um dos locais mais perigosos do Rio de Janeiro era, nesse tempo — hoje já existem passagens subterraneas — o trecho da larga Avenida Getulio Vargas em frente da Central do Brasil, de onde partem os trens para o suburbio. Ali, diáriamente, ao anoitecer, automóveis, «omnibus» e camiões matavam operários humildes que, corajosamente, se arriscavam na perigosa travessia...

Choviam, por esse motivo, os protestos indignados. Foi quando o major, para não dar o braço a torcer, saiu-se com esta:

— Mas ninguém os vê na rua! Negro já é negro e ainda, para complicar, se veste de escuro! Negro, se não quer ser atropelado, então que saia á noite de roupa branca!

Fico pensando agora que, para morrer num desastre de avião, a cor da roupa não tem importancia.

NO TEMPO DO SONETO

Saiu uma nova edição das «Poesias Completas», de Olavo Bilac. É um poeta que se vende sempre. Mais do que isso, o nome de Bilac evoca toda uma época. Viveu na era do soneto. O soneto foi a arma da sua geração.

Heroico, sublime, sarcástico, caricatural, hipócrita, sinistro, o soneto foi a gazua que servia a todos os interesses. Bajulou e degradou Pedro II. Exaltou a princesa Isabel no dia da abolição. Aderiu á Republica com pedidos de emprego. Endeusou cantoras italianas. Foi declamado nos enterros e nas sessões solenes. Conquistou a mulher do próximo, enfim o soneto foi a moeda corrente do país e tinha a mais alta cotação no mercado das vaidades humanas, quando a métrica e a rima representavam características de bom-tom e de espírito.

Ás mulheres não se mandavam flores. Mandavam-se versos, que eram lidos ao serão num fundo musical de valsa lenta. O verso era rei. E no caso de Olavo Bilac, autor de tantos sonetos inesquecíveis, até o nome oficial é um autentico e espontaneo alexandrino: «Olavo Brás Martins de Guimarães Bilac».

O PECADO DE VIVER

No Dia de Finados, todo o Brasil levou flores aos seus mortos. É um dia que o povo respeita. Os teatros

JOÃO GUANABARA

(Continua na 12.ª página)

NÃO SE PREOCUPE COM O LEITE

Proteína é o que mais conta no leite. Ela faz crescer os seus filhos, dá-lhes músculos fortes e vigorosos, livra-os de muitas doenças, — garante-lhes uma saúde perfeita!

SOYOLK, farinha de soja completa e rigorosamente pura, é a fonte natural mais rica em proteína * — mais rica que o leite, os ovos e até que a carne ... Com o SOYOLK pode obter o insuperável LEITE DE SOJA e resolver os problemas alimentares no seu lar. Pode utilizar o LEITE DE SOJA em todas as situações em que usa normalmente o leite.

* Além de 40 % de proteínas, SOYOLK contém outros nutrientes indispensáveis ao organismo; gorduras vegetais, lecitina, açúcares naturais, vitaminas, cálcio, ferro e magnésio.

DIESE - PRODUTOS DIETETICOS, LIMITADA

Pioneiros em Nutrologia Social, Dietética Aplicada e Alimentação Racional

Avenida Duque de Loulé, 1, 3.º-D. — Telefone 73 21 21 — LISBOA 1

Soyolk nutre, fortalece e protege o organismo

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O Benfica em Olhão

facto dominante do recomeço do campeonato

Interrompido no passado domingo, por causa da preparação da equipa nacional, prossegue amanhã o «Nacional» da 1.ª Divisão com os jogos respeitantes á 3.ª jornada.

O programa é o que segue:

Sporting - Feirense
Belenenses - V. Setubal
Barreirense - Leixões
Olhanense - Benfica
Lusitano - Atlético
Académica - C. U. F.
F. C. Porto - V. Guimarães

Recorda-se a actual classificação:

	J.	G.	P.
Benfica	2	9-2	4
Lusitano	2	3-1	3
V. Guimarães	2	4-2	3
F. C. Porto	2	6-4	3
Leixões	2	2-1	3
Sporting	2	5-4	2
V. Setubal	2	0-0	2
Atlético	2	6-6	2
Académica	2	2-5	2
Olhanense	2	3-4	1
Barreirense	2	1-3	1
C. U. F.	2	2-4	1
Belenenses	2	2-5	1
Feirense	2	2-6	0

O «leader» vai ser, duramente, posto á prova na sua deslocação a Olhão, onde reina um entusiasmo indescritível e que se contagiou, aliás, a todo o Algarve, ansioso por ver, de perto, os bicampeões europeus. Acresce a circunstancia de o grupo local ainda não ter conquistado uma vitória, facto que não deixará, por certo, de equivaler a um poderoso estímulo, não obstante a maior experiência dos lisboetas equivaler a obstáculo de considerável dimensão mas não difícil de transpor.

Prevê-se uma toada aberta de ataque e isso só valorizará o embate que é susceptível de redundar em bom espectáculo.

Vaticínio: empate.

Em Alvalade, os campeões nacionais são favoritos, sem qualquer restrição. A oportunidade serve mais para a afinação do conjunto «leonino» do que para o registo do triunfo. Em todo o caso é de aguardar por parte dos visitantes uma réplica animosa.

Vaticínio: vitória do Sporting.

No Restelo, verifica-se o facto de nenhum dos adversários ter ganho nos jogos anteriores, coincidência deveras interessante e que se reflectirá no despique a travar. Os setubalenses estreiam-se, em Lisboa, com dois empates no seu activo, ao passo que os «azuis» exibem-se pela segunda vez, no Restelo, dispostos a chamarem a si o triunfo.

As características das duas equipas permitem confiar-se num encontro agradável.

Vaticínio: vitória do Belenenses.

No Barreiro, a apresentação dos leixonenses é um atractivo a ter em conta, dado que até á data não perderam. Uma das notas curiosas consiste em verificar-se a capacidade ofensiva e, mais do que isso, a eficiência na finalização.

Vaticínio: empate.

Em Évora, os locais prepararam-se para continuar sem derrotas e reunem condições para tal cometimento, a despeito da tenacidade que os alcantarenses não deixarão de revelar.

Vaticínio: vitória do Lusitano.

Em Coimbra, os barreirenses da C. U. F. vão tentar, pelo menos, a igualdade, embora a tarefa se afigure difícil de concretizar em face do ambiente ser, claro, favorável aos locais.

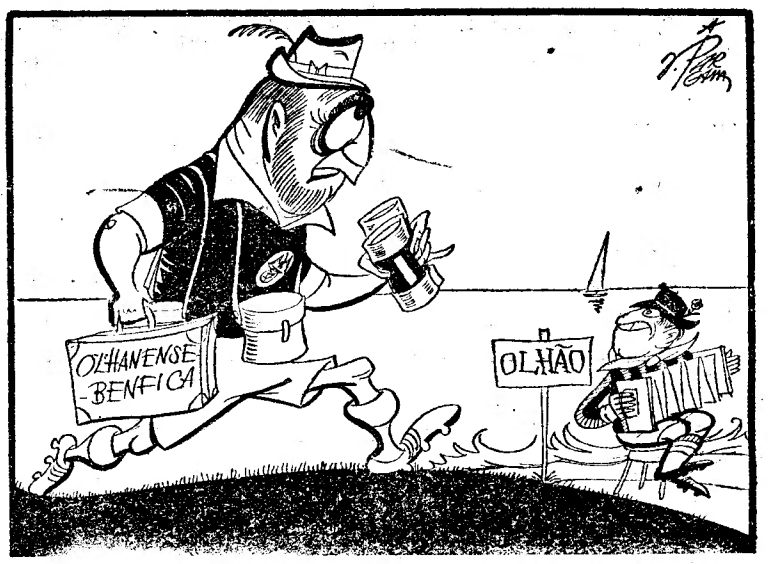
Vaticínio: empate.

Nas Antas, o embate é um dos mais importantes da jornada. Ambas as equipas estão no 2.º lugar, com três pontos, e nenhuma delas perdeu ainda. Os portuenses terão de aplicar-se a fundo por forma a imporem-se a um antagonista que, entre outras qualidades, demonstra bom substracto moral.

Vaticínio: vitória do F. C. Porto. — S.

EM LISBOA:

Sporting -Feirense e Belenenses -V. Setúbal



— O Benfica irá como «turista» ou virá «corridinho» do.., Algarve?

NO «REGIONAL» DE BASQUETEBOL

TERCEIRA DERROTA CONSECUTIVA DO BELENENSES

No campo de S. Bento, efectuou-se, ontem, á noite, a 5.ª jornada do «Regional» de basquetebol da Divisão de Honra, que não é mais do que a 3.ª efectiva, dado que duas rondas foram adiadas devido ao mau tempo e estão marcadas para a próxima semana.

Nesta jornada, a surpresa recaiu na equipa dos rapazes do Restelo, que averbaram a terceira derrota consecutiva, o que, de certo modo, pode trazer complicações futuras, principalmente tendo em vista o apuramento para o «Nacional».

Nas restantes partidas, salvo o caso dos rapazes do Bairro da Liberdade, que em frente dos sacavenenses, também, ganharam a partida por dois pontos, houve desfechos normalíssimos, havendo, apenas, a focar a melhor marcação por parte dos sportinguistas, que já puderam apresentar uma equipa muito mais homogénea e com três «pedras» que, até então, não tinham alinhado — Barreto, Leal (ex-Algés) e Baganha (ex-Académica de Coimbra).

No primeiro encontro da noite, o espírito de luta dos orientalistas perturbou os «leões», na primeira parte, que não foram além de 25-22. Entretanto, na segunda parte, os sportinguistas impuseram-se e, fácilmente, desbarataram a defesa do adversário, que acabou por ceder, por 38-14.

Sporting, 63-Oriental, 36
Liberdade, 36-Sacavene, 34
Benfica, 54-Algés, 30
Belenens., 45-Nacional, 48

Na segunda partida, o equilíbrio de forças foi notório, apesar de, na primeira parte, os vencidos terem alcançado uma vantagem de 5 pontos a seu favor (16-11). Só nos derradeiros momentos do encontro é que surgiu o vencedor e, mesmo assim, com o factor meia-distancia a influir. Nesta parte, o Liberdade conseguiu uma marcação a seu favor de 25-18.

No terceiro encontro da noite, os «encarnados» não tiveram dificuldades de espécie alguma, adiantando-se logo no marcador, que chegou

(Continua na página seguinte)

Equipas prováveis

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; José Carlos, Lucio e Julio; Augusto (ex-Bom Sucesso), Osvaldo, Figueiredo, Geo e Morais.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Jambane; Brandão, Aurélio e Marciano; Medeiros, Rui Maia, Silva, Ramalho e Eduardo.

Arbitro: Samuel Abreu (Santarém).

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rodrigues; Pelézinho, Castro e Vicente; Rafel, Adelino, Palico, Peres e Yauca.

VITORIA F. C. — Mourinho; Polido e João Resende; Jaime Graça, Torpes e Alfredo; Quim, José de Melo, Pompeu, Mateus e Teixeira.

Arbitro: Alvaro Rodrigues (Coimbra).

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Rui, Luciano e Reina; Matias, Madeira, Tonho, Walter e Campos.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Cavém, Raul e Humberto; José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna (ou Santana) e Simões.

Arbitro: Inácio Tereso (Setubal).

BARREIRENSE — Trancas; Faneca e Carlos; Bandeira, Graça (ou Silvino) e Lança; Baptista (ou Isidro), Garrido, Ludovico, Cabral (ou Mira) e Lito.

LEIXOES — Rosas; Santana e Raul; Marçal, Ribeiro e Narciso; Azevedo (ex-Beira-Mar), Oliveira, Edmur, Ferreirinha e Gomes.

Arbitro: Carlos Dinis (Lisboa).

ACADEMICA — Maló; Piscas (ex-Lusitano) e Almeida; Rui Rodrigues, Curado e Torres; Crispim, Lourenço, Gaio, Rocha e Assis (ex-Palmelense).

C. U. F. — Guimarães; Durand e Abalroado; José Luís (ou Mário João), Palma e Oliveira; Correia, Alvaro, Medeiros, Vieira Dias e Carlos Alberto.

Arbitro: Clemente Henriques (Porto).

LUSITANO — Vital; Teotónio e Sosa; Cordeiro, Paixão e Vicente; Vítor Silva, Pinho, Caraça, Tibor e José Pedro.

ATLETICO — Bastos; Fernando Ferreira e Craveiro; Inácio, Orlando e Sidónio; Angeja, Carlos Gomes, Salvador, Diego e Palmeiro.

Arbitro: Vítor Coelho (Faro).

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Paula, Arcanjo e Joaquim Jorge; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

VITORIA S. C. — Roldão; Daniel e Virgílio; João da Costa, Silveira e Fonseca; Paulino, Mendes, Teodoro, Peres e Armando.

Arbitro: Hermínio Soares (Lisboa).

ACTIVIDADES da F. N. A. T.

Os desafios de futebol marcados para amanhã

O 21.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa) movimenta amanhã nada menos de 20 equipas. Com esses desafios se completaá a 1.ª jornada das provas da 1.ª e 2.ª categorias.

O programa está assim elaborado:

1.ª categoria — F. C. Regina-Companhia Carris e I. N Estatística-Comp.. Telefones, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, ás 11 e ás 15 h., respectivamente.

2.ª categoria — Série B — Hotel Mundial-C. Carris, em Alvalade, ás 13 h.; Cinema Condes-Cidla e S. C. Cervejas - Electrotécnicos-Reunidos, no campo dos Telefones, ás 9 e ás 11 h.; C. Santos-B. P., no Estádio Nacional (pelado), ás 9 h.

Série C — A. Grandela-F. C. Regina, em Alvalade, ás 9 h.; I. G. Cadastral-B. de Carenque, no campo da Comp. Telefones, ás 15 h.; C Prof. Comércio-Camara Municipal de Cascais, no Estádio Nacional (pelado), ás 11 h.; Covina-B. Encarnação, no campo da Covina, em Santa Iria da Azoia, ás 10 e 30 h.

VAI REALIZAR-SE

o Campeonato Ultramarino de Futebol

LUANDA, 10 — O 1.º Campeonato Ultramarino de Futebol será disputado, em Luanda, na segunda quinzena de Outubro de 1963, com a participação dos campeões de Angola, Moçambique, Guiné, S. Tomé e Cabo Verde, conforme revelação feita pelo sr. Francisco Retorta, presidente da Associação Provincial de Futebol. — (L.).

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

NO BESSA E NAS COVAS

os jogos de maior interesse

O Campeonato Nacional da II Divisão retoma amanhã o seu curso, dando-nos os encontros correspondentes á 3.ª jornada.

O interesse pela competição mantém-se como na jornada de abertura dos torneios, pois estamos, ainda, numa altura em que todas as equipas podem alimentar as suas esperanças, tanto tempo lhes sobra para se recomporem de algum desaire sofrido nas duas rondas já vencidas

Na Zona Norte disputar-se-ão amanhã os seguintes desafios:

Spt. Braga - Marinhense
Boavista - Spt. Covilhã
Sanjoanense - Acad. Viseu
Beira-Mar - Oliveirense
Castelo Branco - Spt. Espinho
Varzim - Salgueiros
Leça - Vianense

E' difícil salientar um destes confronto Lisboa-Algarve — através atenção do que qualquer dos restantes. De um modo geral todos se apresentam susceptíveis de fornecer despiques equilibrados e, consequentemente, animados. O factor «casa» pode ajudar a decidir alguns dos pleitos. Abra-se, no entanto, uma excepção para o jogo Boavista-Sporting da Covilhã.

*

Na Zona Sul, o programa apresenta-se assim:

Sacavenense - Seixal
Oriental - Lusitano V. R.
Portimonense - Alhandra
Torriense - Farense
Portalegrense - Montijo
Luso - Cova da Piedade
Peniche - Silves

Deste lote de jogos sobressai o confronto Lisboa - Algarve — atrade nada menos de três desafios, em Marvila, Portimão e Torres Vedras. O ultimo é, talvez, o de maior expectativa e, lógicamente, o de desfecho mais difícil de vaticinar, já que, quanto aos outros se concede favoritismo ao Oriental e ao Portimonense.

Os desafios de Sacavém, Portalegre, Barreiro e Peniche, é natural que se decidam a favor dos visitados.

Os encontros da A.F.L.

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para amanhã 26 desafios, respeitantes aos campeonatos distritais que tem, presentemente, em curso, á excepção do de «reservas».

Eis como se apresenta o programa elaborado para amanhã:

Campeonato Distrital da I Divisão (6.ª jornada) — Sintrense-Arroios no campo Manuel Soares Barreto»; Estoril-Vitória, no campo da Amoreira; Casa Pia-Fut. Benfica, no Estádio Pina Manique; S. L. Olivais-Vila-Franquense, no campo Alvaro Gaspar — todos ás 13 e ás 15 h., respectivamente em reservas e honra; Desp. dos Olivais-Vila-Franquense, no campo Alfredo Marques Augusto, ás 13 e 30 h. e 15 e 30 h., respectivamente, em reservas e honra.

Campeonato Distrital da II Divisão (4.ª jornada) — Oeiras-Fanhões, no campo A. E. Simões Alves (Algés); U. Povoense-Vialonga, no campo do Telhal; Charneca-Operário, no campo Chão do Loureiro; Malveira-Linda-a-Velha, no campo das Seixas; 1.º de Dezembro-Alverca, no campo Conde Sucena (S. Pedro de Sintra); Ericeirense-Parmense, no campo Henrique Tomás Frade — todos ás 15 e 30 h., em «honra»; E. Amadora-Santa-Iria, no campo da Amadora, ás 13 e 30 h. e 15 e 30 h., respectivamente, em reserva e honra.

Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão (7.ª jornada) — Série A: Sporting-Tarujense, no Estádio José Alvalade (treinos); Estoril-Palmense, no campo da Amoreira; Atlético-Cascais, no campo da Tapadinha — todos ás 10 e 30 h.; Casa Pia-U. Algés, no Estádio Pina Manique (treinos), ás 11 h

Série B — Benfica-Oriental, no Campo Grande; S. L. Olivais-Charneca, no campo Alvaro Gaspar; Alhandra-Belenenses, no campo da Hortinha; Sacavenense-Torriense, no campo de Sacavém — todos ás 10 e 30 h.

O SPORTING louva e castiga jogadores de futebol

O momento actual do futebol «leonino» mereceu á direcção do clube a análise adequada pelo que foi deliberado o seguinte:

a) Dar conhecimento á massa associativa que se está a negociar o concurso de um director técnico do departamento de futebol profissional, de acordo com a resolução tomada há já algum tempo;

b) Manter inteira confiança no departamento de futebol profissional;

c) Em relação ao jogo de Dundee louvar os futebolistas José Carlos e David Julio, pela actuação brilhante e espírito de sacrifício manifestado, e os futebolistas Figueiredo e Geo, pelo seu espírito de luta e abnegação de que deram provas; multar os futebolistas Lucio Soares, Hilário, Mascarenhas e Osvaldo Silva, por falta de brio e aplicação e, ainda, pelo não cumprimento das instruções do treinador.

O DOMINGO DESPORTIVO

Actividades da F. N. A. T. — 1.ª jornada do 21.º Campeonato Nacional de Futebol (Distrital de Lisboa) nos campos de Alvalade, Comp. dos Telefones, Estádio Nacional e Covina.

Atletismo — «Critérios» do Sporting, em Alvalade, ás 10 h.

— Torneio para sócios e simpatizantes do Belenenses, no Restelo, ás 10 h.

Automobilismo — 2.ª jornada do «Rallye» de S. Martinho, ás Termas de Monfortinho; ás 10 h., início da prova final (velocidade); ás 14 h. almoço de confraternização; ás 17 h. distribuição dos prémios.

Basquetebol — Continuação dos vários campeonatos da A. B. L., em vários recintos, de manhã.

Ciclismo — Circuito de Moscavide, para «Populares», ás 10 h.

— Prova «Todos os Santos» para «populares», na Quinta do Anjo (Palmela), ás 10 h.

Golfe — 2.ª volta da taça «Duque de Windsor, no Estoril, de manhã.

Handebol de 11 — Campeonato de Lisboa: Alverca-Liberdade (1.º), ás 10 e 30 h.; Belenenses-Sporting (2.ª e 1.º), ás 9 e 30 e 10 e 45, no campo da Picheleira; Cova da Piedade-Almada (2.ª e 1.º) ás 9 h e 10 e 30 h.; Avila-Benfica (2.º), no campo Alfredo Marques Augusto, ás 10 e 30 h.

Hóquei em campo — 2.ª jornada «Torneio de Abertura»: Palmense-Benfica, em Palma, ás 9 h. (equipas BB) e ás 10 e 30 h. (equipas AA); Atlético-Belenenses, na Tapadinha, ás 9 h. (equipas BB) e ás 10 e 30 h. (equipas AA).

Hóquei em patins — Campeonato Nacional de Juniores (ultima jornada): Cascais-Académico e C. A. Campo Ourique-Infante de Sagres, no «rink» de Oeiras, a partir das 18 h.

Náutica — Festival de encerramento das classes de remo e vela do Clube Naval de Lisboa.

Raguebi — Torneio de Abertura (2.ª jornada) — Belenenses A-Direito A, no Restelo, ás 11 h. e Benfica B-Sporting B, no Campo Grande ás 9 h.; BelenensesB-Direito B, no Restelo, ás 9 e 30 h.; Benfica A-Atlético, no Campo Grande, ás 10 e 30 h.

Ténis de Mesa — Torneio Aberto da A. T. M. L. em infantis, no Estádio Alvalade, ás 9 e 30 h.

O Benfica

(em râguebi) pela segunda vez na Taça dos Campeões Europeus

A Real Federação Marroquina de Raguebi oficiou á sua congénere portuguesa, propondo a data de 23 de Março de 1963 para o encontro entre o campeão de Marrocos, Rabat Université Club, e o Sport Lisboa e Benfica, a contar para a Taça dos Campeões Europeus de Raguebi.

Esta é a segunda edição de uma prova organizada por iniciativa da Federação Polaca e cuja primeira disputa terminou com a vitória do S. A. Béziers, campeão de França.

Devido á maneira, um tanto precipitada, como a prova foi montada, sucedeu que as eliminatórias da «Taça» de 1960-61 só foram completadas na época seguinte, pelo que em 1961-62 não houve o torneio.

No recente congresso da F. I. R. A., efectuado em Francfort, em Setembro passado, foi decidido reorganizar em novos moldes a competição e os países concorrentes foram divididos em grupos geográficos. O nosso engloba Marrocos e Espanha.

O Benfica, na primeira edição empatou, por 6-6, em Rabat, com o A S. P. T. T. de Rabat e venceu, por 3-0, a A. Desportiva Samboyana na Luz, tendo sido eliminados, apenas, porque os marroquinos venceram os espanhois por 13-6, conseguindo maior vantagem de pontos. Este ano, os «encarnados» poderão defender, ainda, melhor a sua permanência na prova, pois receberão os campeões de Marrocos, deslocando-se a Espanha para enfrentar um adversário a designar.

Tauromaquia

Alejandro Saez «Alé»

Festejando o 71.º aniversário do antigo matador de touros Alejandro Saez «Alé», foi-lhe, ontem, oferecido na Adega Bucelas um almoço a que assistiram numerosos amigos e críticos tauromáquicos. Fizeram o seu elogio os srs. Jorge Rebelo, em nome dos antigos admiradores do valente toureiro que, em Lisboa, somou numero «record» de corridas, e foi o primeiro a sair em ombros do Campo Pequeno, e Piçarro Monteiro, em representação do «Sector 1». O homenageado agradeceu e afirmou ter-se domiciliado em Portugal por gratidão e estima.

Foram recebidos vários telegramas, entre os quais um do Clube Cocherito de Bilbau, terra da naturalidade de Alejandro Saez «Alé».

JORNALISTAS PORTUGUESES EM ESPANHA

VIGO, 10. — A convite da Associação da Imprensa de Vigo, chegam amanhã a esta cidade os directores dos jornais e emissoras do Norte de Portugal, assim como os dirigentes da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, para tomarem parte nas primeiras conversações luso-galaicas de jornalistas, coincidindo com a criação da Associação Galaico-Portuguesa de Jornalistas e Escritores, com sedes no Porto e em Vigo. — (A. N. I.).

Basquetebol

(Continuação da página anterior)

ao intervalo com o registo de 32-16. Na segunda parte, a partida decaiu de interesse.

Finalmente, na derradeira partida, os «azuis» deixaram-se vencer pela impetuosidade dos donos do campo.

Os grupos alinharam e marcaram:

SPORTING — Garranha, 3; José Mário, 14; Aires, 23; Barreto, 3; Leal (ex-Algés), 2; Baganha (ex-Académica de Coimbra), 14; Hilário, 2; e Queirós, 2.

ORIENTAL — Nicolau; Anjos, 4; Vicente, 16; Leal; Miguel, 4; Baptista 3; e Amílcar, 9.

LIBERDADE — Fernandes, 2; Hildebrando, 10; Hermenegildo, 5; Mendes, 11; Conceição, 8; Barreiro.

SACAVENENSE — Teixeira, 9; Santos, 2; Fernando, 6; Pinto; Machado, 17; e Diogo.

BENFICA — Furtado, 20; Campos, 4; Julio, 7; José Alberto, 11; Jorge, 2; e Joaquim Coelho, 10.

ALGÉS — Hermida, 2; Costa, 4; Cavaco, 7; Carvalho, 2; e Golias, 14.

BELENENSES — J. Alberto; Franco, 8; Brito, 7; Morga; Guerreiro; Alves, 3; Ramiro; Orlando; Azevedo; Cristóvão, 15.

NACIONAL — Hugo; Jorge Ferreira, 9; Pires; Carlos, 6; Domingues; A. Sousa, 7; Fernando, 2; Ferreira, 19; Valdemar, 4; Fragoso; Araujo, 2 e Almeida, 8.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA	3	3	—	219-105	9
Sporting	3	3	—	176-123	9
Liberdade	3	2	1	127-119	7
Nacional	3	2	1	133-128	7
Algés	3	1	2	119-142	5
Sacavenense ..	3	1	2	113-172	5
Oriental	3	—	3	119-167	3
Belenenses ...	3	—	3	134-171	3

UM GINÁSIO EM ALVALADE é hoje inaugurado

O Sporting Clube de Portugal procede, esta noite, no seu Estádio, em Alvalade, á inauguração de um ginásio onde se realizarão as aulas das classes que o clube tem a funcionar.

A nova instalação, que importou em cerca de 150 contos, foi construída sob projecto do arquitecto Anselmo Fernandes e é dotado das melhores condições técnicas.

HOJE, À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Penultima jornada do campeonato nacional de juniores: C. Ourique-Académico, ás 21 e 45 h. e Cascais-Inf. de Sagres, ás 22 e 15 — ambos no «rink» de Oeiras.

PUGILISMO—Sessão no C. O L., no «rink» de Oeiras.

Recepção aos novos alunos da secção da Amadora da Academia Militar

Na Academia Militar, na Amadora, realizou-se hoje a cerimónia de recepção aos novos alunos daquele estabelecimento de ensino militar.

Cerca das 10 e 30 chegou ao aquartelamento o sr. general Buceta Martins, comandante da Academia militar, que passou revista á formatura constituída por todos os alunos.

A seguir realizou-se a cerimónia da transmissão do guião dos antigos para os novos alunos, finda a qual o comandante da secção da Amadora sr. major António Romão, procedeu á leitura do «Código de Honra», pronunciando depois um discurso de saudação aos novos alunos.

Depois de feita a apresentação das bandeiras Nacional e do Condestável, e do guião do corpo de alunos, fez-se a proclamação solene de João de Almeida, patrono do curso deste ano, que foi, em seguida, evocado por um professor.

A cerimónia terminou com um desfile geral dos alunos, perante os directores e professores daquele estabelecimento de ensino, após o que se reuniram, todos, num almoço, durante o qual alunos daquela secção e da sede, e o general comandante, proferiram discursos.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

UM MONUMENTO EM ALENQUER ao 2.º tenente Oliveira e Carmo

ALENQUER, 10. — Está definitivamente marcada para o próximo dia 15, a partir das 14 e 30, a cerimónia do descerramento do monumento ao 2.º tenente Oliveira e Carmo, comandante da lancha «Vega», que se bateu e morreu heroicamente contra os invasores, no Estado Português da fndia.

A' cerimónia, no parque municipal, devem assistir os srs ministros do Interior e da Marinha.

"há muito tempo que eu sei o valor de TODDY"

E QUEM SABE... SABE

Durante sucessivas gerações, milhões e milhões de pessoas têm identificado TODDY como o alimento mais delicioso, mais completo, mais seguro, mais puro e de maior prestígio. Entre jovens ou velhos, em todo o mundo, o delicioso TODDY ocupa um lugar privilegiado. Quente ou frio, pela manhã, à hora, da merenda, com as refeições, a qualquer hora, TODDY é alimentício, delicioso, reconfortante e dá novas energias às pessoas de idade.

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientificamente doseados para fornecer o máximo de nutrição

Toddy é o alimento de confiança para toda a família
Toddy é único. Toddy não tem nem pode ter similares

Lata de 18 copos	16$00
Lata de 36 copos	26$00
Lata de 180 copos	117$50
1 dose individual	1$00

Toddy é uma fonte permanente de saúde, energia e prazer

EM 3 LINHAS

Uma portaria dos Ministérios da Marinha e do Ultramar fixa a lotação do Comando Naval de Angola e revoga as portarias 18 728, 19 069 e 19 322.

///

Uma portaria do Ministério do Ultramar dá nova redacção ao artigo 93.º do Regulamento do Corpo de Marinheiros da Armada, promulgado pelo Decreto 30 261, e revoga a Portaria 19 358.

///

Por uma portaria do Ministério da Economia, foi aprovado o Regulamento do Concurso Nacional de Explorações de Ovinos Produtores de Carne.

///

O «Diário do Governo» publica a lista de antiguidades do pessoal da Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

///

Foi aprovado o modelo do cartão de identidade a fornecer aos funcionários civis dos Serviços Sociais das Forças Armadas.

///

Um decreto-lei publicado no «Diário do Governo» torna extensivo aos militares da Força Aérea o complemento de vencimentos das forças terrestres ultramarinas, referido no § unico do artigo 14.º do Decreto-Lei 31 896 e mantido pelo artigo 14.º do Decreto-Lei 43 267.

///

Os juízes de Direito drs. Américo Simão Tomás de Almeida e Raul Vieira Miller Simões foram nomeados, em comissão de serviço, para exercerem o cargo de ajudante do procurador da Republica nos círculos judiciais de Santarém e da Guarda.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de subdirector, interino, dos Serviços de Identificação o sr. dr. António Fernandes Machado.

VIDA MUSICAL

Centenário de Debussy

Integradas nas comemorações do centenário do nascimento de Claude Debussy, que a Fundação Gulbenkian tem estado a promover, realiza-se amanhã, á noite, no Tivoli, o concerto de encerramento destas comemorações. Participam a Orquestra Sinfónica do Porto, quatro cantores e um declamador francês, a actriz Carmen Dolores, e o Orféon Pamplonés, tudo sob a direcção do maestro Inghelbrecht.

Ao fim da tarde, no salão do Teatro Nacional D. Maria II, onde está patente uma exposição evocativa do grande compositor francês, o musicólogo Marc Pvicherle profere uma conferência sobre «Claude Debusy, a sua formação, a sua estética, o seu papel na evolução da musica contemporanea».

MISSA POR ALMA

de militares que morreram em Angola

Faz hoje um ano que ocorreu, em Chitado, no sul de Angola, o trágico desastre de aviação no qual perderam a vida alguns oficiais superiores

Por esse motivo foi mandada celebrar hoje, ao meio-dia, na igreja de S. João de Deus, missa por alma das vítimas daquele desastre.

Foi oficiante o rev. João Ferreira, capelão-chefe da Força Aérea, e participaram no acto, além de familiares dos falecidos, alguns elementos das Forças Armadas, amigos ou colegas dos falecidos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António José da Silva e Castro

Faleceu o sr. António José da Silva e Castro, de 45 anos, natural do Porto, casado com a sr.ª D. Maria Branca de Melo e Castro Pacheco de Aquino Castro, pai das meninas Maria Teresa e Ana Maria de Aquino e Castro e filho da sr.ª D. Adriana Virgínia Alves da Silva e Castro, gerente industrial, sócio da Marmindustria Portuguesa, Lda.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Maria Lopes Piteira Fragoso

ÉVORA, 10. — Depois de prolongado sofrimento, faleceu, na sua residência, na Rua José Elias Garcia, desta cidade, a sr. D. Maria Lopes Piteira Fragoso, de 57 anos, natural de Reguengos de Monsaraz, casada com o comerciante de ourivesaria eborense sr. José Maria Lopes Fragoso.

O funeral saiu, esta manhã, da igreja de Santiago, para o Cemitério dos Remédios, desta cidade.

Linha de SINTRA

A ALDEIA DO PENEDO

Acerca da local que publicámos no passado dia 6, sob o título «A aldeia do Penedo está em completo abandono», recebemos as seguintes informações: aquela aldeia foi visitada várias vezes pelo visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra, após ter recebido um grupo de habitantes que lhe expôs as necessidades mais prementes da povoação; quanto á estrada que liga Casas Novas e Colares, passando pelo Penedo, pode dizer-se que está como uma pista, em virtude de ter sido alcatroada há pouco tempo, sendo a obra realizada por duas fases; apenas um pequeno troço de calçada, dentro da povoação do Penedo, é que ainda não levou alcatrão, por aguardar uns aterros para o seu alargamento. encontrando-se, mesmo assim, em muito bom estado; aquela localidade está bem servida de vias de comunicação e é abastecida de água e de luz eléctrica, benefício que ainda não foi possível fazer chegar a todos os meios rurais do concelho. apesar de alguns serem de superior valia económica e demográfica

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Os dominadores» (6 e 12 anos); *Sociedade Filarmónica* — A's 22: «Music-hall» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Eddie e a Interpol» e «A flor do pantano» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21: «Os crimes da rã» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby*— A's 21 e 30: «Imitação da vida» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «O diabólico dr. Mabuse» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Jack, o dinamite» e «Até ao ultimo homem» (17 anos).

VENDA NOVA — *Portugal* — A's 21 e 15: «Tarde de toiros» e «A noiva» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelę* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (T. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque - Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Movimento judicial e do Ministério Público

Os juízes de Direito de 3.ª classe, drs. Américo Tomás de Almeida e Rui Miller Simões, foram nomeados ajudantes do procurador da República em Santarém e Viseu, respectivamente.

Os delegados do procurador da República de 1.ª classe drs. Luís Vaz de Sequeira e António Pais de Sousa foram nomeados juízes de 3.ª classe e colocados, o primeiro, em comissão de serviço, nos tribunais do Trabalho, e o segundo na comarca da ilha das Flores; o delegado do procurador da Republica de 1.ª classe, dr. Jorge Manuel Cardoso Lopes, foi colocado na comarca de Lisboa

Foram promovidos á 1.ª classe os delegados de procurador da Republica drs. António Luís Figueiredo Vasco, Olímpio da Fonseca e Sebastião Costa Pereira e colocados, respectivamente, no Porto, aBrcelos e Setubal.

Foram promovidos á 2.ª classe os delegados do procurador da Republica drs. José Joaquim da Costa Figueirinhas, José de Jesus Costa, Messias José Caldeira Bento, Julio António Ferreira Tormenta, Alfredo Barreto Allen Gomes, António de Sousa Guedes, Francisco António das Neves e Silva Pereira, António Alves Teixeira do Carmo, Luís Manuel de Vilhegas de Lucena e Vale, Jaime Octávio Cardona Ferreira e Rui de Almeida Mira, continuando os cinco primeiros a exercer as suas actuais comissões como inspectores da Polícia Judiciária e sendo os restantes colocados, respectivamente, em Ponte de Lima, Vila Franca de Xira, Portalegre, Guarda, Alcobaça e Pombal.

Os delegados de 3.ª classe, drs. Gelásio Simões Ferreira Teles e António Costa Marques foram colocados, respectivamente, em Albergaria-a-Velha e Lourinhã.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 9.ª página)

não abrem as portas e nas estações de rádio, só se executa musica sacra. Por mim, eu penso que o 2 de Novembro é apenas o Dia do Remorso. Porque, hoje em dia, nada mais desvalorizado do que a morte. A morte tornou-se necessidade social. Há mesmo quem entenda que devemos pôr restritos limites á vida. Nada de longevidade. — Viva sim, mas rápido! — é o lema. Não ocupe demasiadamente um lugar que os mais novos desejam com urgência. A morte deve ser encarada como aposentadoria, com pensão paga no outro mundo: — Adeus, e passe por lá muito bem!

Ainda me lembro dos velhos lutos nas casas de família. As janelas fechadas. O longo respeito pelos mortos. Tudo de preto, pelo menos meio ano. Nem festas, nem comemorações, nem sequer sorrisos. E lágrimas correndo eternas no triste rio da saudade...

Mas hoje, não. A morte vem, e tudo se passa como se tivesse apenas enguiçado o nosso familiar aparelho de Televisão. Que maçada! Chama-se á pressa o técnico. Ele vem, quero dizer, vem o homem da agência funerária. Apresenta o orçamento: — O quê? Puxa, como está cara a Morte! — Paga-se a primeira prestação. O aparelho vai para a oficina. Quero dizer, o morto vai para o cemitério. Oito dias depois, ou, no máximo, duas semanas, o aparelho volta para o lar, transformado no novo marido das nossas sensatas e práticas viuvas...

E assim vai o Mundo. É por isso que eu considero o 2 de Novembro como o Dia do Remorso.

Flores, levadas ao cemitério, são um pouco como quem vai pedir desculpa de esquecer tão apressadamente.

J. G.

Vêm visitar Lisboa

numerosos agentes de fábricas norueguesas

Em quatro aviões a jacto «Rolls-Royce 707», fretados á B. O. A. C., chegam a Lisboa nos dias 17, 18, 19 e 20 do corrente, procedentes de Madrid, grupos de 137 agentes das fábricas de aparelhos domésticos da «Norge Corporation». Os grupos permanecerão em Lisboa 2 dias, regressando a Los Angeles, S. Francisco, Seattle e Chicago, também em aviões idênticos.

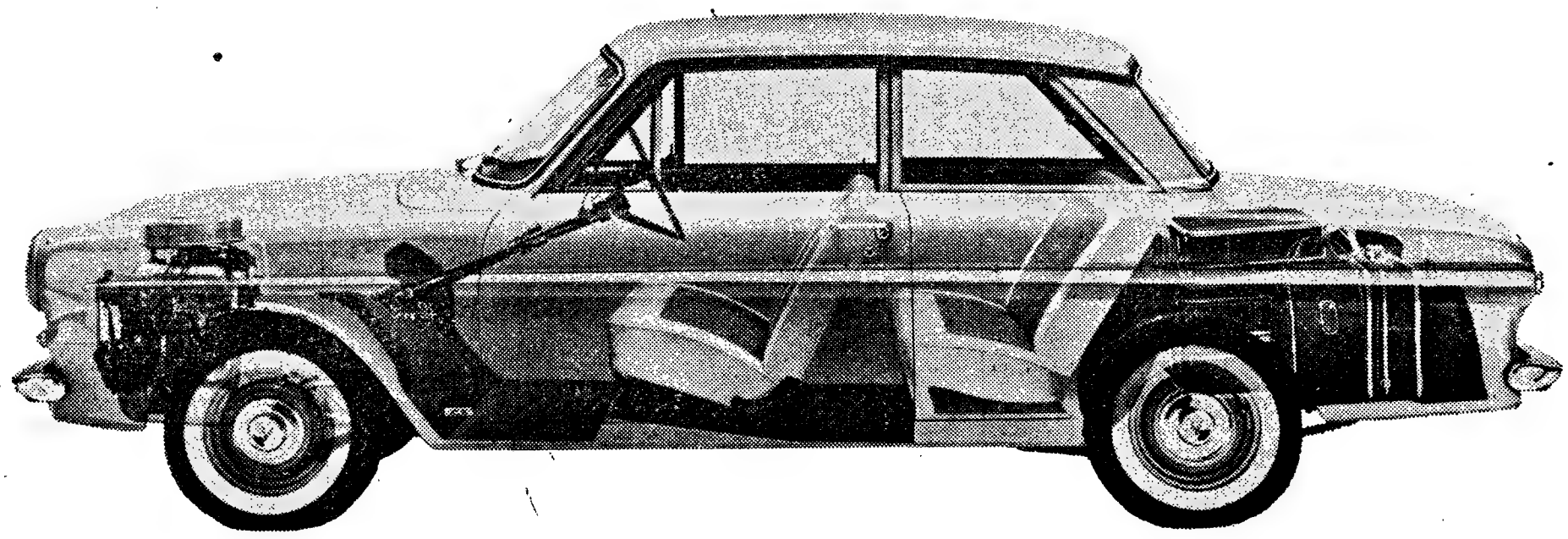
Amigos de Olivença

Na Casa do Alentejo, realiza-se, na próxima quinta-feira, mais uma reunião de propaganda patriótica dos Amigos de Olivença. O sr. capitão Jorge Faro Valadas, profere uma palestra sobre o tema «A cupidez e a traição rondavam Olivença».

DOIS CONCURSOS

sobre motivos algarvios

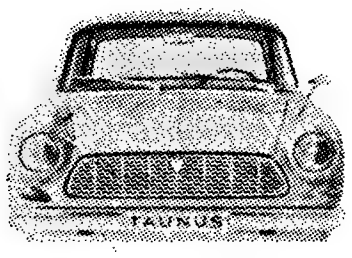
A Secção Cultural do Clube Desportivo «Os Olhanenses», promove em Olhão dois concursos sobre motivos algarvios, um literário e outro fotográfico, integrados nas comemorações das bodas de prata da fundação do referido clube. Os regulamentos podem ser consultados na Casa do Algarve, na Rua Capelo, 5, 2.º, em Lisboa, devendo os trabalhos dos concorrentes ser entregues na sede do clube, em Olhão, até ao dia 28 do corrente.



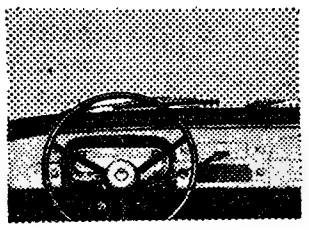
este é o novo

TAUNUS 12M

COM TRACÇÃO A FRENTE

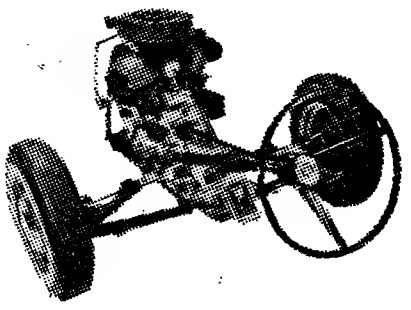


Um excelente investimento para o seu dinheiro que se traduzirá em FORÇA, CONFORTO e permanente SEGURANÇA. Um carro de QUALIDADE que acelera de 0 a 100 KMS./H. EM 28 SEGUNDOS



Elegante e confortável, com espaço à vontade para os passageiros e imensa bagagem. Painel almofadado e volante de segurança, travões eficientíssimos e consumo de MENOS DE 7,5 LTS. AOS 100 KMS.

Óptimo em curvas, é «puxado» por TRACÇÃO DIANTEIRA accionada por um experimentadíssimo MOTOR DE 4 CILINDROS EM V. Mudanças de óleo com INTERVALOS DE 10.000 KMS.



XXX ANIVERSARIO 1932-1962 FORD LUSITANA

O carro que lhe oferece **MAIS** *pelo seu dinheiro !*

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONARIOS FORD EM TODO O PAIS

Ford

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA
STAND MODERNO

Avenida da República, 32-A
Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A

A CASA DO ÓDIO

por JULES ARCHER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: — O milionário excêntrico Jeff Keef contratou Bill Gardner para seu guarda-costas secreto. A família de Jeff era formada pela mãe viuva, Evelyn; uma irmã autoritária, Harriet; seu marido, um jogador impenitente, Richard Gordon; e um velho tio, Abel Raines. Jeff conta a Bill que a família pretende desfazer-se dele. Bill conhece então Laura Davis, a enfermeira de Mrs. Keefe, que lhe anuncia o seu casamento com Jeff. Mais tarde, a sr.ª Keefe aparece morta no leito, em circunstancias estranhas, e Bill vai encontrar Jeff inanimado na cozinha, tendo a seu lado duas latas de sumo de laranja, vazias. O tio Abel surge em cena e a morte da sr.ª Keefe é tida como consequência de «causas naturais». Após o funeral, Jeff revela á irmã a sua intenção de se casar com Laura Davis, e depois tenta estrangulá-la num ataque de ira. Godson pede a Jeff um prémio de 5 mil dólares para lhe provar que está em juízo perfeito e acusa Laura de ter sido ela quem abriu as gaiolas dos canários misteriosamente desaparecidos e quem escamoteou os peixes do aquário. Laura confessa estes detalhes a Bill, e Harriet oferece ao rapaz mil dólares se ele se casar com a enfermeira e a levar dali para fora. Jeff vai ao médico. Bull surpreende-a no estudio ás escuras, no acto de pendurar as pinturas de Jeff ás avessas. Mais tarde, Godson anuncia a morte da mulher. Bill sai á procura de Jeff e, na cozinha, virada de pernas para o ar, descobre no chão alguns torrões de açucar. Abel Raines diz-lhe ter visto Godson matar Harriet. Na praia, Bill encontra Jeff inconsciente, fá-lo voltar a si e comunica-lhe a sua intenção de se casar com Laura. Jeff, de cabeça perdida, deita mão á pistola de Bill.

CAPITULO VI

Jeff ia matar-me. Os musculos do rosto, as veias entumecidas do pescoço, falavam claramente do ódio que lhe ia na alma.

— Muito bem, Jeff — disse, eu, calmamente. — Ganhaste. Mas antes de disparares, previno-te de que a polícia já vem a caminho.

27

— Polícia? — perguntou, assumindo uma expressão astuta. — Porquê?

— Alguém matou a tua irmã Harriet. Foi a razão que me levou a procurar-te. Para te anunciar a notícia.

— Harriet, morta! — sussurou. — Que pena! Que grande pena! Quem teria sido...

— Teu tio Abel diz que viu o assassino; diz que foi Richard Godson.

— Com que então a polícia vem buscar o Richard, hã? Bem, só resta o tio Abel. E eu, naturalmente. Talvez a gente consiga meter a pistola no bolso de Richard. Depois de eu me servir dela, claro está.

— Teu tio Abel é muito fino — disse eu, sempre atento ás suas reacções. — Vê longe. Uma vez Godson preso... e condenado pelo seu testemunho... ficam apenas ele e tu. Depois... se se verificar que és um desequilibrado... fica só ele... — Jeff franziu o sobrolho. — Abel sabe perfeitamente que Godson não matou a mulher. E tu também o sabes, Jeff.

— Então quem foi? — perguntou ele, com sarcasmo. — Laura?

— Não, Jeff. Foste tu. Como também sufocaste a tua mãe com a almofada. Como foste tu quem matou o cão e retalhou as pinturas. Sabes que digo a verdade. Mas dentro de uma hora... se tomares um sumo açucarado de laranja ou engulires alguns torrões de açucar... será tudo uma mentira ultrajante. Não acreditarás numa palavra sequer. Convencerás todos, quase como me convenceste a mim que és vítima de uma conspiração para te enlouquecer...

— Cala-te! — gritou Jeff.

— ...E depois de caíres num dos teus ataques de coma, quando acordares, já não te recordarás de muita coisa.

— Nunca o dirás a ninguém — rosnou Jeff, entre dentes, e apertou o gatilho... seis vezes.

Mas a pistola apenas deu estalitos e Jeff olhou para a arma, com ar aparvalhado.

— Não pode disparar o que não tem — disse-lhe eu, mostrando o carregador. — Foi o motivo porque deixei que me tirasses a pistola da mão.

Preso de um furor assassino, Jeff arremessou-

28

-me a pistola. Esquivei-me e a arma roçou-me junto á orelha. Então, Jeff atirou-se sobre mim. Dei um passo ao lado e desferi-lhe um soco ao queixo, virando-o de pernas para o ar. Saltei em cima dele, mas Jeff rolou o corpo, ergueu-se nos joelhos e apertou-me o pescoço por trás.

Arranquei-lhe os dedos que lembravam garras de ferro, rígidos de furia homicida.

Num esforço desesperado, inclinei-me para a frente e fi-lo voar por cima da cabaça. Caiu desamparado, de costas. Saltei novamente sobre ele e imobilizei-lhe os braços ao lado do corpo, com as pernas.

Rebusquei o bolso até dar com os torrões de açucar que lá tinha posto. Obriguei-o a abrir a boca, e forcei-o a engulir os torrões.

Não resistiu muito mais tempo. A' medida que o açucar se lhe desfazia na boca, a sua tensão foi abrandando, e não tardou que ficasse num farrapo, com o rosto coberto de suor frio. Tinha os olhos semi-cerrados agora. Reabriu-os para me olhar com espanto.

Ajudei-o a pôr-se de pé e disse-lhe:

— Vamos agora para casa.

*

O tenente Rolan ia tomando notas enquanto eu falava. O outro polícia, um sargento, mantinha-se de pé junto a Jeff, sentado numa cadeira de braços da sala de estar. A' minha volta, Laura, Abel e Richard ouviam-me em silêncio.

— Diz o senhor — interrompeu o tenente Rolan — que as suas primeiras suspeitas nasceram quando viu o açucar derramado e não logrou encontrar sinais de sumo de laranja.

— Precisamente. Quando encontrámos Jeff em estado de coma, após a morte da mãe, com duas latas de sumo açucarado de laranja a seu lado, achei o caso muito estranho. Mas quando voltei a encontrar a cozinha toda revolvida, após a sr.ª Godson ter sido estrangulada, e encontrei no chão os torrões de açucar, a verdade surgiu aos meus olhos.

— Não o compreendo — disse o tenente Rolan, franzindo o sobrolho.

— A pessoa que revolveu a cozinha fê-lo na ansia de deitar a mão a qualquer coisa doce... e

29

depressa. Esse facto sugeria um certo tipo de doença exigindo um tratamento de choque pelo açucar. Soube então que Jeff andava a tratar-se no dr. Jerome Fleet.

— De que doença?

— Hipoglicémia. E' causada por uma fraca percentagem de açucar no sangue. Quando combinada com uma doença glandular, do rim ou do figado, pode causar delírio, convulsões e até a morte.

— Como sabe o senhor isso, Gardner?

— Ainda não sabe que sou médico? Jeff tinha todos os sintomas desse mal.

— E como explica que o seu próprio médico assistente não estivesse a tratá-lo dessa tal hipo... doença?

— Trata-se de uma doença muito difícil de diagnosticar. Na opinião do dr. Fleet, o mal de Jeff era apenas glandular. A propósito, quando a vítima da hipoglicémia se descontrola, a ingestão de qualquer líquido açucarado, pode acalmá-lo instantaneamente.

— A basearmo-nos nessa opinião, não havia fundamento para a desconfiança de Keefe de que a família procurava convencê-lo da sua loucura, não é verdade?

— Aí é que é o engano. — respondi. — Nenhum dos seus parentes era responsável pelo mal de que sofria, mas Jeff tinha razão quando suspeitava de haver um trama para o convencer de ser um louco. O que, aliás, num certo sentido ele é de facto.

— Não restam pois duvidas de que foi ele o autor de dois assassínios...

— Nenhuma. Descobriu-se na almofada que serviu para matar a sr.ª Keefe um fio de algodão que condizia perfeitamente com o tecido do fato que Jeff trazia na ocasião. E quanto ao estrangulamento de Harriet, Reines deve ter sido uma testesmunha ocular do crime, conquanto tivesse procurado imputar as culpas para cima de Godson.

Rolan virou-se para o velho.

— O senhor viu?

Raines hesitou por momentos e depois disse:

— Vi. Foi Jeff.

30

— Na sua opinião, qual foi o móbil dos crimes, Gardner?

— A hipoglicémia não exige um móbil.

— Hum... — O tenente Rolan pôs-se de pé e fechou o bloco. — Não há duvidas de que o senhor trabalhou bem neste caso, dr. Gardner. Espero que a opinião do médico-legista seja igual á sua. Vamos embora Keef.

Engulindo em seco, Jeff ergueu-se da cadeira. Todo encolhido, parecia ter envelhecido vinte anos. Pus-lhe a mão em cima do braço.

— Sinto muito, Jeff, mas é o melhor para ti. Sem este desenlace, acabarias por te suicidares. Não te preocupes quanto ao julgamento. Tudo quanto acabo de expôr, fará fé no tribunal. Agora que sabemos que sofres de hipoglicémia, o tratamento será simples.

Ele acenou á cabeça sem me olhar. Depois, levantou os olhos para a enfermeira. Laura encarou-o com tristeza.

— Adeus... Jeff.

Ele hesitou e forçou um breve sorriso.

— Creio que não estarei disponivel quando... Bem, seja como for, muitas felicidades para ambos. — Voltou-se para mim e meteu-me na mão um rolo de notas. — Aí tens o salário de duas semanas, Bill. Mereceste-o bem. Com ele, poderás comprar duas passagens de avião para Chicago. Será o meu... presente de casamento.

Quando Jeff saiu, ladeado por dois guardas, Laura e eu entreolhámo-nos. E de subito, foi como se estivéssemos sós naquela sala e como se não houvesse no futuro, coisa mais importante que dois bilhetes de avião.

F I M

«TEMAS DE LISBOA NA ILUMINURA E NO AZULEJO»

A exposição que, sob o título de **Temas de Lisboa na iluminura e no azulejo**, com tanto êxito se acha patente no Palácio Galveias, manter-se-á aberta ao publico até domingo 11, inclusive.

O belo certame, organizado pela Câmara Municipal de Lisboa, poderá ser visitado das 14.30 ás 19.30 horas.

Lisboa, em 9 de Novembro de 1962.

HORÁRIO DOS COMBOIOS LISBOA-ALGARVE

A partir de 1 de Novembro passam a circular diáriamente, durante todo o ano, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, os comboios semi-directos N.os 9011 e 9012, sendo modificada a marcha deste ultimo como a seguir se indica:

Vila Real de St.ª António-Guadiana	P.	15-40
Vila Real de Santo António	»	15-47
Faro	»	16-48
Tunes	»	17-26
Funcheira	»	19-08
Grândola	»	20-16
Alcácer do Sal	»	20-44
Setubál	»	21-37
Barreiro	C.	22-14
	P.	22-20
Lisboa (Terreiro do Paço)	C.	22-55

GRUPAGENS DE MERCADORIAS ENTRE PORTUGAL E A ALEMANHA

Já começou o transporte directo de grupagens de mercadorias por caminho de ferro entre Portugal e a Alemanha, carregadas em vagões de eixos intermudáveis.

Prestam-se todos os esclarecimentos pelos telefones 869540 e 869437.

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Telef. 325082

HOJE AINDA SE RECEBEM JUROS

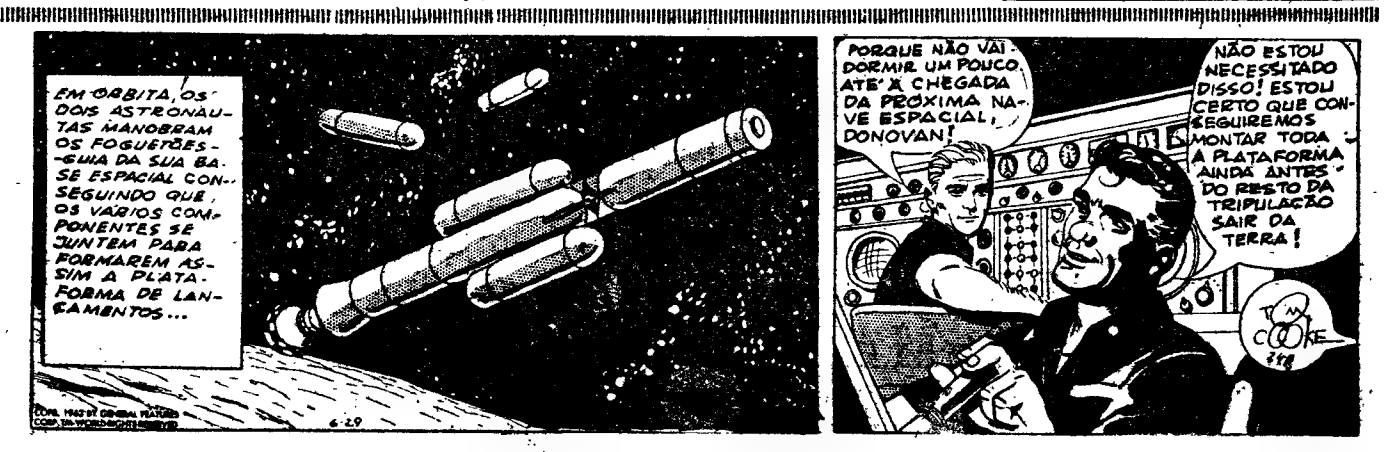
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica do dr. I. M. LEVITT

340



De ontem para hoje

A NOBILITANTE SOLIDARIEDADE HUMANA

No meio de tanto egoísmo que nos roaeia, da incompreensão e da fria indiferença pela desventura do semelhante, de tudo quanto nestes dias tormentosos é ofensa e humilhação da dignidade humana, há gestos de afectiva solidariedade, no seu mais nobre significado e na enternecedora singeleza das grandes manifestações de amor ao próximo, brotando, espontâneas da alma do povo e que nos reconciliam com a vida. Não são raras, entre as camadas de gente simples e obscura, tais atitudes de sublime e reconfortadora generosidade para com os infelizes que naufragam nas tempestades da vida, mas ficam, na maior parte das vezes, sob o anonimato — e operam-se tão belos exemplos de fraterna compreensão humana. Eis porque, comovidamente, se regista um gesto magnífico de solidariedade da gente, quase toda humilde e parca em recursos, do lindo lugar de Pessegueiro (Pampilhosa da Serra). Caiu gravemente enferma, uma triste viuva, Maria da Piedade, que vive em angustiosa pobreza com três filhos anormais. Tinha de ser hospitalizada, mas faltavam-lhe os meios para acudir a tais despesas incluindo as do transporte. E então toda aquela gente acorreu com as suas dádivas, não faltando os agasalhos para o aconchego da pobre mulher na dolorosa viagem. Não faltou quem lhe facilitasse um automóvel, nem o carinhoso amparo de quem a acompanhasse ao hospital, ficando outras bondosas criaturas a tratar-lhe dos filhos, envolvendo-os em afagos e ternuras que os faz viver as belas ilusões dos inocentes.

AS ARMADILHAS do acaso traiçoeiro

Por uma coisa de nada se morre. Basta uma armadilha do acaso traiçoeiro no nosso descuidado caminho, e o simples acidente transforma-se na tragédia fatal. Foi assim que, tendo caído pela escada da sua residência, sucumbiu aos ferimentos recebidos o proprietário José Rodrigues da Paz, de 55 anos, casado, do lugar de Rio de Galinhas, da freguesia de Almalaguês, para os lados de Coimbra.

*

TRISTES EFEITOS da superstição calamitosa

Ainda hoje, nestes tempos das clarificadoras luzes que dissipam transcendentes mistérios, campeia a superstição no vasto campo onde a bruxaria exerce toda a sorte de maleficios sobre a pobre gente impregnada de crendices e temores ancestrais. No lugar do Brarral, freguesia de Ázere (Arcos de Valdevez), uma tal Mariana Açucena de Barros, fazendo crer que possui mágicos poderes e falam nela as almas dos defuntos, comete toda a casta de tropelias e espoliações de que são vítimas criaturas ingénuas, fàcilmente impressionáveis ante os enigmas ditos sobrenaturais. Claro que a simples intervenção policial bastará para acabar com tão lamentável e vergonhosa manifestação de primitivo obscurantismo—e tão rendosa exploração das crendices populares!

GATUNO SACRÍLEGO

Enquanto o rev. José Fernandes Tavares celebrava o santo sacrifício da missa na igreja do lugar do Monte da Pedra, Aldeia da Mata (Leste), um sacrilego larápio, sem temor pelo castigo divino, foi á sacristia e roubou da algibeira do casaco do sacerdote a carteira com duzentos escudos e vários documentos, incluindo a carta de condução. O gatuno irreverente, Bernardino Saneiro, conhecido pelo «Abelha», não escapará, porém, ao castigo dos homens, pois detido pela G. N. R. foi malhar na enxovia, com o corpo pecador.

*

MINISTRO DE ESTADO adjunto do Presidente do Conselho

Regressou a Lisboa, de avião procedente de Roma, o ministro de Estado, adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr Correia de Oliveira.

AS JORNADAS VITIVINÍCOLAS

(Continuação da 1.ª pagina)

texto da comemoração do aniversário dos 25 anos de vida de um Organismo do Vinho, uma panoramica actual de todos os problemas que respeitam á nossa vitivinicultura, e que possa para uma acção remoçada, ter aplicação no porvir.

Certezas eram o conhecimento de que a nossa política económica do vinho precisa de ser revista e de que as gentes ligadas a este produto — lavoura, comércio, técnicos — quando uma palavra firme e uma voz convincente os chama a colaborar nunca regateiam tal colaboração.

Produção e organização

No que respeita á produção foram apresentadas algumas comunicações mostrando a evolução do movimento cooperativo na viticultura e o apoio que vem sendo para o efeito prestado, quer pela Junta de Colonização, e F. F. E., quer pelos diferentes organismos do Vinho.

Foi analisado em pormenor o método usado na elaboração do cadastro vitícola da região do Douro, de grande interesse para o conhecimento das propriedades e dos vinhos respectivos, pelo que se sente a necessidade de estender este trabalho a todo o País.

Das comunicações apresentadas ressaltou a indispensabilidade do estabelecimento deu ma política do vinho, tanto quanto possível conjugada no sentido de harmonizar os interesses das várias regiões, sendo, todavia, reconhecida a conveniência de caminhar no sentido da produção de vinhos de tipo regional e, portanto, da criação de novas regiões de características definidas, susceptíveis de produzir vinhos típicos.

Derivados e subprodutos

Preconizou-se o incremento da cultura racional de uvas de mesa com castas que melhor sirvam as exigências dos mercados, a par de uma maior propaganda do seu consumo.

Para os mercados externos aconselha-se o incremento de *castas precoces*, nomeadamente, no Algarve e o estudo dos melhores processos de embalagem e o uso da cadeia de frio a fim de se substituir a serradura, como material embalante, que aqueles mercados rejeitam.

Chamou-se a atenção para os trabalhos de melhoramento levados a efeito pelos Serviços e que se encontram em fase adiantada com a instalação de pequenos campos de ensaio.

Para o mercado interno, e para uma maior propaganda do consumo de uvas, preconizou-se a criação de «Estancias Uvais» á semelhança do que se passa noutros países. Foi também ventilada a questão dos derivados e subprodutos, podendo afirmar-se ter ficado patente que o seu aproveitamento devidamente organizado em grande escala é susceptível de conduzir a rendimento e valores muito superiores áqueles presentemente já obtidos, o que constitui factor de certo interesse para uma política de redução de preços de custo do vinho. De resto, o volume actualmente atingido pela vinificação, em conjunto, das adegas cooperativas já existentes, e a modificação de estrutura de tal empreendimento processou, na tecnologia da produção vinícola.

Comércio interno e externo

Ponderou o relator o comércio interno e externo, salientando que a qualidade dos vinhos de mesa que se bebem em Portugal tem melhorado muito, mercê da profícua intervenção dos serviços oficiais e dos Organismos Corporativos e de Coordenação Económica ligados á causa do vinho, verificando-se, porém, que o consumo não tem acompanhado essa melhoria de qualidade, o que demonstra a necessidade de o problema do vinho ser cuidadosamente revisto, nos seus diferentes aspectos técnico-económicos, desde a produção ao comércio, de modo a que esta higiénica bebida seja mais procurada e obtida a preço mais acessível; e que aduzidas as diversas razões que inibiram a exportação portuguesa de progredir paralelamente nos mercados estrangeiros e ultramarinos, a Comunicação do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos termina por referir as perspectivas imediatas que se abrem aos nossos vinhos nos mercados estrangeiros e as dificuldades que presentemente se levantam ao escoamento para o Ultramar Português, tais como os gravíssimos problemas da transferência de fundos da província de Angola, da carestia dos fretes, do incremento do fabrico das bebidas indígenas, dos recentes impostos de consumo em Angola e Moçambique e outros obstáculos de difícil superação.

Foi também reconhecida a vantagem, de se orientar a exportação, na medida do possível, para os vinhos regionais, e do que alguns têm grandes possibilidades em certos mercados.

Foram finalmente assinaladas as dificuldades com que usualmente deparam os exportadores, que só têm podido contar com o auxílio da Junta Nacional do Vinho.

O sr. eng.º Virgílio Dantas dissertou ainda sobre o vinho e a profilaxia e os seus reflexos na história e na arte.

Finda a leitura da bem documentada exposição do sr. eng.º Virgílio Dantas, o sr. conde de Penha Garcia, presidente das Jornadas Vitivinícolas agradeceu a presença do secretário de Estado do Comércio, pedindo fosse intérprete junto do Governo do que, através das Jornadas, fora dado apreciar. Endereçou também saudações e agradecimentos a diversos organismos oficiais e salientou o convívio estabelecido entre os que participaram nas Jornadas. Finalmente, salientou o papel preponderante e a colaboração inteligente do presidente da Junta Nacional dos Vinhos.

Com palavras de louvor, e prometendo deslocar-se ao Porto, Luanda e Lourenço Marques, caso nestas cidades se verifiquem provas de vinhos, o secretário de Estado do Comércio encerrou a sessão por entre forte salva de palmas.

A Quinzena Cultural BP

(Continuação da 8.ª página)

rados que Matos Sequeira consagrou ás celebrações dos oito séculos da cidade, para, em seguida, com a firmeza e o brilho de grande repórter que é, nos proporcionar, em sugestivas pinceladas de beleza oratória, o quadro panoramico da capital, desde o alto até á zona ribeirinha, sem esquecer as travessas, ruelas e betesgas dos bairros populares. Descrição perfeita, a que nem faltou a graça espirituosa, tão ao gosto do orador. Mais uma poesia do homenageado, dedicada aos gatos de Lisboa, e Acurcio Pereira evoca os grandes vultos e feitos da urbe alfacinha, os tempos donairosos das seges e tipóias, e surge mais uma produção da lira de Matos Sequeira — dedicada ao vinho novo, sempre presente nos arraiais bem portugueses.

«Mas esta Lisboa — disse — de altos e baixos, de violências, de exageros, e de humildade, orgulhosa como um grande de Castela e compassiva como São Martinho, capaz de dar metade da capa a algum pobre de estrada, é a Lisboa que devemos amar totalmente, sem restrições, aquela Lisboa de que Matos Sequeira, com uma dedicação e um entusiasmo de todas as horas, com uma pertinácia que nunca esmoreceu, ele nos descobriu e ensinou a amar nos seus contrastes e na sua verdade, na sua história e na sua fantasia, nos seus edifícios de mármore, nos de pedra e cal e nos de tabique, e, hoje, nos de cimento armado e dos mais desatinados gostos, já que a imaginativa do homem nosso contemporaneo não soube ir mais além. Esta a Lisboa que Matos Sequeira amou apaixonadamente e que ele conhecia no subsolo, nas suas pedras antigas, nas suas colinas, nas casas brasonadas, nas barracas de madeira e lata, que conhecia na alma, Matos Sequeira que nos ensinou a arte de amar esta cidade, á qual se deu sem restrições, com a consciência de quem a conheceu sob todas as facetas e a todas as luzes e a todas as horas. Maravilhoso Alpedrinha da vida, ele foi sargento de Cavalaria, funcionário aduaneiro, comissário do Governo junto do Teatro Nacional, arqueólogo, poeta olisipógrafo, dramaturgo, revisteiro, conferencista, jornalista, negociante de oricabraque, arrematante de livrarias e antiguidades que vendia em leilões, viajante, historiador e crítico de arte dirigente de missões artísticas e de excursões, amador tauromáquico, criador e orientador de ressurreições de outras eras, entre as quais a Lisboa Antiga, no sítio das Francesinhas, e a Casa de Santo António, na Exposição do Mundo Português; membro das três Academias nacionais, este Matos Sequeira, cidadão do Chiado, com quartel-general na Brasileira, seco, esgrouviado, a face retalhada de rugas, feio, uma beata pendente dos lábios, despretensioso de «toilette», com o seu ar de cobrador de quotas da Voz do Operário, como espirituosamente escreveu o meu velho amigo Leitão de Barros».

Acurcio Pereira, após outras recordações, terminou assim o seu extraordinário trabalho: «Ao vir para aqui, passei no Largo de São Mamede. O banco estava deserto. Matos Sequeira não estava lá!».

Por ultimo, discursaram os srs. dr. Oliveira Guimarães, para agradecer a homenagem a seu sogro; dr. Moreira Baptista, que se congratulou com o sucesso da iniciativa do Clube BP e prometeu a melhor colaboração do S. N. I., noutras realizações; e dr. Alexandre Pinto Basto, que finalizou a série, agradecendo a presença das individualidades oficiais e de todos os convidados, e incitando os dirigentes do clube a prosseguirem, cada vez com mais entusiasmo, nos seus trabalhos, a fim de se arrancarem ao quotidiano para se dedicarem á cultura

E, no melhor dos entusiasmos, encerrou-se esta I Quinzena Cultural BP

Linha de CASCAIS

BAILE EM OEIRAS

Amanhã á tarde, efectua-se, na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, um baile, a favor dos seus cofres, com a colaboração do conjunto «Os Donalds».

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 17 e 30: «O pequeno lord» (6 anos); e ás 21: «O medo» e «Doze horas de angustia» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «O homem das mulheres» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «O mistério do navio abandonado» e «Convite á valsa» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Férias á americana» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Marco Polo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões. 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A., 15 - Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

OCASIÃO EXCEPCIONAL!

Com a chegada do frio
compre MALHAS exteriores
na JOANINHA e sua FILIAL

mas...
aproveite os preços
porque estamos a vender
as nossa MALHAS de PURA LÃ!

Para criança, homem e senhora:

a 25$00, 40$00, 60$00 e 75$00!

Veja para acreditar!

Dentro de semanas
renovação total do sortido

«MALHAS JOANINHA» e FILIAL

Rua das Portas de Santo Antão, 62/64
Rua 1.º de Dezembro, 62 (frente ao Términus)

António José da Silva e Castro

FALECEU

MARMINDUSTRIA PORTUGUESA, LDA. participa com o mais profundo pesar, o falecimento do seu prezado sócio e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 10 de Novembro de 1932, publicava:

«Segundo informações oficiais que foram tornadas publicas, verifica-se que o numero de desempregados no nosso País é de 30 000, tendo aumentado ligeiramente em relação ao ultimo computo, feito em 30 de Setembro.

«Como estamos na quadra em que o desemprego transitório se manifesta com mais intensidade na classe rural, diz o relatório a que nos reportamos, concluir-se que o numero de desempregados em relação ao mês anterior não é para causar maior abalo sobre a situação económica e social da crise do desemprego».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A*—451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Musica de opereta; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A orquestra de Boris Sarbek; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Roger Williams e sua orquestra; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: A 2.ª parte de um serão para soldados; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: A 2.ª parte de um serão para soldados; 24: Noticiário; 0 e 8: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 — 755 kc/s — 18: Solos de violino, por Leonid Kogan, acompanhado ao piano por Andrei Mitnik; 18 e 20: Noticiário regional; 18 e 30: Do Cinema Tivoli, o 5.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», dirigido pelo maestro Jaime Silva, e em que colabora o pianista Alfred Brendel, 1.ª parte: «Variação de Reger Petite Symphonie», de Ruy Coelho. No intervalo: trechos de óperas. A seguir: 2.ª parte: 2.º concerto para piano e orquestra, de Liszt, e «Abertura dos Mestres Cantores», de Wagner; 20 e 30: Concerto, por um quarteto de trompas, constituído por Adácio Pestana, José Mendes do Carmo, Amadis de Almeida e Joaquim Pacheco Correia; 20 e 50: Trechos de óperas; 21 e 10: «Sonata, op. 1, n.º 10, em sol menor», de Tartini; 21 e 25: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Musica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21: Solistas; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Conjuntos; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Trechos recreativos; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho

Emissor de Miramar — A's 17 e 1: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Composições célebres; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa Civilização; 21 e 30: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou «Um Disco — Um Ritmo»; 17 e 5: Musica sinfónica; 17 e 20: Marco do correio; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento voluntário, com juros de mora, durante o mês de Novembro:

Contribuição Industrial — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Contribuição Predial — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto Profissional — Profissões Liberais e Assalariados — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto Complementar — A primeira e segunda prestações vencidas, respectivamente, em Julho e Outubro.

Licença de Comércio e Industria — Está a pagamento com juros de mora a segunda prestação desta licença vencida em Outubro e não paga.

Imposto de Incêndios — Está a pagamento com juros de mora o imposto para o serviço de incêndios, que incide sobre os estabelecimentos comerciais ou industriais.

Taxa Militar — Está a pagamento com a anuidade de 60$00 elevada ao dobro, a correspondente ao ano de 1962, em decurso.

IMPOSTO PROFISSIONAL — *Profissões Liberais* — Todos os profissionais actualmente tributados neste imposto, e que não o desejarem pagar em 1963, terão de participar a sua cessação até ao dia 30 de Novembro corrente, de harmonia com o determinado no § unico do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 44 305, de 27 de Abril de 1962. Da mesma forma, se deverá proceder quanto aos contribuientes que falecerem, decorrendo o prazo até 31 de Dezembro próximo.

Os contribuintes que exerçam as profissões constantes da tabela anexa ao Código do Imposto Profissional, que vai entrar em vigor em 1 de Janeiro de 1963, e que queiram adoptar o sistema de passagem de recibos de todas as importancias cobradas de seus clientes, deverão apresentar até 31 de Dezembro próximo a respectiva declaração modelo 4, que poderá ser adquirida nas Tesourarias da Fazenda Publica, visto ser modelo oficial da Imprensa Nacional.

Jantar de homenagem

ao presidente do Sindicato dos Electricistas

O presidente do Sindicato Nacional dos Electricistas e da Federação Nacional daqueles sindicatos regionais, sr. Mário Pedro Gonçalves, que exerce aquele cargo há 23 anos, foi recentemente agraciado com a medalha de «Mérito Corporativo e do Trabalho».

Há 33 anos funcionário da «Siemens», procurador á Camara Corporativa, membro da Corporação da Industria e delegado do Governo a conferências internacionais do Trabalho, o sr. Mário Pedro Gonçalves será homenageado por colegas e amigos com um jantar, com o qual aqueles pretendem manifestar o seu regozijo pela atribuição daquela condecoração.

O jantar realiza-se no restaurante Castanheira de Moura, no próximo dia 24, ás 20 horas.

No Sindicato Nacional dos Electricistas recebem-se inscrições até ao dia 14.

MOBILIÁRIO

Grande variedade de mobiliário em todos os estilos, candeeiros, apliques, gravuras, trabalhos em laca e dourados, restauros, estofos e decorações. Construção garantida. Preços acessíveis.

DECORADORA DAS AVENIDAS, LDA.

Av. 5 de Outubro, 102, r/c. Telef. 775781

TELEVISÃO

A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa Juvenil: «Concurso», «Juventude no Mundo», «Segredos do Desporto», «Conversa com raparigas», e «Xeque-Mate»; 20 e 30: Teledesporto; 21: Episódio da série «O Chicote»; 21 e 30: Telejornal; 22: «Lux In Tenebris»; 22 e 10: «A Esperança», de Jaime Rodrigues, adaptado por Armando Vieira Pinto, com Fernanda Montemor, Rui de Carvalho, António Sacramento, Maria Olguim, Adelina Campos e Helder Freire; 22 e 30: «Danças e Cantares de Goa» — programa musical transmitido da Feira Popular de Lisboa; 23: Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 50: «Fados», por Berta Cardoso, acompanhada por Jorge Fontes e Martinho d'Assunção; 24: Telejornal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor e traiçoeiro»

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

IMPERIO — «A bela americana».
MONUMENTAL — «O filho do capitão Blood»
AVIS — «A ovelha negra»
OLIMPIA — «A força do gatilho»
CAPITÓLIO — «Golpe de espionagem».
PROMOTORA — «A família Robinson».
SALÃO LISBOA — «O prisioneiro de Zenda».
VOZ DO OPERÁRIO — «Scaramouche».
CAMPOLIDE — «A febre do ouro».
ARCO IRIS — «Fronteiras do orgulho».
IDEAL — «Contrabando no Cairo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite»
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!»
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Antónia».

CINEMAS

TIVOLI — «A princesa de Clèves»
S. LUÍS — «Um dia de vida»
S. JORGE — «Mais uma vez adeus»
ALVALADE — «Um dia de vida»
EDEN — «Uma gota de mel».
POLITEAMA — «O gabinete do dr. Caligari».
ODEON — «A irmã Branca».
CONDES — «A moldura negra».
ROMA — «A moldura negra».
RESTELO — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
CHIADO TERRASSE — «Corações na penumbra».
S. L. BENFICA — «Quem com ferro mata».
ROYAL — «Matar para viver».
JARDIM CINEMA — «Carne da minha carne».
LYS — «A janela indiscreta».

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE VIANA DO CASTELO

EDITAL

DR. JOAQUIM FERNANDES FERREIRA, VICE-PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE VIANA DO CASTELO, EM EXERCÍCIO:

Faz publico que no dia 5 de Dezembro p.º f.º, pelas dez horas, na sala das reuniões da Camara Municipal, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso publico para a arrematação da obra de «ADAPTAÇÃO DO EDIFÍCIO ONDE FUNCIONOU O HOTEL CENTRAL ÁS NOVAS INSTALAÇÕES DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS, SECÇÃO DE FINANÇAS E TESOURARIA DE FINANÇAS», sendo a base de licitação de 2 581 280$00 e o depósito provisório de 64 532$00.

O programa do concurso e o projecto estarão patentes todos os dias uteis, durante as horas de expediente, na Repartição de Obras Municipais e na Direcção dos Serviços de Urbanização deste distrito.

Paços do Concelho de Viana do Castelo, 5 de Novembro de 1962.

E eu, José de Borja Serafim, Chefe da Secretaria da Camara, o subscrevi.

O VICE-PRESIDENTE, EM EXERCÍCIO,
Dr. Joaquim Fernandes Ferreira

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 10 — A' 1 e 40 (4,14 m); 14 horas (4,31 m).
Dia 11 — A's 2 e 20 (4,32 m.); 14 e 43 (4,42 m.).
Dia 12 — A's 3 e 10 (4,41 m); 15 e 32 (4,43 m).

BAIXA-MAR

Dia 10 — A's 7 e 30 (0,85 m); 19 e 53 (0,69 m).
Dia 11 — A's 8 e 05 (0,69 m.); 20 e 29 (0,61 m.).
Dia 12 — A's 8 e 53 (0,61 m); 21 e 20 (0,63 m).

FARMÁCIAS

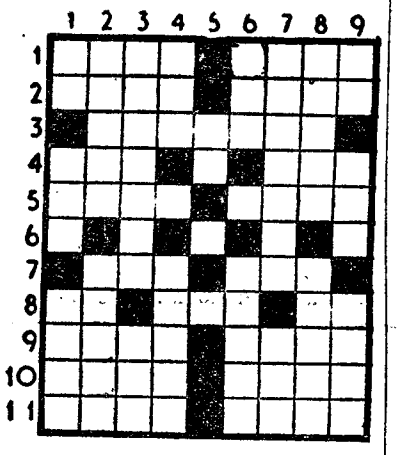
TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA - Caramão da Ajuda, Est da Cruz 30-C-D (633248) * Moura, Tr da Memória 55 (630944) * Biotitar, R D João de Castro 27-B (638824).
ALCANTARA - Bairrão R Prior do Crato 25 (661321)
ALMIRANTE REIS - Confiança, Av Almirante Reis 46 (42453)
ALVALADE - Zil, Av da Igreja 9-D (711780) * Roma, Av de Roma, 85-B 772466) * Celta R Moura Girão 3-B 710621)
AMOREIRAS - Britanica, Tr da Legua da Póvoa 5-B (689250)
AREEIRO - Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B 726860)
AVENIDAS NOVAS - Alcantara, Av da Republica, 74-A (771379) * Vale, Av Marquês de Tomar 45 49 (773043) * Dalva, Av Duque de Avila 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO - Ascenso, R 27 n. 41 (389216).
BAIXA - Fernandes, R de S. José 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA - União, Est de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES - Moz Teixeira, R. Poço dos Negros 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, e 98-B (688807) * União, R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE - Salutar, R. B., n.º 75-A-B Bairro da Liberdade (683894)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE REDONDO - Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4 loja B (666971).
ESTEFANIA — Pancada, Ld. Suc., R. Rebelo da Silva 9 (43340)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA - J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ - Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França 58-60 (849245) * Vitalis, R Morais Soares, 66-A (848011)
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St Engrácia) (728395 720703)
PRÍNCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (26750)
REGO - Baptista, R Francisco Tomás da Costa 3-C (771873).
ST AMARO — Correia de Azevedo, R Luis de Camões 48-50 (638625).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136) * Banha, Est de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2846



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Faldas 2 — Nome de um queijo francês muito apreciado Parte de uma obra brochada ou encadernada em separado. 3 — Granulosa. 4 — Irmão do pai. Irmã da mãe. 5 — Catafalco. Ónus. 7 — Pega. Origem. 8 — Simbolo químico do crómo. Espécie de tecido antigo. Imperfeita. 9 — Protelo. Habitua. 10 — Cavidade por onde se ingerem os alimentos. Pouco densa 11 — Navegar. Má sorte.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de «quanto baste», usada em farmácia. Possui. Espécie de abelha do Brasil. 2 — Não permitis demora. Queimor. 3 — Peixe de água doce (pl.). Levanta. 4 — Pronome possessivo. Levar á sirga. 5 — Nociva. 6 — Amarro. Dividira ao meio. 7 — Pequena ferida com crosta. Realiza. 8 — Estimais Mete na mala. 9 — Isolado. Preposição e artigo plural. Antiga moeda de Ormuz.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

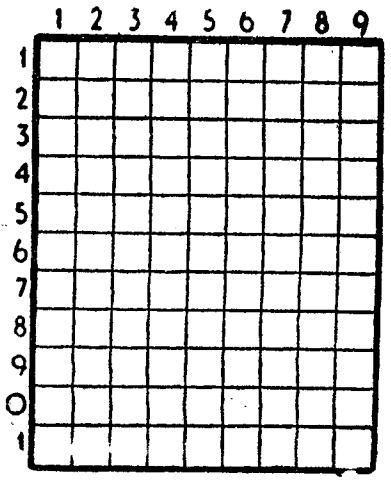
Solução do problema n.º 2845

HORIZONTAIS: 1—VALE. Grei. 2 — Cinfães. 3 — It. Ri. A. 4 — Bp. Rea. Rn. 5 — Rupestres. 6 — Aer. Ale. 7 — Cr. LEI. Aí. 8 — Linda O. 9 — QUE. Ela. 10 — Asti. Oito. 11 — Asou. Eu.

VERTICAIS: 1 — Abraça. Ás. 2 — AC. QUER. Qs. 3 — LII. Pr. Luta. 4 — Entre. Lieis. 5 — Essen. O. 6 — Garat. Ideou. 7 — REI. Rã. Ali. 8 — És. Rela. Até. 9 — Anseio. Ou.

(Provérbio: VALE A LEI O QUE QUER O REI).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4892



HORIZONTAIS. 1 — Freguesia do concelho de Alenquer. 2 — Protele. Rezas. 3 — Unidade de trabalho. Ente. 4 — Lavrar. Espécie de bigorna. 5 — Base. Nome de mulher Alternativa. 6 — Planta medicinal. 7 — Nota musical. Apelido. 8 — Preposição e artigo definido. Rema para trás. Reis. 9 — Cidade Santa da Arábia. Cidade da Arábia. 10 — Rezes. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 11 — A folhagem das plantas. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Grande afeição. 2 — Pega. Triturara. 3 — Troçara. Nesse lugar. Um cento. 4 — Apelido do chanceler-mor de D. João I. Emparelha. 5 — Oferece. 6 — Um dos cinco sentidos. Patrões. 7 — Superfície plana delimitada. Artigo definido. Ovário dos peixes. 8 — Rei da Pérsia. Arquejar de fadiga. 9 — Artigo definido. Um dos pontos cardeais. Cura.

Solução do problema n.º 4891

HORIZONTAIS. 1 — Deucalião. 2 — Alma. Armo 3 — Val. Ira. 4 — Caso. Vara. 5 — Os. Tio. Al. 6 — Verso. 7 — Rã. Um. 8 — Vã. Uva. Am. 9 — Amor. Sala. 10 — Lais. Alto. 11 — Essa. Sias.

VERTICAIS: 1 — Da. Com. Vale. 2 — Elvas. Ramas. 3 — Umas. Vã. Ois. 4 — Calote. Ursa. 5 — Ir. 6 — Laivos. Asas. 7 — Irra. Ou. Ali. 8 — Amara. Malta. 9 — Oó. Ali. Mãos.

Dez mil soldados cubanos cercam a enorme base que os E.U.A. têm em Cuba

GUANTANAMO (Cuba), 10 — Pela primeira vez desde o início da crise cubana, o «Black-Out» que rodeou todas as operações militares e os movimentos dos navios soviéticos foi ontem discretamente levantado quando alguns jornalistas vindos de Washington foram autorizados a entrar na base norte-americana de Guantanamo, em Cuba. Esta concessão foi feita directamente pela Casa Branca, que fora inundada por enérgicos protestos em consequência daquele «Black-Out».

Os jornalistas foram recebidos pelo contra-almirante Edward O'Donnel, comandante da enorme base, e pelo general William Collin, alcunhado «O Duro» e permanentemente de revólver á cintura.

Mal o avião pousou, fomos convidados a sobrevoar de helicóptero o perímetro da base, assim como as linhas avançadas cubanas. Em seguida, os «marines» que enxameiam este estranho enclave norte-americano na extremidade meridional de Cuba acompanharam os jornalistas de «jeep» ao longo das barreiras de arame farpado electrificado que separam as zonas de influência. Os fuzileiros navais norte-americanos, de metralhadora em punho, patrulham as estradas poeirentas e fortemente minadas, trocando chistes grosseiros com as sentinelas cubanas, armadas com espingardas checas.

NERVOSISMO DOS «MARINES»

O almirante O'Donnel disse-nos haver cerca de 10 000 soldados cubanos diante de Guantanamo. Foi, aliás, o unico numero que condescendeu em nos fornecer, pois tinha ordens para se recusar a responder a quaisquer perguntas consideradas demasiado indiscretas. «O primeiro de vocês que não se conforme com a «autocensura voluntária», amigávelmente aconselhada pela Casa Branca a semana passada, volta para Washington, nem que tenhamos de pôr um avião só á sua disposição» — disse-nos um oficial do alto comando do Atlantico, durante o voo, dando assim o tom a esta visita durante a qual os três unicos jornalistas estrangeiros — um francês, um inglês e um italiano — se viram de subito transformados em «marines» de ocasião.

«Não saiam á noite» — aconselhou-nos outro oficial, prevenindo os jornalistas de que estes se tornariam imediatamente o alvo «dos nossos rapazes, que são ás vezes um pouco nervosos». E de facto, não são poucas as razões que têm para estar nervosos: vieram de bases situadas na Carolina do Norte e encontraram aqui, em pleno mês de Novembro, uma temperatura de mais de 30 graus á sombra. Vivem em casamatas pejadas de armas e foram prevenidos de que podia cair sobre eles, de um momento para o outro, uma chuva de granadas, disparadas pelos canhões e pelos carros de assalto cubanos que se avistam no alto das numerosas elevações de terreno que dominam a base.

Já só há dez mulheres em Guantanamo, enquanto que ainda há quinze dias a base se gabava de alojar cerca de 3000 esposas de militares e crianças. Actualmente, os soldados, os marinheiros e os aviadores encontram as suas barracas desertas, abandonadas em menos de uma hora, no dia 22 do mês passado, pelas mulheres, de quem não tiveram tempo sequer para se despedir.—(F. P.).

Não houve até agora qualquer acto hostil por parte dos cubanos

QUANTANAMO (Cuba), 10 — Se bem que os canhões desta grande base naval norte-americana estejam agora apontados na direcção de Cuba, o comandante da base salientou não se ter registado um unico acto de hostilidade por parte dos cubanos desde que o presidente Kennedy ordenou o bloqueio naval da ilha.

Embora não tenham sido fornecidos numeros oficiais, sabe-se que entre dois e cinco mil fuzileiros navais chegaram já a esta base para reforço do contingente já aqui estacionado, a fim de aumentarem a protecção, na hipótese de um ataque dos dez mil soldados cubanos que estão espalhados num arco de círculo de 40 quilómetros. — (A. N. I.).

Reservas da A.F.L.

Resultados dos jogos de hoje

Prosseguiu esta tarde o Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L., tendo-se efectuado os encontros correspondentes á 7.ª jornada (ultima da 1.ª volta), que proporcionaram os seguintes resultados:

Belenenses-Alhandra	6-0	(3-0)
Sporting-Torriense...	7-0	(4-0)
Oriental-Atlético.....	1-2	(1-0)
Sacavenense-Benfica	0-8	(0-5)

Entre parêntesis os resutlados ao intervalo.

O WHISKY PREFERIDO POR QUEM SABE

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O LIMITE DAS AGUAS TERRITORIAIS ESPANHOLAS — Anuncia-se oficialmente em Madrid que o limite das águas territoriais espanholas não foi alterado, mantendo-se as seis milhas que há dois séculos são reconhecidas pelas grandes potências. Acrescenta-se que o exercício da pesca nas ditas águas é privativo dos espanhóis, estando, portanto, vedado a estrangeiros, salvo o que está convencionado em tratados internacionais.**

● ENVENENAMENTO EM MASSA NO EGIPTO — Mais de 100 pessoas ficaram parcialmente paralisadas em Ismailia, por terem ingerido alimentos cozinhados com óleo contaminado por uma substancia venenosa não especificada. O óleo contaminado proveio de um unico barril.

● **«PLASMA INTERPLANETARIO» ENCHE O ESPAÇO CÓSMICO — «Ao contrário do que se pensava ainda não há muito tempo, o espaço cósmico não é um vácuo. Está cheio de plasma interplanetário, um gás ionizado, composto de partículas carregadas de electricidade e que se deslocam em lento movimento caótico» — declarou hoje na Rádio Soviética o especialista de problemas cósmicos dr. Danilov.**

Dezassete clandestinos portugueses foram detidos no Guipuzcoa

ALSASUA (Guipuzcoa), 10 — Foram presos em Alsasua, a 50 quilómetros da fronteira, 17 portugueses que pretendiam entrar clandestinamente em França. Os emigrantes viajavam num camião vindo de Verin (Orense, Galiza).

O camião ia aparentemente carregado de madeira, mas a guarda civil espanhola observou que, apesar da suposta carga, as molas do veículo não haviam cedido ao peso. Passada uma busca ao veículo, verificou-se que os toros cobriam um espaço vazio onde seguiam, ocultos e em penosas condições, os 17 portugueses.

E' este o segundo golpe que a polícia espanhola desfere na organização que se dedica a transportar clandestinamente para França trabalhadores portugueses. — (F. P.).

O ministro Strauss violentamente criticado pela Imprensa alemã

BONN, 10 — A Imprensa da Alemanha Ocidental publica hoje algumas críticas violentas ao ministrabalha, «Der Spiegel». Ahlers foi que ontem declarou no Parlamento ter telefonado para Madrid durante as diligências para prender Conrad Ahlers, finalmente detido em Espanha em relação com as investigações contra o semanário em que trabalha «Der Spiegel». Ahlers foi preso depois de Strauss telefonar ao adido militar alemão em Madrid. — (R.).

AHLERS FOI PRESO A PEDIDO DA EMBAIXADA ALEMÃ — CONFIRMA IRIBARNE

MADRID, 10 — O ministro das Informações espanhol, Fraga Iribarne, revelou hoje que o jornalista Ahlers fora preso pela Polícia espanhola a pedido da Embaixada alemã nesta capital.

O ministro falava a jornalistas após uma sessão do gabinete.

Na sua nova declaração, o ministro afirma que o coronel Oster, adido militar alemão nesta capital, pedira á secção da Interpol em Madrid a «detenção preventiva» de Ahlers. — (R.).

As apreciações do director do jornal «La Quotidienne»

(Continuação da 1.ª página)

sas de chá, piscinas ou colónias de férias para a juventude».

O ACOLHIMENTO DA VISITA

«E' num desses fortins que o presidente Salazar repousa durante o mês de Setembro. Esse fortim está maravilhosamente situado, com uma vista esplêndida sobre a foz do Tejo e a magnífica costa do Estoril.

«Mas porque insistir no acolhimento quase familiar» do Presidente do Conselho?

E Henri Sacquet prossegue:

«Antes de mais nada, para mostrar, numa época em que frutificam por todos os lados as comparações primárias e as simplificações estupidas, a diferença que há entre qualquer ditador obtuso, altivo, fechado a sete chaves numa fortaleza e este Chefe de Governo (que nunca quis ser Chefe do Estado) tão simples, tão humano, que acolhe com tanta simplicidade os que o visitam nesse local de repouso onde, durante um mês, ele pode todos os anos contemplar, ao mesmo tempo que vai trabalhando a magnífica paisagem desse Portugal a que consagrou a sua vida. E, depois, porque Salazar é, na verdade, a própria imagem dessa gentileza, dessa cordial hospitalidade portuguesa que os franceses que visitam Portugal bem conhecem».

O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

«O presidente Salazar fala devagar, com uma voz doce, num francês impecável. Alude primeiramente á nossa viagem, pergunta pelas nossas impressões sobre o esforço realizado no plano turístico pelos portugueses, informa-nos de pormenores que mostram bem como acompanha de perto esse problema. Fala, depois, da futura ponte sobre o Tejo, cuja construção já começou, assim como do esforço permanente que Portugal está a realizar para, progressivamente, ir elevando o seu nível de vida, simultaneamente com a modernização das suas industrias e com o fomento das suas províncias do Ultramar».

O director do «Quotidienne» refere-se depois ás reacções do presidente Salazar ao falarem de Africa, das causas que considera recuos do Ocidente e das perspectivas deste caos para a Africa, a Europa e o Mundo.

«O tempo passa depressa, quando se trocam impressões com Salazar. A sineta fez-se de novo ouvir, anunciando outro visitante. E apercebi-me, então, de que, vindo para interrogar, fui sobretudo eu quem foi entrevistado. E recordei-me de um juízo de Pinay, sobre o presidente Salazar: — «E' o unico homem de Estado» — dizia ele — «que parece proceder sempre a um perpétuo inquérito».

«Tem um vasto alcance este juízo. Define perfeitamente a personalidade desse homem que nunca quis ser outra coisa senão um professor, ao serviço do seu País.

«Antes de nos separarmos, Salazar quis-nos mostrar, uma vez mais, a esplêndida paisagem que se descobre do terraço do fortim. É belo — disse-nos simplesmente —, mas o fom de orgulho e de amor que esta exclamação traduzia entregou-nos então, como se ela o revelasse inteiramente, a qualidade primordial desse homem de 73 anos, no Poder há mais de 30 anos, carregado de tão pesadas responsabilidades, de um trabalho tão severo e que, modesto no seu fato azul, nos recebera com tanta simplicidade.

«Esta qualidade, que explica, de facto, muitas coisas, quando se aplica ao governante de um país de velha civilização, e que nós, franceses, estamos, até por antítese, particularmente bem situados para poder apreciar, definí-la-emos simplesmente por estas palavras: Este homem permaneceu profundamente humano».—(A. N. I.).

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14

Dia e Noite de S. Martinho
Almoço e jantar com
Ementa Especial

Além dos novos Ranchos Privativos

«CORAL DO RIBATEJO»

Informações e Reservas em Lisboa — Tel. 770320 (15 anos)

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco predominando de Noroeste, caíam aguaceiros dispersos e havia nevoeiros nalguns locais por influência da massa de ar humido transportada na circulação duma depressão que permanece quase estacionária sobre a parte norte de Espanha.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 7°; Coimbra, 11°; Lisboa, 14°; Faro, 12°; Funchal, 21°.

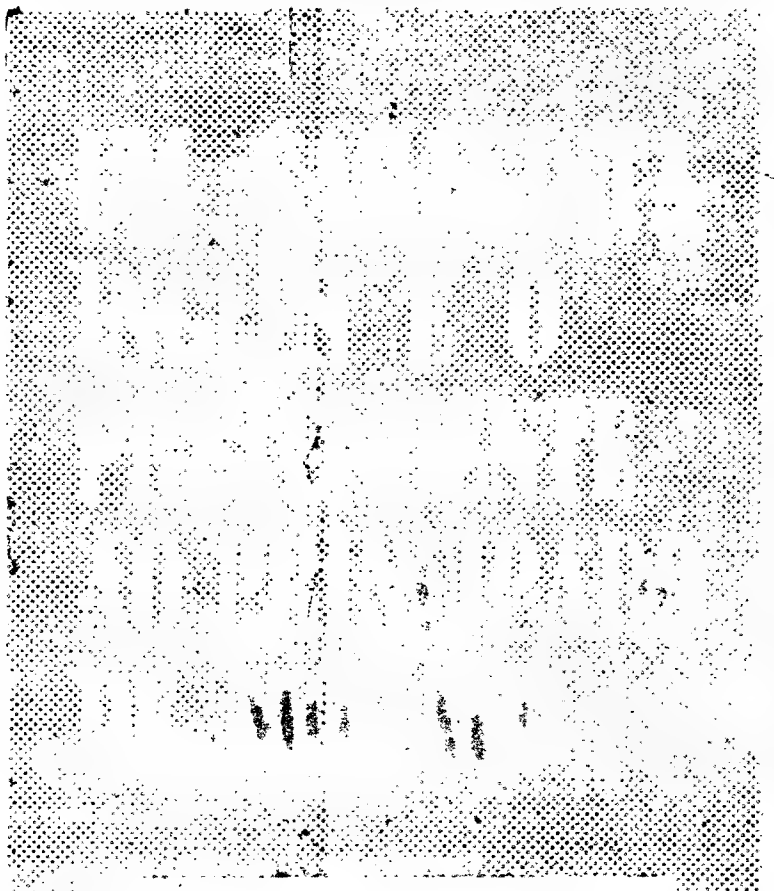
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,7; mínima, 10°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,7; mínima, 11°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Tempo de aguaceiros com vento fraco por vezes moderado de Noroeste. Condições favoráveis a formação de trovoadas, em especial nas regiões para norte do Tejo.

O ESPIÃO QUE EVITOU A DESTRUIÇÃO DE LONDRES MORREU NA CAMA

(Ler na página central)



DECIDIDAMENTE, o príncipe Rainier anda em maré de azar e uma série de contratempos estão a tornar-lhe a vida num inferno. A França trata-o como a um soberano de potência estrangeira, com a qual não sejam grandes os laços de amizade e entendimento. Agora, a Inglaterra pede-lhe contas a propósito de um seu «primo», o marquês George Fréderic Ernest de Grimaldi, actualmente garagista e vendedor de automóveis em Yapton, uma encantadora vila do Sussex.

O marquês em questão tem 48 anos e diz-se o décimo terceiro de nome da família Grimaldi. Tem a pronuncia de Oxford e a fleuma necessária para levar por diante as suas «legítimas reivindicações» ao trono monagasco.

O marquês disse há dias: «Estou convencido de que o príncipe Rainier não é um usurpador consciente. Isso não impede que seja eu, e apenas eu, quem deverá ocupar o lugar na corte de Mónaco e minha mulher Catarina o da princesa Grace». E concluiu com uma inflexibilidade britanica: «Ao fim e ao cabo, tudo isto foi por causa de Luís XIV».

A fazer fé nas suas afirmações, se as coisas estão assim e o trono de Mónaco é reivindicado por George Grimaldi, do Sussex, é porque o Rei Sol não sabia recusar nada ás mulheres...

O garagista de Yapton descenderia — segundo papéis que possui — em linha direita do marquês Alexandre de Grimaldi, príncipe de Mónaco, imigrado em Inglaterra desde 1685. Este teria desagradado a Catarina de Gramont, favorita, ao tempo, do jovem rei de França, a qual, numa noite de abandono, obteve o seu exílio. Expulso de Génova,

(Continua na página central)

NESTE NÚMERO PODE LER:

Entrou na lenda o trágico naufrágio do veleiro «Pamir»

O teste das cores para as mulheres jovens

As ideias generosas de um novo apóstolo

A herança milagrosa de Vivian Leigh

E as habituais secções: Xadrez para todos; Jardinagem; Para Bem da Saúde; Conheça a sua Estrela; Questões de Linguagem; O Riso da Semana, etc.

DE VIDA E DE SERES INTELIGENTES EM MARTE

MARTE e a Terra são dois mundos semelhantes. Embora o volume corresponda, mais ou menos, á sexta parte do volume da Terra e o diametro (6880 km) exceda a metade do diametro terrestre, o que dá uma superfície maior do que a da quarta parte do nosso Globo, com uma massa equivalente a um décimo da massa deste planeta e a densidade aproximadamente a mesma, Marte parece-se muito com o Mundo em que vivemos. Além disso, por ser a sua órbita exterior á da Terra, é o planeta que melhores condições de observação nos oferece, pois, avaliando-se a distancia média entre a Terra e o Sol em 148 milhões de quilómetros, numeros redondos, a que vai de Marte ao astro central cifra-se em 227 milhões, «mas é tal a órbita de Marte, sendo a excentricidade da sua elipse a maior de todas, que esse planeta pode aproximar-se até menos de 56 milhões de quilómetros da Terra, quando esta está colocada entre ele e o Sol. Então, o disco de Marte aparece iluminado como a Lua-cheia e pode-se explorar todo o seu hemisfério visível».

A intervalos de alguns anos, relativamente curtos, registam-se as «grandes oposições», e é quando Marte se nos apresenta em condições excepcionalmente favoráveis á sua observação pormenorizada. Em Fevereiro próximo haverá uma dessas aproximações, durante a trajectória em direcção ao planeta do engenho russo, «Marte I», o qual deverá transmitir para a Terra, em Junho de 1963, fotografias por meio das quais se espera encontrar a resposta a algumas incógnitas sobre problemas transcendentes ainda por solucionar não obstante o avanço nos estudos marcianos e que suscitam permanente controvérsia nos meios científicos.

Outra «grande oposição», aproximando-se o planeta á mínima distancia da Terra, verificar-se-á

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa magazine

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

ANÓNIMO — É muito confuso; tudo em si revela incerteza; revolta-se contra a pouca força de vontade que sabe ter e revolta-se, igualmente, contra a sua vida íntima, procurando corrigir erros adquiridos. Sente-se preso, como se tivesse braços e pés atados, sem se poder mexer e anceia por uma liberdade total do seu «eu» sem no entanto ter coragem suficiente para romper essas correias que lhe tolhem os movimentos. Intimamente sofre, mas esse sofrimento dá-lhe por vezes prazer. Fuja ás más companhias e a esse estado de depressão física e moral que se apoderou de si. É ainda muito novo e há-de vencer.

NINGUÉM — Bastante inteligente, de espírito evoluído e de vontade equilibrada, todo o resto da sua pessoa é doçura e meiguice. Admira tudo que é belo e possui alma de artista, desejando sempre aprender e aperfeiçoar o seu grau de cultura. É claro que não seria impossível ter só boas qualidades... É de vontade fraquíssima, deixa-se levar com facilidade, embora seja muito teimosa. Adora a boa vida, é de um comodismo exagerado e é vaidosa.

M.me RENÉ

O incrível em Medicina

● **Experiências efectuadas pelos drs. Wright e Kellog, de Vancouver, mostraram que é a respiração humana que atrai os mosquitos. Não se encontrou ainda explicação para este fenómeno.**

● **Médicos canadianos acabam de descobrir que uma determinada hormona utilizada há meses nos Estados Unidos e no Canadá como anticoncepcional é muito boa para tratar o reumatismo! Claro que esta «descoberta por acaso», só poderá ser aplicada ás mulheres, pois tal hormona seria nefasta nos homens.**

● **Uma firma sueca, em colaboração com médicos suecos e americanos, está a construir um «coração artificial» que pode substituir durante 24 horas um coração humano gravemente ferido, permitindo assim a sua «reparação» adequada pelos cirurgiões.**

A MAGIA MILAGROSA DE VIVIAN LEIGH

Vivien Leigh já era rica, célebre e adulada, mas acabou agora de saber, para sua alegria, que por vezes a fortuna chega quando menos pensamos.

Milhão e meio de francos novos (cerca de 9 mil contos) foi a «modesta» soma que a famosa actriz inglesa acaba de receber, por força do testamento de um seu admirador longínquo e anónimo. Anónimo até ao dia em que «sir» Ernest David morreu com a idade de 90 anos na sua distante Austrália natal e foram conhecidas as suas ultimas vontades. E com surpresa geral, o velho excêntrico contemplou Vivien Leigh no seu testamento.

Ele explicava que havia um dia aplaudido a comediante, durante a sua passagem pela Nova Zelandia. E que nunca mais pudera esquecer o seu rosto e a sua arte.

O original australiano, deixando á artista uma verdadeira fortuna, quis mostrar ao seu idolo como era profunda a secreta admiração que lhe merecia.

Vivien Leigh aceitou esta doação inesperada, sem duvida o maior ordenado que recebeu durante toda a sua carreira artística, por uma só representação.

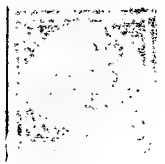
Que vai fazer Vivien desta fortuna?

A esta pergunta, a actriz respondeu que destinaria uma parte a obras de caridade. Quanto ao restante... podiam confiar no seu bom senso.

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

São prováveis alguns aborrecimentos em relação ás finanças, pelo que necessita ter muita ponderação no que disser respeito a processos de herança e abster-se por enquanto, de especulações arriscadas. Vida sentimental: o patrono deste signo, continua no sector 5, onde exerce força de expansão na personalidade, conferindo grande impetuosidade e audácia. Vida sentimental: veemência; sexualidade instintiva que deve reprimir. Saude: anomalias sexuais, abusos que minam as energias. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*



As configurações astrológicas continuam a ser favoráveis ás negociações diplomáticas e ás relações familiares; fácilmente impressionável; sentido da forma e boa memória. Vida sentimental: tendência para a oposição; não se submeta a qualquer imposição. A passagem da Lua por este sector, trar-lhe-á grande volubilidade de carácter. Tendência para mudar. Saude: desequelíbrio nervoso; falta de estabilidade. Dias desfavoráveis: 14 e 15.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A pasagem da Lua, nos dias 13 e 14, por este signo, dar-lhe-ão um humor instável; atitudes variáveis que podem causar certa inquietação; superficialidade a combater; necessidade de aumentar a bagagem intelectual e os conhecimentos. Vida sentimental: ligações secretas, sentimentalidade romanesca; estados de alma variáveis. Saude: faça por adquirir mais estabilidade neste período, pois corre o risco de se incompatibilizar nas amizades com o sexo oposto. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 15.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A Lua, que governa este signo, está nos dias 15 e 16 sobre o ascendente do nativo, o que lhe favorece a realização das aspirações e pode coroar de êxito os seus esforços nos empreendimentos e especulações; contudo aconselha-se a não se abalançar a grandes riscos; o período é de grande instabilidade financeira. Vida sentimental: grande atracção pelo sexo oposto. Tendência para os prazeres e desejo de sociabilidade. Saude: desarranjos nervosos e gástricos, excessos alimentares prejudiciais. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

As dificuldades momentaneas com familiares, podem ser resolvidas pelos amigos de confiança, se souber empregar a diplomacia e a transigência; mostre-se mais maleável nos seus objectivos. Esforce-se por adquirir serenidade e moderação. Marte é violento neste sector e terá de reprimir os impulsos rebeldes e a tensão nervosa. Vida sentimental: irradiação pessoal, talento organizador de estruturas práticas, necessidade excessiva de prazeres. Saude: dores nervosas; pré-disposição para inflamações. Dias desfavoráveis: 11 e 12.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

As actividades cerebrais serão aumentadas por ocasião da lua cheia, que influenciará particularmente as relações intelectuais. Contudo, haverá uma certa indecisão entre alguns colaboradores que prejudica os objectivos; grande mutabilidade; será preciso manter equilibrado o fiel da balança nos interesses financeiros. Vida sentimental: os bons influxos de Vénus com Mercurio, patrono deste signo, ajudarão a realizar as aspirações amorosas. Saude: fadiga passageira; tome precauções com os intestinos. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

A posição astrológica é propícia ao aumento de capitais, de lucros nas transacções comerciais, se souber aproveitar a oportunidade que se lhe oferece neste período. A situação material e profissional tende a melhorar se contribuir para isso com os seus esforços pessoais. Vida sentimental: a retrogradação de Vénus, que governa este signo, em má configuração com Saturno, augura restrições; terá de eliminar alguns antagonismos negativos. Saude: desequilíbrio psíquico. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

A lua cheia, em oposição a este sector no dia 11, reforça todos os aspectos já de si numerosos com o Sol o que augura grande evolução da personalidade que se repercutirá durante todo o ano nos negócios pessoais. Marte, patrono deste signo, incitá-lo-á a realizar as suas ambições com impulsividade, principalmente no capítulo das actividades profissionais. Vida sentimental: influência negativa; precisa de ponderação, de não se deixar arrastar pelas primeiras impressões. Saude: risco de acidentes. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

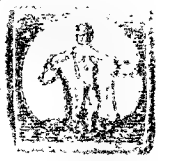
Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Não deixe de beneficiar dos influxos benéficos de Jupiter que no sector IV pode trazer-lhe satisfações inesperadas nos interesses familiares e relações sociais. Terá êxito nas iniciativas, objectivamente nas actividades profissionais. Possibilidade de obter facilidades de ascensão na vida política. Vida sentimental: temperamento amoroso demonstrativo e exuberante. Saude: instável pelo orbe da Lua. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Aconselha-se a retardar, por algum tempo, quaisquer negócios que sejam de responsabilidade; não deve precipitar as suas resoluções. O período é de grande instabilidade. A ponderação peculiar ao patrono deste signo dar-lhe-á a inspiração judiciosa para actuar no momento oportuno. Vida sentimental: a sensualidade é entravada pela frigidez. Sentimentos recalcados. Saude: agravamento das doenças crónicas. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*



O aspecto agressivo de Marte a Saturno, neste signo, indica que toda a prudência é pouca nas relações com o sexo oposto e nas actividades profissionais. Deixe amadurecer os projectos no domínio financeiro. A realização precipitada implica graves riscos pela mutação da Lua neste sector. Vida sentimental: atitude estática; falta de maleabilidade; obstinação. Saude: enfraquecimento das energias e da vontade. Dias desfavoráveis: 12 e 14.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Orbe lunar neste sector de elemento água. A tendência é para sair da normalidade nas concepções originais mas desconcertantes para o meio ambiente. Terá de refrear as extravagancias, prestar atenção aos bons conselhos dos mais experientes. Vida sentimental: idealismo; requinte estético, percepção rápida e vivaz, mas mudanças bruscas de atitudes. Saude: evite excessos de fadiga; tornozelos vulneráveis, correndo risco de fractura. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

SIBYLLA

DO BRASIL

anuncia

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES!

UMA AGULHA NO PALEIRO

de J. D. SALINGER

4 500 000 exemplares vendidos em língua inglesa e duas edições em França

COLECÇÃO «DOIS MUNDOS»

LO[illegible]

NO TEMPO DOS ME[illegible]

de J. LUCAS DUBRETON

O dia-a-dia dos homens de todas as classes sociais na Florença maravilhosa da época dos Medicis

COLECÇÃO «A VIDA QUOTIDIANA»

OS ÚLTIMOS ANOS NO CASTELO DE COLDITZ

de P. REID

O sucesso alcançado pelo «Castelo de Colditz» animou os Editores a publicar esta obra que narra as últimas fugas do tenebroso reduto da Cruz Gamada.

COLECÇÃO «VIDA E AVENTURA»

CHARLES CHAPLIN
O SEU DESTINO E A SUA [illegible]

de CHARLES LEPROHON

Um estudo completo e actualizado da vida e da obra do maior génio do cinema, incluindo filmografia, cronologia, bibliografia, numerosos extratextos e o texto integral do APELO AOS HOMENS, a homília final do «Ditador».

COLECÇÃO «VIDA E CULTURA»

QUESTÕES DE LINGUAGEM

A pronúncia de «rio» e de «frio»

A interpretar pedido de seu filho, ausente em campanha no norte de Angola, escreve-nos o Senhor M. (?) Silvestre a solicitar que nesta secção o informássemos «da maneira como se deve pronunciar as seguintes palavras: *rio (ri-o)* ou *rio (riu)*; *frio (fri-o)* ou *frio (friu)*».

Verifica-se, portanto, que, além do nosso jornal, também esta secção atravessa distancias, ultrapassa o Equador e vai despertar as atenções dos que, tão longe não esquecem os problemas do seu idioma.

Este caso de pronuncia dos vocábulos *rio* e *frio* tem também despertado o interesse de muita gente e continua a levantar o velho caso de «quem é que diz melhor»: os do norte entendem que a *melhor* pronuncia é *ri-o* (a deles), ao passo que os meridionais defendem a sua articulação *rio*, com uma só sílaba.

Paralelamente, o mesmo acontece com *frio*.

Mas também aqui podemos invocar o adágio de «cada terra com o seu uso e cada roca com o seu fuso», pois muitas e muitas vezes as discussões sobre a melhor pronuncia de qualquer vocábulo incide sobre assunto estéril, porque as duas (duas, neste caso) maneiras de o articular são correctas. A variedade apenas pode indicar estádios diferentes na sua história, ou evoluções diferentes de uma mesma palavra por motivos regionais.

A questão de *rio* e *frio* deve, como cremos, ligar-se á primeira dessas duas alternativas acabadas de mencionar.

Rio provém do latim *riu* —, forma vulgar do clássico *rivus* —, mas que, se se pronunciava *ri-u* nos tempos da romanização, também hoje um dos seus descendentes assim a mantém, pois os dialectos do norte de Portugal, pelo menos, conservam essa articulação. Neles se conserva igualmente o dissilabismo de *frio*, proveniente do lat. *frigidu* — que no aspecto vulgar era *fridu* —, forma que bem explica, por um lado, algumas palavras romanicas e, por outro, o tal dissilabismo do norte de Portugal.

Sabemos, portanto, que *rio* e *frio*, ambos dissilábicos, são correntes no norte de Portugal, como o eram na época em que habitantes dessas zonas se deslocaram para as do sul então de há pouco anexadas pelas forças cristãs. Esses emigrantes, além de poder político e de organização económica, também impuseram a sua linguagem, em prejuizo da dos Moçárabes que por ali viviam havia séculos com os seus usos, costumes, crenças e falares igualmente romanicos, embora diferentes dos congéneres do norte.

Não sabemos hoje, de maneira exacta, como estas gentes que viviam nessas zonas meridionais nos séculos XIII, XIV, etc., pronunciavam *rio* e *frio*, mas podemos, com toda a propriedade, afirmar que eles dispunham de condições fonéticas diferentes e capazes de modificar algumas das formas setentrionais que os dominadores para lá levaram. Entre elas estavam certamente *rio* e *frio*, lá tornadas monossilábicas, mas por toda a parte, pois, segundo julgamos, do Mondego para baixo não deve haver área (e se houver estará situada muito perto desse curso de água e ocupará reduzida superfície), que nos apresente aqueles vocábulos totalmente homófonos das suas correspondentes formas em uso mais para o norte, para além do mesmo rio.

Vê-se, portanto, que as duas articulações estão certas, embora haja realmente diferenças entre elas, aquelas que as tornam diferentes...

Essas diferenças não podem significar qualidade, vantagem para qualquer das formas em oposição. Significam sim o resultado actual de uma intervenção estranha (neste caso, os falares do sul) na evolução de palavras que se deslocaram para outros climas, mas que, no entanto, se mantiveram intactas nas suas zonas primitivas.

Em conclusão: *rio* e *frio*, como dissílabos, representam pronuncias de região nortenha de Portugal, ao passo que as mesmas palavras com valor monossilábico pertencem a dialectos do sul. Nenhuma delas está errada, porque todas elas estão certas...

JOSÉ PEDRO MACHADO

xadrez para todos

CONSELHOS DOS MESTRES

Para fecharmos este capítulo do nosso curso, que intitulámos «Conselhos dos Mestres», citaremos uma frase do grande mestre e didacta Ricardo Réti, que deita por terra — aparentemente, note-se — o valor de todas as regras básicas para conduzir partidas, que oferecemos aos leitores: «Aos jovens, não nos interessam as regras, mas sim as excepções».

Se tal afirmação define a têmpera de um dos maiores investigadores do nosso jogo, que deixou dois livros notabilíssimos — «Novas Idéias em Xadrez» e «Curso Superior de Xadrez» — mostra também a razão por que o nosso jogo adoptou a nova técnica imposta pelos ultramodernistas, sem menosprezar, no entanto, os princípios sólidamente estabelecidos há séculos.

A afirmação de Réti explica também a origem da Escola Ultramoderna, cujas perspectivas são muito mais amplas do que todas as anteriores e é a que domina hoje em dia o jogo dos mestres. E, por consequência, interessa a todos os que queiram praticar o desporto mental. Mas não se pode chegar á Universidade sem ter aprendido a cartilha, na escola primária...

Os mestres de ontem, como os de hoje, sabiam que a Dama é a peça de maior valor, mas não desconheciam, também, que em determinadas posições, se em vez da Dama possuíssem um Cavalo, ganhavam a partida. Esta circunstancia não invalida, porém, o princípio de que a Dama é a peça mais valiosa. Ora a Escola Ultramoderna também não pretende destruir as bases do jogo do Xadrez, estabelecidas há um ror de anos e actualizadas pela chamada Escola Moderna (fins do século XIX), mas tão sómente empregá-las segundo conceitos científicos, inteiramente novos. Quer dizer: os modernos sistematizaram as regras que a experiência dos jogadores através dos séculos, ou seja, pela via exclusivamente prática, permitiu fixar; os ultramodernos estudam cientificamente o emprego dessas regras.

Mas não se dispensam os grandes mestres da actualidade, como qualquer praticante, de aplicar as regras elementares quando a ocasião se apresenta, para poupar tempo e o cérebro.

Estudar «as excepções» de que falava Réti é embrenharmo-nos na teoria do jogo, procurar os porquês. Mas isto não é tarefa fácil, e não está, portanto, ao alcance de todos os praticantes. Nem existe ainda (alguma vez existirá?) uma obra que possa considerar-se a completa e definitiva teoria do Xadrez apresentada metódicamente, racionalmente. Há, no entanto, obras excelentes sobre o Xadrez ultramoderno, a primeira das quais será «O meu sistema», de Nimzowitsch, que revolucionou o ensino do jogo por ter estabelecido bases inteiramente novas.

Vejamos — apenas como simples curiosidade — como Nimzowitsch ensina, no seu livro, o caminho para o domínio do jogo posicional:

1 — *Deve rejeitar-se o conceito erróneo de que cada jogada há-de perseguir um objectivo imediato, pois também têm direito á vida as jogadas de repouso e espera.*

2 — *A previsão tem de ser tomada como a idéia directriz do jogo posicional. Sendo assim, há que responder ás jogadas libertadoras do adversário e evitar, ao mesmo tempo, a desorganização interna, conservando as nossas peças em contacto com as casas estratégicamente importantes.*

3 — *Deve ter-se o maior cuidado na estratégia central; a manobra deve subordinar-se á idéia da centralização.*

4 — *Jogue-se, tendo em conta a mobilidade da massa de Peões em conjunto e não a de cada um em particular.*

5 — *Para o domínio do centro a quantidade de Peões não é decisiva.*

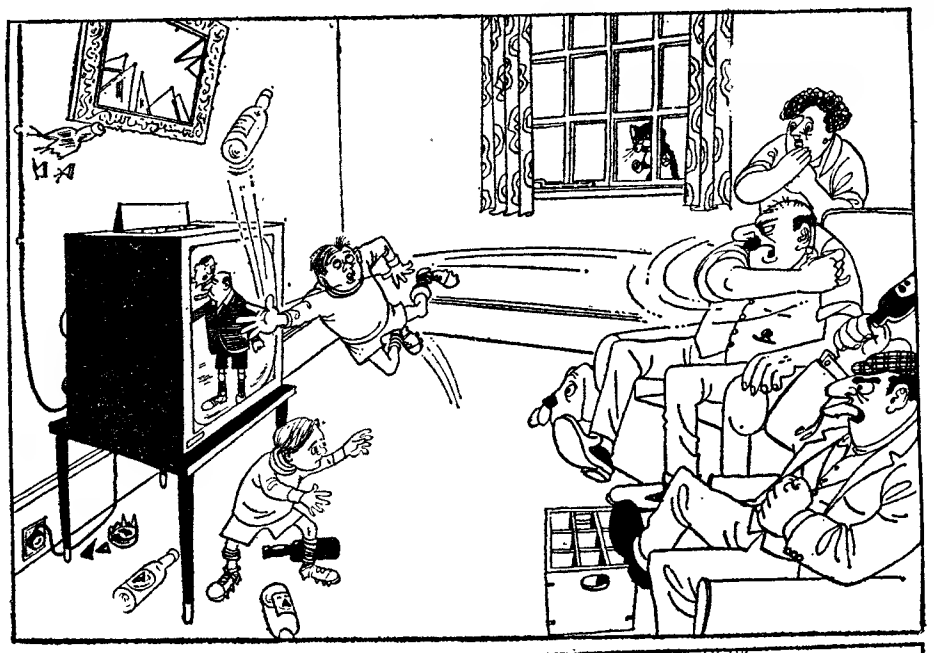
6 — *Não é o ataque nem a defesa, mas a consolidação que dá o carácter específico ao jogo de posição.*

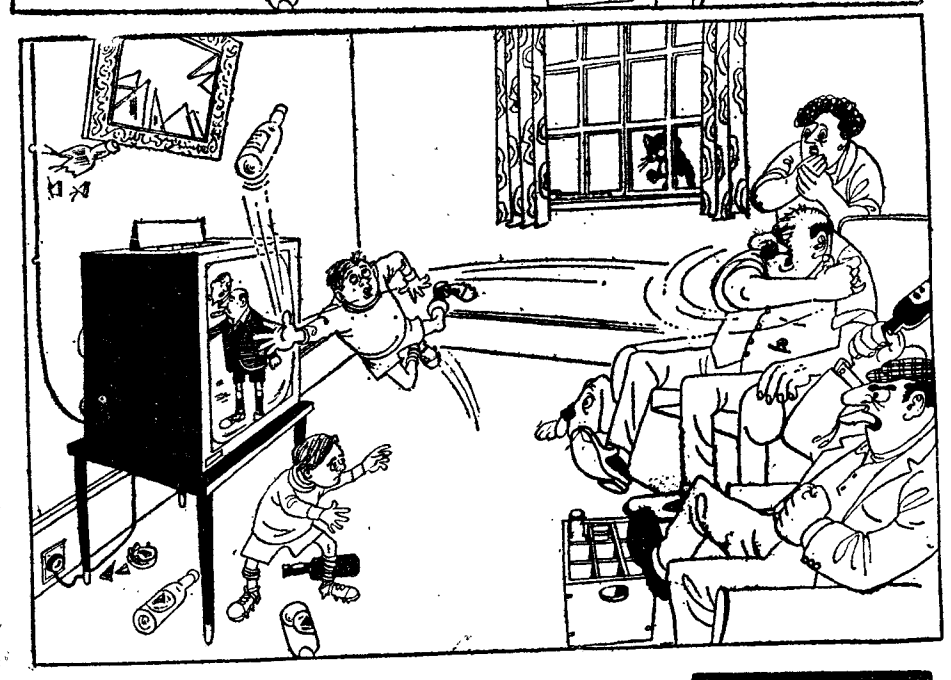
Se compararmos este esquema apresentado por Nimzowitsch com as regras fundamentais mencionadas nas notas anteriores, verificamos que estas são mais concretas e simplificadas, mas somos forçados a aceitar que este didacta ultramodernista também conseguiu estabelecer princípios claros, fácilmente compreensíveis.

A importancia e a permanente actualidade das regras fundamentais está, aliás, provada com o facto de não terem sido abolidas pelos mais famosos campeões de Xadrez dos tempos modernos, como ficou provado nas notas que antecederam esta.

Veja a diferença...

Estes dois desenhos, aparentemente iguais, apresentam, todavia, dez pormenores diferentes. Veja se os descobre. Caso o não consiga, leia a solução que publicamos a seguir, em posição invertida.





*

SOLUÇÃO: 1 — Calções mais compridos na televisão. 2 — O fio da televisão encontra-se mais caído. 3 — A pata do cão mais escondida. 4 — A caixa sem garrafa. 5 — mais arestas no fundo da garrafa quebrada. 6 — A mulher trocou as mãos. 7 — O homem da garrafa preta tem colete. 8 — Alterado o desenho de uma das cortinas. 9 — A tomada da televisão voltada. 10 — Mudado o rótulo da garrafa cujo gargalo se não vê.

A OBRA DE ARTE VIVA

de ADOLPHE APPIA

— A Obra de Arte Viva, de Adolphe Appia, compendiando a construção estética do autor, é um dos livros basilares da ensaística teatral deste século. Com efeito, o papel de Appia na renovação ou reelaboração dos conceitos teóricos que o teatro sofreu nas ultimas décadas, é verdadeiramente essencial podendo dizer-se que, juntamente com On the Art of Theatre, de Edward Gordon Craig, esta obra constitui o verdadeiro alicerce de toda a construção posterior, no campo de estética teatral. Partindo da negação de que a arte dramática seja a síntese harmoniosa de todas as artes, dominante até á primeira década do nosso século, Appia abre caminhos perfeitamente novos, construindo um conceito autónomo do Teatro como Arte e sobrepondo esse conceito, e portanto essa Arte aos valores ou elementos parciais que com ela colaboram.

Quarenta anos volvidos sobre a sua primeira edição, A Obra de Arte Viva continua a ser um indispensável elemento de compreensão da realidade estética que é o Teatro Mas a necessidade duma extensa anotação, que tivesse em conta todo o caminho percorrido, era manifesta; o trabalho de Redondo Junior, que dessa anotação se encarregou, faz da presente edição um precioso instrumento de leitura e meditação para todas as pessoas interessadas no Teatro e nos seus problemas, e valoriza-se como volume inédito, em relação até com as inumeras edições estrangeiras desta obra.

Volume n.º 3 da Colecção TEATRO
de grande apresentação gráfica

arcádia

UMA EDIÇÃO

UM
SINAL
DE CONFIANÇA

—a vantagem adicional dos produtos Shell

Viaje seguro e confiante, apoiado pela SHELL, uma marca de projecção mundial.
Na realidade, a qualidade dos produtos e a excelência do SERVIÇO SHELL, dão-lhe um justificado sentimento de confiança que torna as suas viagens mais agradáveis. Poderá então dizer, como milhares de automobilistas em todo o Mundo:

FELIZES VAMOS, COM SHELL VIAJAMOS

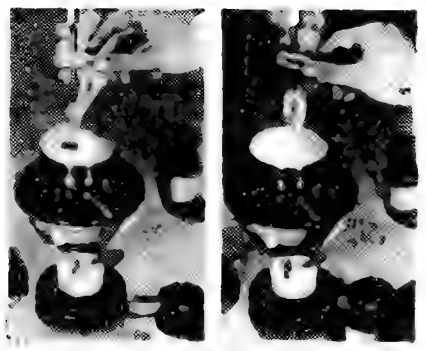
SHELL

SHM-4/62

SHELL
X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO QUE NÃO CONTÉM ADITIVOS METÁLICOS

motor mais limpo **motor mais potente**

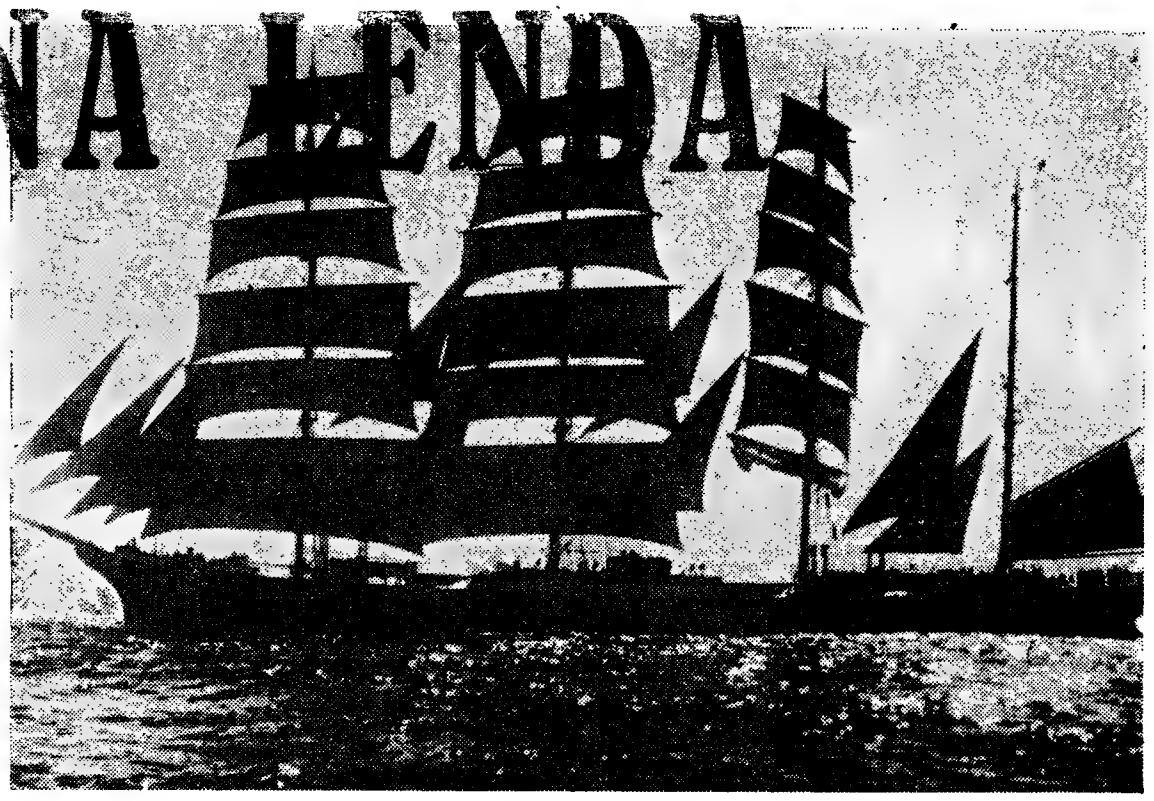


UM ÓLEO NORMAL DEIXA DEPÓSITOS

SHELL X-100 MULTIGRADE NÃO DEIXA DEPÓSITOS

ENTROU NA LENDA

o trágico naufrágio do veleiro «Pamir»



O navio-escola «Pamir», navegando a todo o pano, era uma sugestiva evocação das aventuras romanticas no tempo dos barcos á vela

ACONTECEM no mar coisas espantosas, sem explicação, cujo mistério, propício ao fantasiar das imaginações ousadas, gera as lendas que se popularizam e, transpostas para o plano da ideação artística, adquirem o fascínio e o fulgurante prestígio das ficções empolgantes e subjugadoras. Criam-se miragens numa fantasmagoria de sonhos fabulosos ou em premeditados dramatismos sobre mitos perpetuando o simbolismo impressionável de fenómenos que transcendem a compreensão humana, e dos surpreendentes enigmas de episódios estranhos, ocorridos embora no mundo tangível, nascem as grandes fascinações do trágico-maravilhoso com o poder da sugestão colectiva originada nas perturbadoras fantasias que ofuscam a espectacularidade de veros acontecimentos, embora a retentiva do subconsciente pressinta que a fantasia fica sempre aquém da realidade.

Assim, dos espantos fabulosos ante as tragédias em que culminam dramáticas e malogradas aventuras cujos segredos se sepultam nos insondáveis abismos do mar, a remota e insistente lembrança, avivada na sequência das gerações, teceu lendas como a do «Navio Fantasma». Universalizada pela imaginação e a crendice supersticiosa dos mareantes, a narrativa do aparecimento da nave espectral evoca, num angustioso e pungente simbolismo, todas as que se perderam, todas as desventuras de empresas temerárias, as viagens, sob o signo da maldição, aos acasos da sorte, sem rumo nem destino certo, de «barcos dos mortos» errando na eterna desesperança de salvamento por entre o brumoso mistério da imensidade oceanica.

Outras vezes, gera-se a lenda sobre estranhas realidades que mais parecem arquitectadas no mórbido fantasiar de imaginações exacerbadas pela nevrose delirante, tal o caso do veleiro «Maria Celeste», encontrado no alto mar, correndo a todo o pano, rumo feito na linha de navegação, sem que ao leme a mão do timoneiro o orientasse. Não havia ninguém a bordo, nem o mais ligeiro sinal de motim ou de qualquer facto anormal a justificar o desaparecimento de toda a tripulação. Tudo em regra, incluindo o registo nas folhas do diário. O impressionante silêncio das desgarradoras solidões alastrava pelo barco, envolto num mistério que nunca mais foi desvendado—o eterno mistério que oculta grandes tragédias no mar, coisas espantosas, inexplicáveis ao entendimento, por isso se transformam nas lendas e nos mitos cuja simbologia dá a empolgante figuração dos enigmas transcendentes na odisseia da Humanidade.

O drama comovente

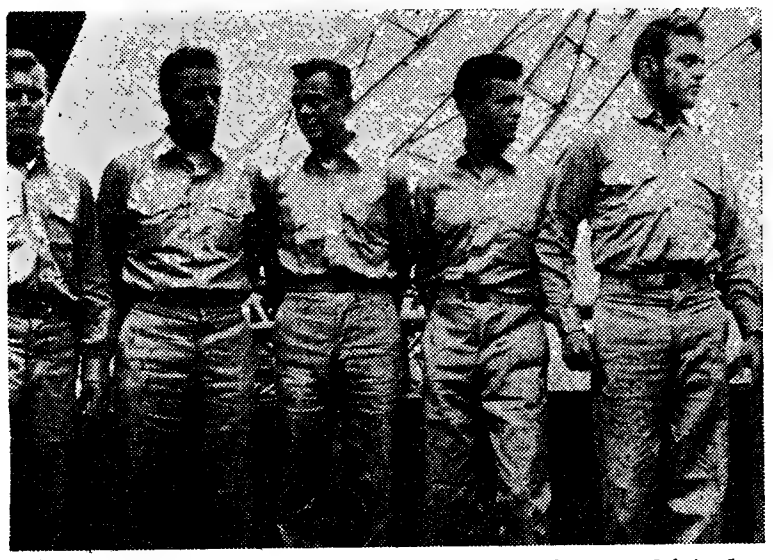
Todas as tragédias marítimas inspiram narrativas emocionantes, que a imaginação popular e a inventiva dos ficcionistas deformam ao sabor da fantasia para lhe darem o espectacular dramatismo do romanesco alucinante. E os naufrágios em estranhas circunstancias, no cenário das tempestades medonhas, despertando a opressiva angustia pelo desaparecimento das vidas que se afundam com os barcos arrastados para os abismos do mar revolto, originam sempre versões nas quais as lendas se entretecem dos fabulosos espantos ante as trágicas e esmagadoras realidades.

Há-de entrar assim na lenda o desaparecimento de um dos ultimos grandes barcos que ainda se exornavam das tradições e do romantismo da navegação á vela já na era revolucionária dos navios impulsionados pela energia atómica. Para mais, um navio-escola onde uma juventude ousada e confiante, seguindo a vocação para o mar, se adestrava nas rudes tarefas em que se fortalece o temperamento dos autênticos marinheiros — e se preparam os futuros almirantes, ainda hoje aprendendo os segredos da arte de navegar nos barcos á vela.

Foi não há muito, decorridos agora precisamente cinco anos, que o impressionante desaparecimento do navio-escola alemão «Pamir», um belo e possante veleiro de quatro mastros, afeito a grandes tormentas, causou assombro em todo o Mundo, não só pelo elevado numero de mortos, mas, também, pelas estranhas condições em que o barco, extraordinàriamente resistente, se afundou.

Fica a pairar sobre esse comovente drama o mistério que gera as lendas dos apavorantes e surpreendentes naufrágios, pois nunca se saberá ao certo como ocorreu a tragédia do «Pamir». Todos os oficiais pereceram e os poucos sobreviventes que compareceram a depor no Tribunal Marítimo de Lübeck, descrevendo a agonia do gigantesco veleiro, não ocultaram o transido pasmo ante a terrível realidade jamais prevista. «Ninguém pensava em que pudéssemos ir ao fundo!» — declarou, no meio de angustiosa perplexidade, um dos náufragos. E, segundo a narrativa do cronista Erik Korte, mesmo quando, no auge da tempestade, assaltado pela vaga demolidora, o barco se inclinava fortemente, por efeito da deslocação da carga, «os cadetes a bordo ainda trocavam ditos humorísticos».

A furia do temporal rasgou o velame e destroçou a mastreação. Cada vez era mais violenta a arremetida das ondas enraivecidas, que investiam contra o costado da nave desgovernada, fazendo-lhe ranger o cavername. Montanhas de massa líquida, em escumantes redemoinhos, despenhavam-se sobre o convés e tudo destroçavam. O navio começou a meter água. Então, já não havia forças humanas que pudessem sustê-lo á beira do abismo. Os salvavidas foram lançados á água e arrastados para o refervente sorvedoiro. Daí a pouco, o majestoso veleiro era tragado pelo oceano, que ele, imponente e vitorioso, dominara durante meio século de aventuras, por vezes arriscadas, mas sempre maravilhosas para os seus jovens e bravos tripulantes.



Cinco dos seis jovens cadetes, sobreviventes do trágico naufrágio do «Pamir», mantiveram-se fiéis á sua vocação para o mar e são hoje oficiais da Marinha

Dezenas de rapazes vencidos na luta com a morte

A perdição do grande barco á vela foi ter sido apanhado na zona culminante de um tremendo ciclone, o «Carrie», uma destas horríveis tempestades outonais que preludiam as grandes tormentas do Inverno.

A narrativa de Erik Korte revive a fase cruciante da tragédia: — «Veleiro «Pamir» surpreendido por violento ciclone... perdemos todas as velas... inclinação quarenta e cinco graus... perigo de nos afundarmos...» Foi esta a ultima mensagem do navio-escola «Pamir». As estações de rádio da Alemanha interromperam as emissões para transmitir esta notícia. Espontaneamente alteraram os seus programas e passaram a dar apenas musica solene. Quase toda a população aguardava, em angustiante inquietação, junto dos aparelhos receptores, as ultimas notícias. Nos países vizinhos causara, também, profunda consternação a notícias lancinante: — «Oitenta e seis jovens a bordo de um dos ultimos grandes veleiros na era atómica em luta com os elementos» —. Lutaram desesperadamente pela vida. Só muitas horas mais tarde se descobriram cinco sobreviventes num salvavidas despedaçado pelas ondas coléricas. Setenta e duas horas mais tarde foi recolhido outro tripulante, completamente exausto. Um erro na transmissão de uma agência de informações reanimou ainda a esperança de que se teriam salvo mais alguns tripulantes. Mas essa grande esperança foi seguida da terrível desilusão».

Algumas horas decorridas, o vapor americano «Saxen» chegava ao local do sinistro, e então a sua célere mensagem espalhou por todo o Mundo a terrível confirmação da grande tragédia: «O «Pamir» foi ao fundo... recolhemos cinco sobreviventes e cinco mortos». Num impulso da magnífica solidariedade que une os homens do mar, navios e aviões de vários países tomaram parte, nas mais difíceis condições, sob os efeitos da medonha tempestade, numa das maiores operações de pesquisa em busca de outros possíveis sobreviventes. Ninguém mais se salvou, além dos seis que foi possível arrancar ás garras da morte.

Eles eram jovens, confiantes, destemidos e apaixonados pelo mar. Não renunciaram, por isso, aos seus sonhos de marinheiros e são hoje oficiais. Protagonistas de um dos impressionantes episódios da História Trágico-Marítima, serão, também, heróis fabulosos da lenda inspirada no dramático e surpreendente naufrágio de um dos ultimos grandes barcos que ainda no nosso tempo evocam as fascinantes aventuras nos romanticos navios á vela.

O teste das cores

para as mulheres jovens

Imagine a leitora que tem ainda vinte anos, uma silhueta perfeita e pode, portanto, escolher á vontade a cor do seu próximo vestido. Não se deixe influenciar pela moda e não reflicta muito, para que a resposta seja sincera. Já escolheu? Então veja agora se as indicações que a seguir se dão condizem com a sua maneira de ser.

VERMELHO — Se gosta de vermelho, isso significa que é uma pessoa cheia de alegria e vitalidade. Impulsiva mas persistente, dedica-se ás suas tarefas com paixão e não deixa ficar nada a meio. Não dá grande importancia a detalhes, pelo que se arrisca a cometer frequentes «gaffes». Os que lidam de perto consigo têm que a aceitar tal como é, se não quiserem estar sempre em oposição e consequentes disputas. Precisa de mais um bocadinho de autodomínio e controle do seu carácter muito impulsivo.

CINZENTO — Se insiste muito no cinzento quer dizer que não tem muita confiança em si e se deixa intimidar fácilmente. Em compensação, é uma pessoa bem educada, discreta, que voluntàriamente se apaga para fazer os outros felizes. Não é muito expansiva, mas as afeições são duradouras. Veja se consegue ser mais decidida e ter confiança nas suas muitas qualidades.

COR DE LARANJA — Tem tendência para se mostrar original e não está muito disposta a deixar-se confundir com os outros. E' emotiva, mas sabe controlar-se; quando é necessário dá mostras de sangue frio e coragem. A sua força de carácter domina todos os outros na família. Mas tenha cuidado no modo como actua perante o homem que ama. Se insistir em manter-se em primeiro plano serão ambos infelizes.

AZUL — Se escolhe decididamente o azul, é uma mulher voluntariosa, dinamica e inflexível nas suas decisões. Se trabalha, é com certeza uma profissional brilhante, movida pela ambição e por um grande sentido do dever. Muito ligada ás tradições de família, precisa de encontrar o apoio de um homem forte, o que não é tarefa fácil, especialmente se não começar a ser mais doce e paciente.

AMARELO — Tem uma certa tendência para a contemplação, para o raciocínio puro, e um espírito de contradição bastante acentuado. A vida prática não lhe desperta muito interesse, o que a faz aparecer como pessoa indolente. Pouco diplomática nas relações com os outros, arrisca-se a aborrecê-los pela distancia a que se põe dos problemas reais.

BRANCO — Não tem muita imaginação, e dá muita importancia aos valores morais. Tem uma profunda nostalgia da infancia, dum passado feliz, e gostaria de permanecer eternamente jovem de corpo e de espírito. A sua grande sede de perfeição torna-a, por vezes, melancólica e insatisfeita. Tente ser mais optimista.

VERDE — Se gosta muito de verde, isso significa que é introvertida, ou seja, que tem um carácter fechado, muito sujeito a depressões. Mas tem frequentes saltos de humor que lhe proporcionam momentos de felicidade. No fundo, está convencida de que os outros não a compreendem. Se for mais expansiva e tentar compreender os problemas dos outros, em vez de se fechar na sua concha, terá mais amigos e uma vida mais alegre.

PRETO — Gosta muito do preto, qualquer que seja a sua idade? Isso quer dizer que se preocupa muito em parecer mais importante do que na realidade se sente. E' muito ambiciosa, procurando sempre novos contactos sociais e êxitos contínuos. Mas tem o defeito de ser pouco controlada e de ter medo dos seus próprios sentimentos. Deve ser mais simples e espontanea, se quiser ser feliz.

O PEDAGOGO PAUL GEHEEB

o apóstolo de um novo humanismo num mundo de estranha violência

Pode dizer-se que o pensamento de Tagore, expresso na frase — «Cada criança que nasce traz-nos a mensagem de que Deus ainda confia no Homem» — foi o lema da vida apaixonante de Paul Geheeb como educador contemporaneo. Em todos os países, a política dos governos no capitulo da educação acaba por cair na rotina e, quando isso acontece, é preciso que surjam pioneiros e revolucionários como Pestalozzi, Tagore ou Geheeb, para infudir vida nova num sistema que se tornou decadente.

Diz a Carta Constitucional da UNESCO que devem implantar-se no coração de todas as crianças os ideais de paz, fraternidade e tolerancia, e que só assim se poderá sair um dia deste emaranhado de rivalidades de tipo nacionalista em que se transformou o Mundo. A verdade é que Paul, como o tratavam os seus alunos, realizou inteiramente este ideal educativo.

Geheeb nasceu em 1870, na Alemanha de uma família de sábios e estudiosos. Nas Universidades de Berlim e Iena frequentou diversos cursos, pois a sua sede de saber era insaciável. Aspirando a ser um homem completo, e não um especialista em determinado ramo, conseguiu aliar as ciências e o humanismo, a filosofia e a vida activa numa conjugação harmoniosa.

Ainda na Faculdade, Paul sentiu que a sua verdadeira vocação era o ensino, não nos colégios burgueses mas junto das crianças pobres das grandes cidades Em Wickersdorf, um bairro pobre nos arredores de Berlim, fundou uma comunidade escolar livre que desde logo começou a atrair as atenções e as críticas dos outros professores.

[illegible]

A filha de um grande industrial alemão, Edith Cassirer, que não podia tolerar a estreiteza de vistas da alta burguesia em que vivia, sugestionada pela profunda modificação que Paul estava dando aos sistemas de educação rotineiros, resolveu fazer uma grave entorse aos usos da época: em vez de esperar dócilmente a chegada dum homem rico com quem casasse, proclamou o seu direito de trabalhar e desenvolver as suas faculdades intelectuais. Com grande escandalo da família, abandonou a vida fácil e abastada e começou um duro noviciado entre as crianças pobres que Geheeb educava. Três anos mais tarde, casaram. Durante cinquenta e dois anos, ela esteve a seu lado, firme como uma rocha, ajudando-o e dando-lhe apoio espiritual e continuando, depois da morte do marido, a servir os ideais comuns.

Paul Geheeb dando uma lição de biologia aos seus alunos da «Escola de Humanidades»

Num grande terreno cedido pelo pai de Edith, que apesar de se ter oposto furiosamente ao casamento da filha acabou por compreender que devia ajudar uma obra de tão grande significado, o casal Geheeb construiu em 1910 a Escola de Odenwald, em princípio, destinada apenas a crianças pobres, mas que, depressa, albergou também os rapazes e raparigas das melhores famílias da Alemanha, seduzidas pelos métodos de Paul, como um sopro de ar fresco na atmosfera sufocante imposta pelo ultimo Kaiser na Alemanha imperial.

[illegible]

Esta liberdade floresceu e ganhou raízes até que o nazismo soprou como um vendaval destruidor sobre esta tentativa de valorização do homem. Hitler quis que Geheeb ficasse na Alemanha, dada a sua grande reputação, mas Paul deixou aquele país e voluntáriamente exilou-se na Suíça, onde recomeçou o seu trabalho e onde morreu em Maio de 1961. Pouco depois de aí ter fundado a Escola de Humanidades, em Goldern, rebentou a segunda guerra mundial. Edith Geheeb, em entrevista concedida aos escritores, Aurobindo Bose e Henry Cassirer, que aliás tinham sido alunos do marido, revelou que a obra de que Paulus mais se orgulhava foi a realizada durante os anos da guerra, num pequeno «Lar dos Amigos da Natureza» perto de Friburgo. Ali receberam centenas de crianças fugidas de diversos países da Europa e de campos de concentração que, sem disporem de um centavo, foram acolhidas num ambiente de calor e de carinho e encontraram um lar. Rapazes e raparigas de catorze nações viveram ali em paz num mundo convulsionado pelo ódio.

[illegible]

Em 1910 na inauguração da sua escola, Paul Geheeb fez um discurso cujo pensamento é ainda hoje espantosamente actual:

«Não quero criticar os professores das escolas publicas. Muitos deles são bem dotados para o desempenho do cargo e estão animados das melhores intenções. Mas as escolas do Governo são instituições docentes com salas sem espaço suficiente para alunos e onde o contacto entre os adultos e as crianças é superficial e episódico. Só numa comunidade de vida e de trabalho a criança se pode tornar num ser adulto e completo.

«A insatisfação com a educação publica é geral e tão numerosos como vãos e os sistemas de reformas instituídos. Em cada matéria, os programas são excessivos, mas os especialistas não chegam a ac[illegible] necessário eli[illegible] que é impossí[illegible] cola com um[illegible] Vemos na act[illegible] que os alunc[illegible] mente as ex[illegible] sor e passam[illegible] esforço peno[illegible] que lhes foi [illegible] a fazer é ins[illegible] nidades de [illegible] crianças pos[illegible] cazmente co[illegible]

Como com[illegible] deste discurs[illegible] a aplicar um[illegible] plano de ensi[illegible] três matérias[illegible] tudava dura[illegible] cada dia, e n[illegible] dos seguint[illegible] centros de in[illegible] percorrer to[illegible] colar.

Pioneiro d[illegible]

Além disso, [illegible] vam-se em tu[illegible] forme a sua [illegible] cimentos, e [illegible] idade. O ob[illegible] educativo de [illegible] o ritmo e d[illegible] classe aos int[illegible] pecíficos de [illegible] nunca perder[illegible] paração para[illegible] realizados em[illegible] de ensino ofic[illegible]

O excesso d[illegible] der, a falta [illegible] educadores ac[illegible] com que cada[illegible] lhar, a necess[illegible] pensar e tra[illegible] temente, em [illegible] corar, todas e[illegible] hoje a preocu[illegible] educadores [illegible] analisadas e [illegible] quenta anos [illegible] seu laboratór[illegible]

Pode dizer-[illegible] sentido lato da[illegible] tracto dos se[illegible] algo que sir[illegible] esse algo é a[illegible] em harmonia [illegible] comunidade [illegible] tiva conscient[illegible] e sabe que [illegible] numa comun[illegible] que todos se[illegible] pelo amor do[illegible] por um ideal[illegible] çar metas ca[illegible]

HÁ SINAIS DE VIDA NO PLANETA MAR[illegible]

(Continuação da 1.ª página)

em 6 de Agosto de 1971, sugerindo a hipótese da viagem para Marte de uma astronave tripulada por cosmonautas russos.

«Tudo muda, em constante renovo»

Sendo Marte o unico planeta cuja superfície podemos examinar mais pormenorizadamente, conhecemos melhor, em relação a qualquer outro, as caracteristicas da sua constituição fisica. Conhece-se mesmo melhor a superfície marciana, cuja cartografia está feita de há muito, do que algumas regiões da Terra ainda hoje inexploradas — selvas virgens, desoladas solidões desérticas, insondáveis profundidades submarinas

A observação telescópica de Marte dá a imagem de um disco achatado nos pólos, cobertos de neve, com um ligeiro contorno azulado, que se atribui á água proveniente do degelo. Durante a Primavera e o Verão, no hemisfério boreal a neve funde-se cerca de 60° de latitude, como se derrete na Terra cerca de 70° desaparecendo por completo as manchas alvinitentes, devido á sua pouca espessura. Quando volta o Inverno, as neves coalhami nas regiões onde se fundiram sob a influência do Sol.

A configuração geográfica do planeta tem completa analogia com a da Terra e varia nos dois hemisférios, consoante a alternativa das estações, como, também, a atmosfera apresenta flutuações e mudanças perfeitamente semelhantes ás que se verificam no Globo terestre.

As estações têm lá, pouco mais ou menos, a mesma intensidade das nossas, com a diferença de que a sua duração é duas vezes maior, pois Marte completa a revolução anual á roda do Sol num ano 321 dias e 22 horas, ou seja um ano, 10 meses e 21 dias. A extensão dos dias e das noites é quase a mesma que na Terra, também com a diferença de que o ano de Marte tem quase o dobro do nosso.

Recebendo, pela distancia a que se encontra do Sol, duas vezes menos luz e calor do que nós, as temperaturas médias avaliam-se nos «mares» em cerca de 15° nos «continentes», variável entre 5° e 10°; e nos pólos, no Inverno 70°, subindo, no Verão, alguns graus acima de zero.

Duas luas nas noites de Marte

As noites marcianas, excessivamente frias, são iluminadas por duas luas, dois satélites, cuja descoberta, em Agosto de 1877, pelo astrónomo americano Asaph Hall, permitiu determinar rigorosamente a massa do planeta. Giram ambos á volta de Marte com enorme rapidez. O mais próximo «Phebos», não terá além de uns vinte quilómetros de diametro; o outro, «Deimos», apenas dez. Este tem um período de rotação de 30 horas e 18 minutos, enquanto a revolução completa de «Phebos» á volta do planeta é feita em 7 horas e 39 minutos, tempo inferior ao que dura a rotação de Marte.

Como durante uma unica rotação do planeta, «Phebos» executa três revoluções completas, este satélite passa, naquelas horas, por todas as fases que a Lua nos oferece no espaço de vinte e nove dias. E, porque se desloca a uma velocidade superior ao movimento aparente de todos os corpos celestes no céu devida á rotação de Marte, o pequeno satélite nasce do lado oposto ao do aparecimento de todos os outros astros, isto é, a Oeste, e tem o seu Ocaso, decorridas umas 13 horas, a Leste — o que constitui uma singularidade do nosso Sistema Solar.

O engenho de sondagem «Marte I» deverá fornecer, também, elementos para o estudo esclarecedor de algumas hipóteses e duvidas sobre os satélites, sobre os célèbres «canais», as formas de vida lá existentes e as possibilidades de adaptação do ser humano ao ambiente marciano.

Fotografia telescópica de Marte, obtida pelo padre Moreau, apaixonado astrónomo, que nos dá o aspecto singular do enigmático planeta, com os caprichosos efeitos dos célebres «canais», cuja existência, sempre em discussão, tem sido atribuída a gigantescas obras de engenharia dos Marcianos

Crescem verduras na Primavera

E' hoje aceite pelos cientistas, como realidade positiva, a hipótese, desde longe amplamente debatida, da existência de vida em Marte onde as manchas em tonalidades de cores variáveis conforme a sucessão das estações inculcam a presença do elemento vegetal, advindo a designação de «Planeta Vermelho» aplicada ao astro enigmático da tonalidade rubra peculiar ás zonas convencionalmente designadas por «continentes». Os mais recentes estudos e observações, por meio de instrumentos aperfeiçoados, confirmam que a vida vegetal ali se desenvolve nos ciclos evolutivos da Criação.

Quando de uma das «grandes oposições», com a máxima aproximação de Marte, na manhã de 18 de Fevereiro de 1946, penetrantes sondagens forneceram esclarecimentos precisos acerca de fenómenos não completamente definidos e á confirmação da teoria sobre a presença de vegetação nas paragens marcianas.

As investigações do dr. Gerard Kuiper, professor da Universidade de Chicago e director do Observatório de McDonald, revelaram que Marte estava, então, «numa fase do calendário correspondente á de Abril na Terra, assemelhando-se o clima ao do nosso planeta á altitude de 50 000 pés». Acrescentava o sábio: «As zonas verdes que se notam em Marte são evidentemente, musgos ou liquenes, o que prova a existência de vida vegetal. Não quero dizer porém que não exista alguma forma de vida animal em Marte. Tudo parece indicar que sim».

Os cientistas russos, incluindo o célebre investigador prof Tikhov, que foi o criador da «astrobotanica», têm revelado, ultimamente novos elementos, recolhidos em aturadas e constantes observações, pelos quais se demonstra que a vida vegetal alastra pelo planeta em diversos graus de desenvolvimento.

E haverá vida animal, seres superiormente organizados, criaturas mentalmente evoluídas até ás altas manife[illegible] cia?

Se h[illegible] com[illegible]

A teoria [illegible] dos mundos [illegible] na generalid[illegible] tíficos, condi[illegible] a formação [illegible] qualquer pla[illegible] que são cria[illegible] é, caracteres[illegible] dades intele[illegible] com o mund[illegible] A tese resu[illegible] divulgadora [illegible] Marcianos c[illegible] de outros pla[illegible] os lugares e [illegible] os entes n[illegible] lhes pode se[illegible] tida. Assim, [illegible] te, a qualque[illegible] ção a que pe[illegible] dos segundo [illegible] planeta e es[illegible] pectivo; e a[illegible] tástica que [illegible] a sua confi[illegible] de ponderar [illegible] Natureza de[illegible] ções inteira[illegible] produções [illegible] tão extrater[illegible] que, vendo-[illegible] olhos não [illegible] como seres [illegible] a faculdade[illegible]

Se acaso [illegible] eles são, pois[illegible] de aspecto [illegible]

ha impe-

ceu e ga-
nazismo
aval des-
ctativa de
n. Hitler
e na Ale-
nde repu-
u aquele
exilou-se
ou o seu
em Maio
de al ter
umanida-
tou a se-
l. Edith
concedida
do Bose e
is tinham
, revelou
alus mais
izada iu-
rra, num
os da Na-
urgo. Ali
crianças
es da Eu-
concentra-
n de um
das num
e carinho
Rapazes
nações vi-
n mundo
.

ração da
o fez um
to é ain-
e actual:
os profes-
cas. Mui-
dos para
o e estão
es inten
Governo
ntes com
ente para
cto entre
as é su-
Só numa
de traba-
e tornar
leto.
a educa-
ão nume-
stemas de
m cada
ão exces-
stas não

chegam a acordo sobre o que é necessário eliminar. A verdade é que é impossível reformar a escola com um par de tesouras. Vemos na actualidade escolas em que os alunos escutam passivamente as explicações do professor e passam o resto do dia num esforço penoso para absorver o que lhes foi ensinado. O que há a fazer é instituições em comunidades de trabalho onde as crianças possam colaborar eficazmente com os professores».

Como consequências práticas deste discurso, Geheeb começou a aplicar uma nova estrutura ao plano de ensino. O aluno escolhia três matérias diferentes, que estudava durante hora e meia, cada dia, e num mês. Nos períodos seguintes escolhia outros centros de interesse, de modo a percorrer todo o programa escolar.

Além disso, as crianças agrupavam-se em turmas de estudo conforme a sua maturidade e conhecimentos, e não em função da idade. O objectivo do método educativo de Geheeb era ajustar o ritmo e o conteúdo de cada classe aos interesses e talento específicos de cada aluno, mas nunca perdendo de vista a preparação para os exames finais realizados em estabelecimentos de ensino oficiais.

O excesso de coisas para aprender, a falta de adaptação dos educadores ao talento e á rapidez com que cada aluno pode trabalhar, a necessidade de ensinar a pensar e trabalhar independentemente, em vez de ensinar a decorar, todas estas coisas, que são hoje a preocupação constante dos educadores conscientes, foram analisadas e resolvidas há cinquenta anos por Paul Geheeb no seu laboratório educacional.

Pode dizer-se que o amor, no sentido lato da palavra foi o substracto dos seus métodos. «Se há algo que sirva valores eternos, esse algo é a união de homens em harmonia com os outros; é a comunidade espiritual que cultiva conscientemente a sua alma e sabe que pode servir a Deus numa comunidade terrena em que todos se sintam amparados pelo amor dos outros e levados por um ideal que os faça alcançar metas cada vez mais altas».

O marquês de Grimalde que aqui se vê com a sua esposa Catarina e o cão, é o actual pretendente ao trono ocupado pelo príncipe Rainier

UM GARAGISTA INGLÊS PRETENDE O TRONO DE MÓNACO

(Continuação da 1.ª página)

Alexandre instalou-se do outro lado da Mancha, sem, no entanto, abandonar os seus direitos e prerrogativas, entre os quais a eventual ascensão ao trono de Mónaco.

O marquês garagista continua o relato da odisseia da família: «No fim do século passado, o meu avô, que era um homem muito rico, com fazendas na Argentina e um grande negócio de exportação de carnes, dicidiu-se a reatar a luta. Gastou uma fortuna tentando fazer valer os seus direitos, mas a unica coisa que conseguiu do Colégio Heráldico de Londres foi a autorização para içar na frontaria da casa a bandeira de Mónaco, e a permissão de imprimir folhetos ilustrados que enviou a todos os soberanos da Europa. Toda esta campanha foi absolutamente inutil. Desesperado, arruinado, morreu de desgosto quando o nascimento de um herdeiro garantiu a sucessão do trono de Mónaco.

Recordando o avô vencido, o neto vai retomar agora o estandarte da luta:

— Eu sei que tenho razão. O príncipe Rainier conhece os meus pontos de vista e mantemos relações muito corteses. Mas faço uma questão de ponto de honra em defender os direitos da minha família, que têm sido desprezados há tantas gerações. Mas não se pense que a minha reivindicação se deve ao desejo de celebridade e de poder. Aqui, em Yapton, entre a minha mulher, as duas filhas, três gatos e os meus carros de corrida, sou inteiramente feliz. Mas primeiro que tudo está a justiça e é por ela que vou lutar. Além de que não me desagradava nada que me tratassem por alteza...

O ESPIÃO QUE EVITOU A DESTRUIÇÃO DE LONDRES

HÁ dias, no hospital da cidade americana de San Diego, morreu plácidamente um velho de setenta e oito anos. Chamava-se William Corcoran. Pouca gente conheceu esse homem e, no entanto, foi ele que livrou Londres de ter sido completamente destruída pelas V-2 alemãs, durante a guerra.

E' esse o denominador comum de todos os espiões (chamam-se agentes secretos quando pertencem a um país aliado): só a morte os arranca ao anonimato. Para a opinião publica americana, Corcoran era apenas um diplomata. Mas os russos não se enganavam, quando o denominavam o cérebro numero um dos serviços secretos americanos.

William Corcoran nasceu em Washington em 1884, filho de pais muito abastados. Depois da sua morte, apressou-se a delapidar a fortuna e só muito mais tarde resolveu assentar arraiais, entrando como cronista político para um jornal americano. Os seus artigos brilhantes e violentos puseram a descoberto muitas das «capelinhas» políticas do Governo americano, o que lhe valeu um afastamento forçado, sob o título cortês de cônsul numa pequena localidade da França. Isto aconteceu em 1921.

Quando rebentou a Segunda Guerra Mundial, estava em Goteborg, na Suécia. Recebia em casa, por força das suas funções de representação, muitos diplomatas, marinheiros, gente de todas as escalas e profissões. Corcoran foi sabendo, com surpresa, que em Peenemunde, pequena cidade situada na costa do Báltico, se estavam a passar acontecimentos bastante misteriosos. A cidade encontrava-se rodeada por uma rede de arame farpado, e nenhum visitante lá podia entrar. E' claro que Corcoran arranjou maneira de lá infiltrar um dos seus agentes, e pôde assim comunicar a Washington que em Peenemunde estavam a fabricar-se, em ritmo acelerado, as V-2 destinadas a arrasar Londres.

A prisão de von Ribbentrop

Na noite de 17 de Agosto de 1943, descolaram muito aviões de Londres, não em direcção a Berlim, como os alemães esperavam, mas a Peenemude. Caiu sobre a pequena cidade um diluvio de ferro e fogo, que arrasou totalmente a produção das V-2 e livrou a Inglaterra de uma tremenda psicose de medo.

William Warwick Corcoran, um espião que morreu na cama... de morte natural

O segundo golpe de génio de Corcoran foi a prisão de von Ribbentrop, ministro dos Negócios Estrangeiros do III Reich. Os diplomatas e oficiais fugiam da Alemanha derrotada para a Suécia, sob a protecção da Cruz Vermelha. Corcoran soube, por intermédio dos seus agentes, que em Goteborg estava uma certa Frau Jenke, que se pensava ser a irmã de Ribbentrop. Dirige-se ao hotel onde estava a senhora, pede para lhe falar e, num francês impecável, confia-lhe: — «Estou apanhado pelo serviço secreto, pois colaborei com o governo de Vichy. A minha unica esperança é fugir para Inglaterra. Eu sei que a senhora é irmã de von Ribbentrop. Quer vir comigo?».

Frau Jenke cai na armadilha: — «De acordo, mas é preciso tentar salvar o meu irmão, que ainda está na Alemanha».

Corcoran parecen hesitar, afirmou que era muito arriscado, mas, depois de muito instado, resolveu-se a acompanhar a senhora. Foram para a Alemanha, dirigiram-se a Hamburgo, procuraram um comerciante de vinhos (Ribbentrop tinha sido representante de uma marca de licores), que lhes deu a direcção da pensão onde o ministro dos Negócios Estrangeiros do III Reich se tinha escondido. Uma hora mais tarde, os agentes do serviço secreto aliado iam prendê-lo. Foi julgado em Nuremberga e executado.

Quando a guerra terminou, William Corcoran reformou-se e foi instalar-se numa propriedade na Califórnia, onde viveu calmamente o resto dos seus dias. Um ataque cardíaco levou, por fim, um homem com este destino invulgar: um espião que morre na cama, de morte natural.

A MARTE?

vegetal alt
los evoluti-

s «grandes
xima apro-
manhã de
1946, pene-
neceram es-
acerca de
pletamente
ção da teo-
e vegetação
as.
dr. Gerard
Universida-
irector do
nald, reve-
ava; então,
rio corres-
Terra, as-
ao do nos-
de 50 000
sábio: «As
notam em
ente, mus-
ue prova a
egetal. Não
ue não exis-
ida animal
ece indicar

, incluindo
prof. Tik-
da «astro-
do, ultima-
os, recolhi-
constantes
ais só de-
egetal alas-
n diversos
ento.
al, seres su-
dos, criatu-
aídas até ás

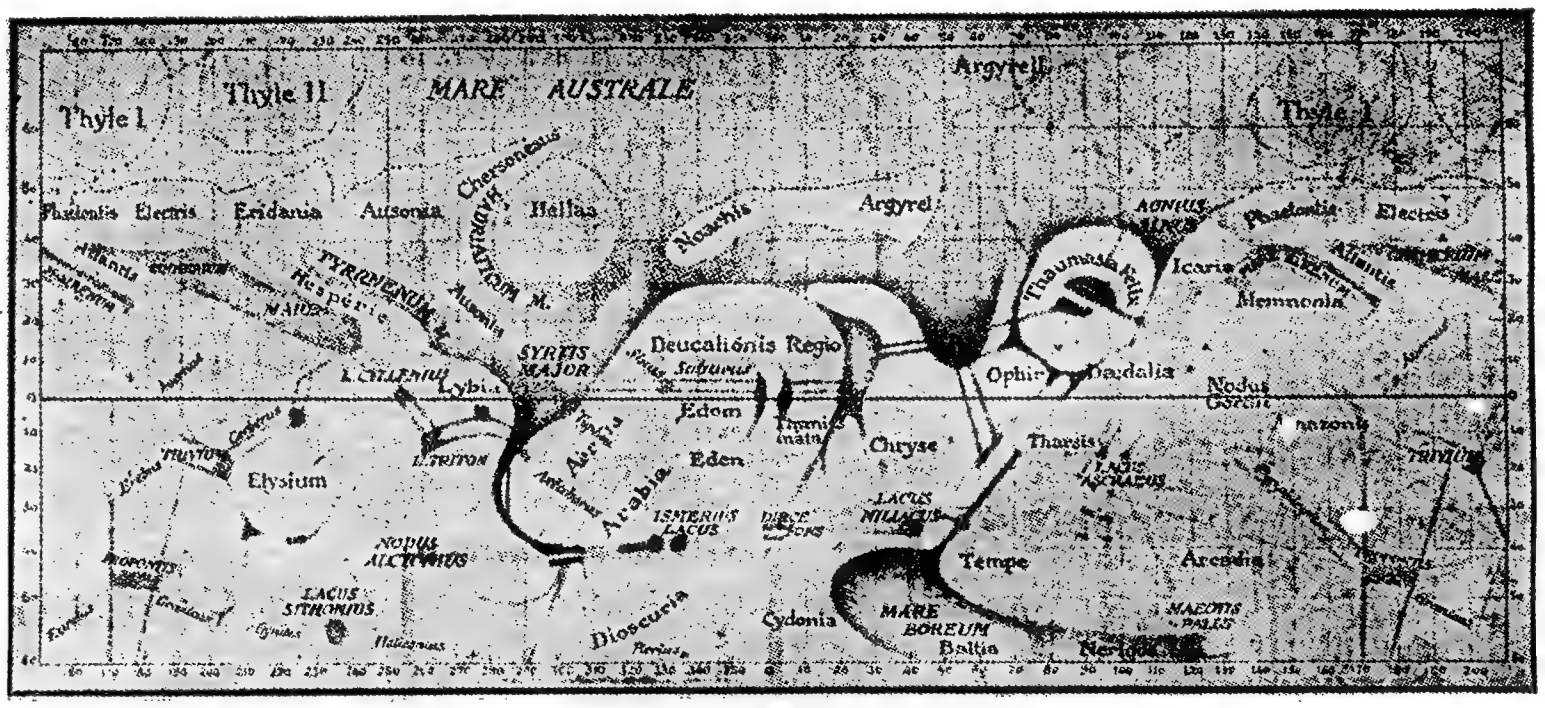
altas manifestações de inteligência?

Se há Marcianos, como são eles?

A teoria sobre a «pluralidade dos mundos habitados» admitida na generalidade dos meios científicos, condiciona, naturalmente, a formação dos povoadores de qualquer planeta ao ambiente em que são criados, para viver, isto é caracteres organicos e faculdades intelectuais em harmonia com o mundo ao qual pertencem. A tese resume-se nesta síntese divulgadora aplicada tanto aos Marcianos como aos habitantes de outros planetas: — «Em todos os lugares e em todos os tempos, os entes nascem onde a vida lhes pode ser assegurada e mantida. Assim, as criaturas de Marte, a qualquer modo de organização a que pertençam, são formados segundo as condições do seu planeta e estão ali no meio respectivo; e assim, por mais fantástica que nos pudesse parecer a sua configuração, haveríamos de ponderar em que as forças da Natureza deram origem a criações inteiramente diferentes das produções organicas terrestres, tão extraterrestres, com efeito, que, vendo-as com os nossos olhos não as reconheceríamos como seres organizados — e com a faculdade de pensar».

Se acaso existem marcianos eles são, pois, criaturas para nós de aspecto fabuloso, embora lógicamente integrados no ambiente e na paisagem do seu mundo singular, mas tão extravagantes se nos afiguram ao congeminarmos sobre os fenómenos assombrosos das «Terras do Céu», que algumas ardentes imaginações têm arquitectado as mais delirantes fantasias sobre os habitantes dessas paragens misteriosas. Já houve até um cientista que os apresentou numa estranha e surpreendente configuração, á semelhança de gigantescos crustáceos — espécie de lagostas descomunais, com olhos telescópicos e cujas antenas lhes serviriam para irradiação e captação de indecifráveis mensagens interplanetárias, que também chegam á Terra.

Assinalaremos, contudo, noutro breve artigo, algumas teorias de ponderados e respeitáveis investigadores dos mistérios de Marte, assentes em observações de factos impressionantes, incluindo sinais que têm sido interpretados como mensagens dos Marcianos e os célebres «canais» atribuídos ao engenho de criaturas dotadas de inteligência e capacidades excepcionais e ainda hoje motivo de controvérsia, constituindo um dos grandes enigmas de Marte ainda não completamente esclarecidos.



O planisfério de Marte, levantado consoante as observações através de instrumentos ópticos de grande alcance, assinala, com a nomenclatura convencional, os acidentes geográficos á superfície do planeta, notando-se os traços paralelos ou simples linhas rectas atribuídos ao efeito dos célebres «canais» revelados pelo astrónomo italiano Schiaparelli e que têm suscitado largo debate científico sem uma conclusão

O Riso da Semana na

Revoada de graças

A GUERRA E A MÁQUINA

O chefe está bem disposto e diz para a dactilógrafa:

— Lisete, nós hoje vamos brincar ás guerras.

— Mas eu não gosto de me bater.

— Não há nada que bater: eu sou o general e vou ditar-lhe as minhas memórias.

MOMENTO DE GLÓRIA

Ainda não chegara a ser um grande, um consagrado escritor. Tinha poucas ideias, mas, essas mesmas, eram muito nítidas e toda a gente as entendia. Com mais um bocadinho de prática ninguém perceberá nada. Esse, o grande e formidável momento de glória do consagrado escritor.

UMA ESCOLA

Dizem que o cinema é uma escola e é. A prova é haver tanta gente que já acabou o curso de má-criação.

RECORDAÇÃO COMOVENTE

Aquela senhora trazia num belo medalhão de ouro uma madeixa de cabelos de seu marido e ninguém das suas relações sabia que ela tinha enviuvado. E ela então explicava que ele se encontrava felizmente vivo, mas era careca.

A GRAÇA dos grandes homens

Uma vida bem ordenada é a daquele que consagrou a juventude ao amor, a idade madura a escrever e a velhice a dizer a verdade.

HENRY DE MONTHERLAND

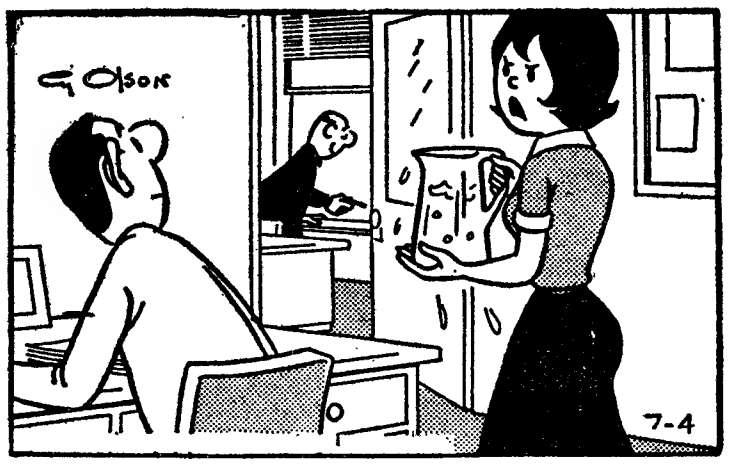
As crianças de hoje gozam de tanta liberdade que nem podem ter a alegria de desobedecer.

JEAN COCTEAU

Estava-se mesmo a ver!

— Eu a dieta? Quem te levou a acreditar em tal idiotice?

Sua Excelência trabalha...



— Não, o director não está com sede, mas resolveu brincar com a pistola de água...

Crianças encantadoras...

— E' um novo jogo chamado «Caos»!

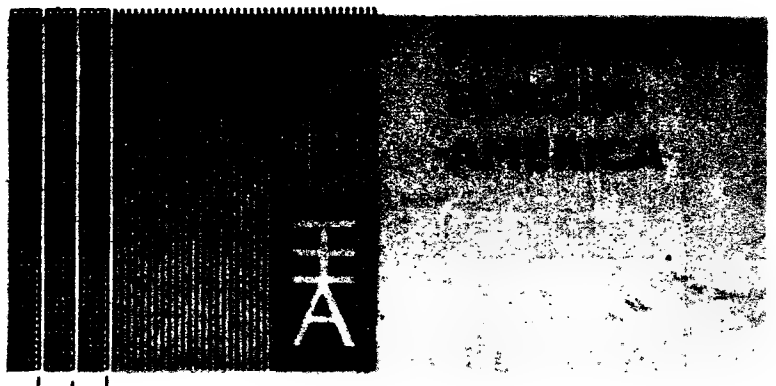
NEGÓCIO FURADO

O Totinhas negoceia em canetas de tinta permanente das melhores marcas, mas o negócio não dá nada, e resolve ir aconselhar-se com o Barbaças que também é aldrabão e lhe aconselha:

— Manda lotes de sete canetas aos teus melhores fregueses acompanhados duma carta dizendo: «envio-lhe seis canetas que lhe venderei por um preço abaixo do custo, etc». Verificado que as canetas são sete em vez de seis, todos os fregueses aceitam a transacção!

Passados oito dias o Totinhas vai ter com o Barbaças e insulta-o furiosamente:

— Comerciante da trama! Aqui-lo não deu resultado. Todos me devolveram seis canetas dizendo que o negócio não lhes interessava...



UMA EDIÇÃO QUE HÁ MUITO SE AGUARDAVA

OS NEGÓCIOS DO SENHOR JÚLIO CÉSAR

de **BERTOLT BRECHT**

O primeiro livro do grande escritor publicado em Portugal.

Col. **«Ontem e Sempre»** 35$00

DUAS NOVIDADES NA COLECÇÃO «SABER»

AS CIDADES DA IDADE MÉDIA

um estudo do grande historiador

HENRI PIRENNE 15$00

HISTÓRIA DAS TÉCNICAS

2.ª edição, profundamente revista e aumentada, do N.º 1 desta colecção. Um precioso manual de

PIERRE DUCASSÉ 15$00

Material e Instalações contra

INCÊNDIO

Eng.º J. Nunes Correia

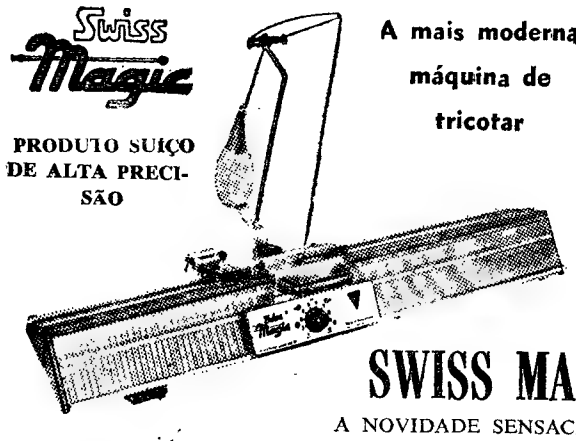
LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4

PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

Swiss Magic

PRODUTO SUIÇO DE ALTA PRECISÃO

A mais moderna máquina de tricotar



SWISS MAGIC

A NOVIDADE SENSACIONAL

VENDAS COM FACILIDADES
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES A PARTIR DE **122$00**

TROQUE A SUA VELHA MÁQUINA PELA MODERNA SWISS MAGIC

Com um só botão V. S.ª escolhe qualquer tipo e tamanho de malha — Construção inteiramente metálica — Indestrutível — Carro de alta precisão e marcha suave — Trabalho perfeito tanto com a mais fina seda como com a mais grossa lã tipo desporto

CASA VAPEDRONE

54, Rua da Vitória, 56 — Telef. 325632

Com comunicação pela MEIA DE VIDRO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos **ANÍBAL**, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

1861

Fenner

1961

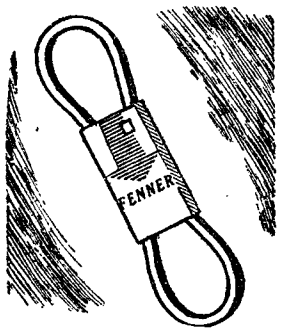
CEM ANOS DE PROGRESSO

DO

MAIOR FABRICANTE INGLÊS DE

CORREIAS PARA VENTOÍNHAS

DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDÚSTRIAIS



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

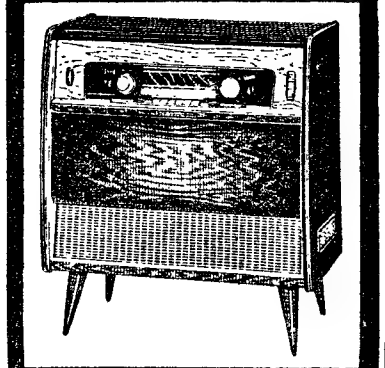
AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Graetz

RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES



GRAZIOSO St. — 6.990$00

MÓVEL ESTEREOFÓNICO C/ GIRA-DISCOS AUTOMÁTICO STEREO DE 4 VELOCIDADES TODAS AS ONDAS

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2. — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 ás 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sifilis (2.ª 4.ª e 6.ª) ás 12 1/2.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões 18 horas

LANIFÍCIOS

não compre sem consultar:

MANUEL MONTEIRO

Apartado 48

COVILHÃ

Grandes descontos

Enviam-se amostras

Grande «stock» de cobertores de lã a baixo preço

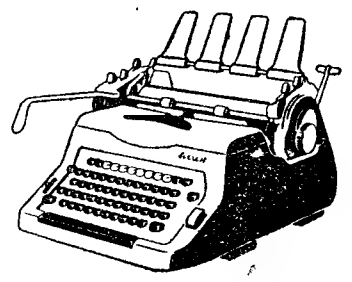
Expoente de Alta Qualidade

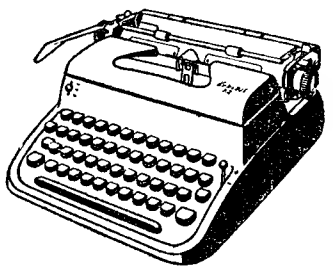
Everest

Apresenta a mais eficiente gama de máquinas para escritórios

Standard 92

máquina comercial de carretos intermutáveis de 105 a 260 espaços



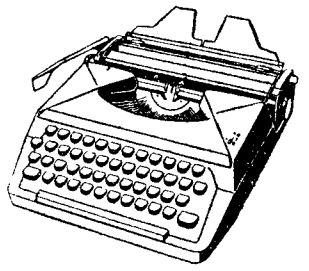


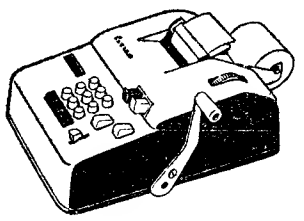
K. 2

máquina portátil de tipo médio com carretos de 90 e 100 espaços

K. 3

máquina portátil de dimensões reduzidas



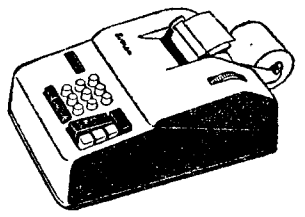


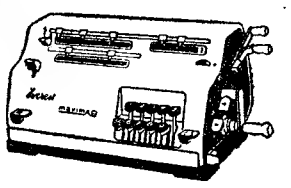
Plurima

máquinas de somar manuais

Plurima Sprint

máquinas de somar eléctricas



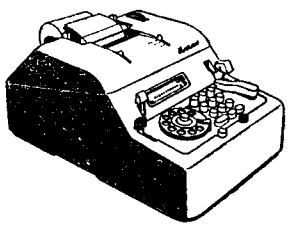


Z. 5-Z. 5/R e Maxim/AR

máquinas de calcular de 10 teclas com transporte e acumulador de resultados

M. 4

electro-calculadora impressora



Demonstrações sem compromisso
Enviamos catálogos
Facilitamos pagamento

REPRESENTANTES:

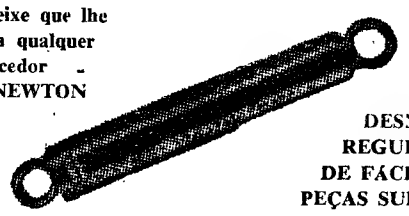
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

R. Pinheiro Chagas, 1-C • Telefs. P.P.C.A. 733111 (4 linhas) • LISBOA

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor - Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Casada há oito anos, meu marido nunca me deu um verdadeiro desgosto. Mas tem um feitio muito brincalhão com todas as senhoras; mesmo com as minhas amigas e á minha frente desfaz-se em amabilidades e gracinhas, e isto enerva-me a tal ponto que muitas vezes não posso ocultar a minha contrariedade. Daqui resultam «cenas» quando ficamos sós, mas ele não faz nenhum caso das minhas lágrimas porque, diz, eu não tenho razão. Que hei-de fazer?

RESPOSTA

Então a minha amiga reconhece que o seu marido, em oito anos de casados, nunca lhe deu um desgosto — e ainda se queixa? O que tem a fazer é deixar de ser ciumenta e desconfiada, e pôr ponto final ás «cenas» que só a podem prejudicar. Quando vir o seu marido bem disposto, amável, madrigalesco, mantenha a serenidade, pense que seria muito pior se ele fosse macambuzio, insociável, grosseiro — como tantos! — e sorria alegremente. despreocupadamente.

Entretanto, e sem desprezar a sua «valorização interior», cuide da sua aparência, conserve-se bonita, gentil e jovem — há mulheres já um pouco idosas que ainda conservam um encanto verdadeiramente juvenil, já reparou? — para não desmerecer na apreciação de seu marido.

Cultive o bom humor, seja para ele uma boa camarada, e, ao mesmo tempo descubra qualquer coisa util e séria que vos interesse a ambos igualmente.

*

UMA DESILUDIDA — O seu problema é muito grave e não pode ser tratado nas colunas do jornal. A minha opinião é que procure um bom advogado e lhe conte «tudo», embora lhe custe. Ele tem segredo profissional (pode, portanto, ficar tranquila a esse respeito) e saberá aconselhá-la melhor do que ninguém.

A sua experiência foi muito dura e deve ter sofrido imenso, mas apesar de tudo não deve desanimar e muito menos perder a confiança em tudo e em todos. O facto de essa pessoa ser verdadeiramente indesejável, não significa que a honestidade e todos os valores morais desapareceram da face da terra. A minha amiga está sofrendo uma crise terrível, é natural, mas peço-lhe que reaja e. sobretudo, não pense que tudo é negro á sua volta. Tem-se a si mesma, e é através de si, da sua coragem, da sua bondade, da sua inteligência, do seu carácter recto, que deve ver o mundo e as outras pessoas.

Escreva sempre que queira; pode ter a certeza que guardarei os seus desabafos com a maior simpatia.

TELMA

ÚLTIMAS EDIÇÕES DA
PORTUGÁLIA

ENSAIOS
A CRISE DA CONSCIÊNCIA PEQUENO-BURGUESA
I — O NACIONALISMO LITERÁRIO DA GERAÇÃO DE 90
por *AUGUSTO DA COSTA DIAS*
Esboço crítico sobre a decadência da razão em Portugal, no Sec. XIX.
Colecção «PORTUGÁLIA»

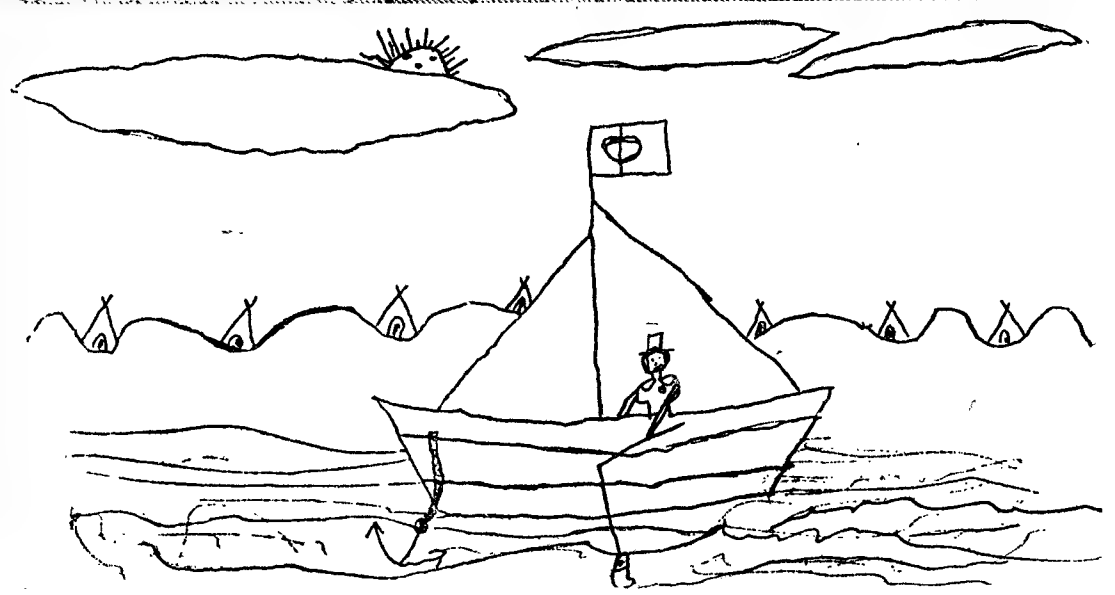
ROMANCE
O CÉU CAI
por *LORENZA MAZZETTI*
A revelação duma grande romancista.
A Itália dos últimos anos do fascismo vista pelos olhos duma criança.
Colecção «CONTEMPORÂNEA»

SUA ALTEZA REAL
Uma das grandes obras
de *THOMAS MANN*
Prémio Nobel da Literatura
com um ensaio-prefácio
de *GEORG LUKAÇS*
por Thomas Mann considerado o maior crítico literário do nosso tempo.
Colecção «OS ROMANCES UNIVERSAIS»

TEATRO
ANDORRA
Peça dramática de *MAX PRISCH*
Uma criação de vanguarda do teatro europeu.
Colecção «O LIVRO DE BOLSO»

NOVELA
O BARÃO
de *BRANQUINHO DA FONSECA*
com um prefácio de JOSÉ RÉGIO
Uma obra-prima da literatura portuguesa
Colecção «O LIVRO DE BOLSO»

PARA OS MAIS PEQUENOS



Desenho de António João da Silva Sequeira, de 7 anos, de Queluz, que o autor dedicou ao seu avôzinho, quando estava na Marinha

Oiçam lá estas!...

Tu bem sabes, Carlinhos, que eu fiquei muito feliz quando o ano passado fizeste exame e foste o primeiro classificado. Mas agora, trazes-me umas notas tão baixas...

— Então, paizinho, não costuma dizer que não devemos ser egoístas? Lembre-se dos pais dos outros meninos!...

— Ó minha linda menina, faça favor, vá dizer á sua mãezinha que está aqui o Barata que lhe manda perguntar se quer uma duzia de ovos.

— Pois sim! — responde a menina; e vai para dentro, a correr, á procura da mãe. — Mãezinha! Mãezinha! Quer comprar uma duzia de ovos de baratas?

Um polícia entra na sapataria e pede:

— Um par de sapatos...

— Que numero?

— 904.

— Não pode ser... — diz o empregado, admirado.

— Ora essa! Olhe para o meu boné.

UM CASAMENTO INFELIZ

No reino da Doçaria
Existe um lindo castelo
Sobre um monte de aletria
Com rochas de caramelo.

Ante os muros de nougat,
O inimigo logo treme
Ao ver da ponte — um babá —
O fosso de leite — creme.

Soldados de pão-de-ló
Em volta da barbacã
Disparam tiros sem dó
Que são bagos de romã.

Nas torres de marmelada
Há bolos de sentinela
Aos quais deram como espada
Uns pauzinhos de canela.

No pátio que é de farófia,
Um cavaleiro — Upa! Upa!
Grita com toda a basófia
Montado num chupa-chupa.

★

Na capela de vitrais
De rebuçados e sonhos
Uns noivos excepcionais
Ajoelharam risonhos.

Ela era um mimo, um amor:
Toda de açucar pilé!
Ele um bombom de licor
Com essência de café.

Acabado o casamento
Esperava os dois á porta
Um trono que era um portento
Talhado em massa de torta.

Saudaram com gesto franco
Os convidados em fila
Na escada de manjar branco
Alcatifada de gila.

Resolveu-se então que fosse
Com os noivinhos á frente
Ao pátio do arroz-doce
Todo o cortejo luzente.

Mas, nessa altura, ó desgraça!
Uma nuvem sem piedade
Lançou no céu a ameaça
Duma cruel tempestade.

Vendo os noivos dar um beijo,
Veio a chuva grossa e feia
Transformar o tal cortejo
Numa papa de geleia.

Tocou o sino a rebate...
No castelo hoje tão só
Há uma cruz de chocolate
Em sinal de eterno dó.

E acaba assim tristemente
Esta história um tanta louca
De fazer a toda a gente
Crescer a água na boca.

V. M.

AMOR AOS LIVROS

— Mãezinha, posso ir brincar para o quintal?

— Não, meu filho.

— Porquê?

— Está muito sol e pode fazer-te mal. Deixa abrandar o calor e iremos dar um passeio.

— Não sei o que hei-de fazer! Estou tão aborrecido! Se ao menos o Julio viesse brincar comigo... Vou chamá-lo para vir cá para casa.

— Não pode ser. O irmãozinho dele, o filho mais novo do caseiro, está com o sarampo e teu pai proibiu terminantemente que andasses com eles até passar completamente o perigo de se te pegar a doença, que é muito contagiosa.

O Manuel foi para o seu quarto e principiou a mexer nos seus livros.

De repente, teve uma ideia: recortar e colar bonecos... mas de onde havia de recortá-los?...

— Ora! já sei... disse o menino consigo. O meu livro de 3.ª classe já não me serve para coisa alguma, visto que fiz o exame!

E, sentando-se em frente da escrivaninha, munido da tesoura e do frasco da cola, principiou a tarefa em que se entreteve durante duas horas. Quando o livro não tinha já uma gravura sequer, o Manuel olhou para ele e pensou de si para si:

— Pobre livro! Foste meu companheiro durante um ano de estudo. Deste-me que fazer, mas ensinaste-me muitas coisas e proporcionaste-me a alegria do exame! Quase tenho remorsos de te haver feito isto! A verdade, porém, é que já não me servias para coisa alguma!

E tão entretido estava o rapazinho, que não deu pela entrada do pai.

— Então, Manuel, a mãe já te chamou para ires merendar!

— Não ouvi paizinho!

— Pois vai depressa. Quando acabares de comer, lava as mãos e penteia-te, para ires comigo visitar as senhoras do Casal.

Ó pai, então é melhor eu não merendar... A tia Rosa, que veio trazer os ovos, disse que as senhoras andam a fazer a marmelada!

O papá já não dava, porém, atenção ao menino e, de testa franzida, mexia nos papéis que estavam sobre a mesa, pegava no livro de leitura...

— O que vem a ser isto? O que fizeste ao livro, Manuel?!

— Já não me servia para nada, paizinho!

— Pois olha, eu tinha-o prometido ao Julio, o filho do caseiro, que é muito pobre. O dinheiro não lhe chega para comprar livros. A ti nada te falta e não te lembras das crianças menos felizes do que tu!

— Estou arrependido, papá! Prometo não voltar a fazer semelhante coisa... quando abrirem as aulas, eu darei todo o dinheiro que tiver no meu mealheiro para se comprarem os livros de que o Julio precisar.

Logo que o irmãozinho do Julio se curou do sarampo e passou o perigo de contágio o Manuel foi pessoalmente prometer ao seu companheiro de brinquedo o dinheiro preciso para a aquisição dos livros e cadernos escolares no próximo ano lectivo.

E nunca mais o Manuel deixou de estimar os livros de estudo, sempre na ideia de os poupar, para os oferecer depois a outros rapazinhos menos felizes do que ele!

T. LUÍSA

PARA BEM DA SAÚDE

O enxerto do rim

A França continua em primeiro lugar no domínio dos enxertos de rins. Um extraordinário progresso acaba de ser realizado pela equipa do professor René Kuss, que trabalha no Hospital Foch, nos arredores de Paris. Uma mulher, de 35 anos, com nefrite crónica em fase terminal, condenada a uma morte próxima, devido á urémia, foi operada em Novembro de 1961 e está viva há mais de dez meses, graças a um enxerto de rim, diferente de todos os que tinham sido praticados nos ultimos anos.

Desta vez não foi preciso recorrer a um «dador» voluntário. Com efeito, os cirurgiões não foram obrigados, para salvar a doente, a diminuir físicamente um indivíduo saudável, tirando-lhe um rim. O dador (que não tinha qualquer parentesco com a doente em questão) estava condenado a perder um dos seus rins, apesar deste se encontrar em perfeito estado. Um feliz acaso em Medicina que abre uma nova via cheia de esperanças no difícil capítulo dos enxertos de órgãos

Vejamos sucintamente como o caso se passou. Em Novembro de 1961, o serviço de Neuro-Cirurgia do Hospital Foch albergava um jovem que tinha de ser submetido a uma delicada intervenção cirurgica. A sua doença não era precisamente uma afecção renal mas, para tentarem salvá-lo, tornava-se necessário seccionar um uretero (o canal que liga o rim á bexiga). Por esse motivo, havia que proceder á ablação de um dos rins, tornado inutil apesar de saudável.

Nesse momento e no serviço de Urologia do mesmo hospital, o professor Kuss tinha a seu cargo uma mulher jovem, práticamente condenada á morte, pois nenhum dos seus rins funcionava.

Ora as características sanguíneas desta mulher eram idênticas ás do jovem que ia ser operado. Em teoria era possível um enxerto entre os dois doentes e os médicos resolveram tentar transferir o rim do doente numero um para a doente numero dois. Tudo foi preparado para esse fim no Hospital Foch, que possui equipamentos modernissimos para os enxertos de rins. Com efeito, os doentes que recebem os rins de outros indivíduos têm de ser primeiramente submetidos á irradiação pela bomba de cobalto (cobalto radioactivo). Este tratamento neutraliza as reacções de defesa do organismo contra o corpo estranho (neste caso o rim de outra pessoa), mas ao mesmo tempo, neutraliza também as defesas contra as doenças infecciosas, tornando o indivíduo extraordinàriamente sensível a qualquer micróbio. Por isso, depois da citada irradiação, o doente é colocado num quarto especial, absolutamente estéril, ou seja, sem qualquer microrganismo virulento.

A jovem mulher foi irradiada com a bomba de cobalto e operada ao mesmo tempo que o outro doente, desconhecendo completamente o nome e a doença deste. Nas semanas seguintes, a operada permaneceu na camara asséptica e recebeu um tratamento químico a fim de favorecer a «pega» do enxerto.

Decorreram já 10 meses sobre esta extraordinária intervenção cirurgica. O estado da doente é satisfatório e tudo leva a prever uma cura duradoura. O rim enxertado «pegou». A doente, que depois disso, sofreu a extirpação dos «seus» dois rins inuteis, leva hoje em dia uma vida quase normal, embora submetida a rigorosa vigilancia médica.

A operação do professor Kuss marca uma etapa decisiva na história dos enxertos renais. Com efeito, em 1959, o dr. Merrill, de Boston e o professor Hamburger, de Paris, tinham efectuado com êxito enxertos de rins entre «falsos gémeos» (até 1959, tais enxertos só tinham sido possíveis entre «gémeos verdadeiros». Normalmente, os enxertos não «pegam», porque o organismo que recebe o rim de outro indivíduo considera-o como um corpo estranho e mobiliza todas as suas defesas para o expulsar. Os triunfos do dr. Merril e do professor Hamburger deveram-se ao facto de utilizarem a bomba de cobalto para neutralizar as defesas do organismo que recebia o rim alheio.

Em 1960, a equipa do professor Kuss, do Hospital Foch, conseguia enxertar num homem um rim pertencente a uma sua irmã, «não gémea». Várias operações deste tipo foram efectuadas no mesmo hospital, observando-se sobrevivências de mais de 21 meses. O dador tem sido sempre um parente próximo do doente.

Em 1960, a mesma equipa conseguiu um enxerto renal, entre duas pessoas, sem qualquer grau de parentesco. Infelizmente a doente sucumbiu 17 meses após a intervenção. Em Novembro de 1961, o professor Kuss realizou a operação que descrevemos, também entre duas pessoas sem qualquer grau de parentesco. Ao fim de 10 meses, como dissemos, a doente encontra-se bem.

Claro que as suas defesas contra o rim estranho foram neutralizadas pela bomba de cobalto e por certos produtos químicos. Se, no entanto, o enxerto se mantiver está assim aberto o caminho para intervenções idênticas, em que o «dador» não precisa de ser parente próximo do «receptor», ou em que o órgão a enxertar provenha mesmo de um cadáver, imediatamente após a morte.

Os virus contra o cancro!

Diversos médicos têm tentado tratar certas doenças malignas por meio da inoculação de virus, pois verificou-se experimentalmente que alguns virus são capazes de destruir as células cancerosas. Recentemente, no Hospital Walter Reed, em Washington, foi levada a efeito uma curiosa experiência. Vários indivíduos com diversos tipos de cancro em fase avançada foram inoculados com virus «atenuados», os quais normalmente provocam uma doença chamada a encefalomielite equina venezuelana. *Pois bem, observou-se em quase todos eles uma melhoria nítida, embora temporária, sem que se manifestasse a doença que o virus habitualmente provoca. As pesquisas sobre este revolucionário método continuam.*

Para a história da Medicina

A SÍFILIS

A sífilis é uma doença contagiosa provocada no homem e em certos animais pela introdução num ponto qualquer do organismo de um microrganismo flexível e espiralado que se desloca por movimentos activos. E' chamado o *treponema pálido* e foi descoberto em 1905 por dois médicos alemães, Hoffmann e Schaudinn.

Embora tenha sido isolado no princípio deste século, o treponema não deixa de ser de «importação» muito antiga. «*Desembarcou*» em 1493 nas costas da Galiza com os marinheiros de Cristóvão Colombo, transmitido pelos aborígenes do Novo Mundo. A doença foi baptizada com o nome de *malum galecum* ou «mal galego» e não, como se pretendeu mais tarde, com o de *malum fallicum* ou *mal francês*. Rápidamente espalhada por toda a Europa e pela Asia, diversos países atribuiram-lhe o nome do país de onde a julgavam oriunda. Os ingleses, os italianos, os suíços e os alemães chamavam á sífilis *mal francês* e, em contrapartida, os franceses chamavam-lhe *mal napolitano!* Os polacos designavam-na por *mal alemão* e os russos por *mal polaco*... Quanto aos asiáticos, acolhiam-na filosóficamente com o nome de *mal estrangeiro!*

No século XVI, um médico célebre, Jerome Frascator, dá á doença o seu nome actual de *sífilis*. Este provém do herói de um poema, o pastor Syphile, o qual, tendo ultrajado Apolo, vem a sofrer de um mal cujos sintomas correspondem exactamente aos da sífilis

O doente suspenso...

Médicos ingleses estudam um método para auxiliar os doentes cuja afecção exige o mínimo contacto do corpo com a cama, por exemplo os indivíduos com queimaduras extensas. O método que bem pode chamar-se de «levitação» e que lembra as legendárias demonstrações dos faquires, baseia-se num aparelho que mantém o corpo humano assente numa... almofada de ar. Consistindo num poderoso ventilador que ejecta perto de 57 000 litros de ar por minuto e a uma grande pressão, permite que o doente flutue autênticamente no ar. Os primeiros ensaios mostram que as feridas, as queimaduras e as ulcerações, na ausência de qualquer contacto com a cama ou com a roupa desta, secam ou cicatrizam muito rápidamente.

Telegramas médicos

Médicos belgas descobriram um novo anestésico, o «metohexial», que se aplica por injecção intravenosa e não provoca vómitos, nem convulsões. Outra vantagem é a de o despertar ser rápido, com lucidez imediata.

*

Num hospital de Edinburgo, na Escócia, foi utilizado o «iodo radioactivo» nas dores intensas da «angina de peito» que não cediam aos medicamentos usuais. Os resultados foram muito favoráveis, levando os drs. Strong e Tuner a afirmar que, em caso de fracasso dos tratamentos habituais, se deve recorrer ao «iodo radioactivo» nas «anginas de peito» muito dolorosas.

*

Parece que a «aveia» está destinada a constituir um novo preventivo da cárie dentária. Com efeito, comunicam da Suíça que se descobriu na película dos grãos de aveia um factor ácido capaz de actuar sobre a mineralização dos dentes, evitando assim o aparecimento de cáries.

*

Em caso de necessidade, um balão de plástico transparente poderá constituir uma boa «sala de operações». O dr. Charles Beale, criador deste método revolucionário, e utilíssimo nas regiões mal equipadas, descreve-o do seguinte modo: o doente é colocado dentro de um saco de plástico transparente, esterilizado, estanque e recebendo o ar através de uma pequena bomba. O ar que entra no saco é esterilizado através de um filtro. O saco de plástico contém também duas mangas onde o cirurgião introduz os bracos para trabalhar «dentro» desta curiosa camara. Em qualquer local, dentro de casa ou ao ar livre, poderá ser montada a «sala de operações individual» do dr. Beale.

Abriu em Paris, recentemente, uma exposição de crisantemos. A gravura reproduz alguns dos mais belos exemplares expostos, notabilíssimos pelas proporções atingidas e pela largura das suas fortes pétalas, muito compactas e projectadas no sentido do céu

JARDINAGEM

OS CRISÂNTEMOS

ESTIVERAM EM EVIDÊNCIA

NA EXPOSIÇÃO DE OUTONO DA C. M. L.

Mais uma exposição de floricultura organizada pela Camara Municipal de Lisboa, logo, mais um êxito clamoroso dos técnicos municipais que formam a equipa chefiada pelo sr. eng.-agro.° Polido Garcia — um grupo de qualificados artistas de rara sensibilidade. De novo o vasto pavilhão principal da Feira Internacional de Lisboa se transformou num jardim maravilhoso, que outra coisa não foi a Exposição de Floricultura de Outono, tal como acontecera já com as anteriores realizadas na F. I. L. pelo Município. A riqueza de motivos e a arte insuperável com que foi arranjado o encantador jardim, quase relegaram para segundo plano o objectivo principal do certame — expor flores.

Os crisantemos estiveram, como é natural, devido á época do ano, em grande evidência na Exposição de Outono. No dia da inauguração do certame, o «Diário de Lisboa» teve ocasião de informar que estavam nele representadas exactamente 360 variedades de crisantemos, o que constituia a mais rica colecção do País e uma das mais vastas do Mundo. E salientava, entre tantas variedades reunidas, oito notáveis novidades cujas designações recordam a India Portuguesa: «Goa», com flor soberba, de grandes proporções, de tom de oiro velho; «Damão», flor de pétalas eriçadas, cor de fogo; «Dio», de pétalas dispostas em forma «reticulata» de um tom oiro-ambar; «Dadrá», de tonalidade arroxeada, de grande corola; «Nagar-Aveli», de corola que lembra uma grande alcachofra, com pétalas de fundo vermelho-escuro e extremidades douradas; «Aniceto do Rosário», de grande corola branca, com centro amarelo-canário; «D. Aleixo», flor de grandes proporções, de cor amarela com centro esverdeado; e «Eng. Silvicultor Maciel Chaves», cujas pétalas lembram fios de oiro, com laivos avermelhados.

E' de justiça salientarmos aqui o mérito dos jardineiros camarários e prestar-lhes as nossas sinceras homenagens pelos êxitos alcançados, designadamente, na cultura dos crisantemos, flores excelentes para a ornamentação do lar, mas que, entre nós, são ainda pouco utilizadas para embelezar as salas.

Quanto ás outras flores espécies expostas, não passou despercebida a colecção de dálias, bem como as sálvias, as zínias, as begónias e os cravos tunicos.

As plantas de estufa, inumeras e valiosas, foram também muito apreciadas pela multidão de visitantes.

No conjunto, esta exposição de floricultura do Município — insistimos, *exclusivamente* do Município — foi a todos os títulos magnífica e merece ser apontada como afirmação eloquente do propósito da Camara Municipal, de proporcionar aos munícipes e a quantos, nacionais ou estrangeiros, visitem a nossa capital, manifestações artísticas do nível mais elevado. As exposições de floricultura na F. I. L. têm permitido aos serviços respectivos da C. M. L. revelar uma arte insuperável em expor flores e plantas.

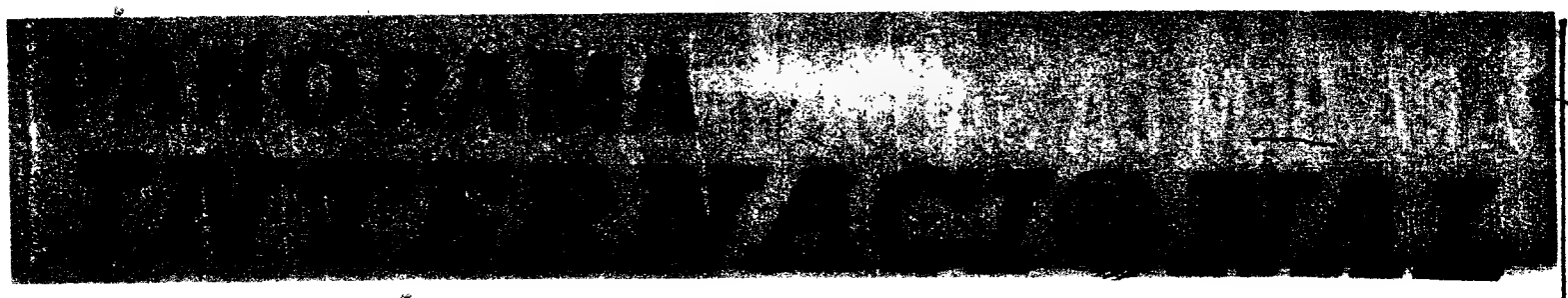
artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais. Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) Telefone 848719



A MARGEM do noticiário

● O homem «duro» da crise cubana

O secretário da Defesa norte-americana - McNamara, teria sido muito mais duro no desenrolar da crise cubana que o próprio presidente Kennedy, dado que, em sua opinião, a instalação, em Cuba, de mísseis de alcance médio comprometia irremediàvelmente o actual equilíbrio de terror, de si já precário. McNamara teria combatido, ao princípio, ásperamente, a ideia do presidente de bloqueio naval a Cuba como «medida conservadora». O secretário da Defesa advogava um ataque norte-americano a Cuba sem perda de tempo. Segundo ele, «afundar um navio soviético seria uma operação mais perigosa que o desembarque de uma equipa de sabotadores ou um «raid» aéreo sobre as instalações balísticas de Cuba».

AS ELEIÇÕES NORTE-AMERICANAS

As eleições parciais norte-americanas realizadas no passado dia 6 constituíram uma vitória considerável para o Partido Democrático e para o presidente Kennedy, que vê aumentadas as possibilidades de conseguir alguns dos objectivos políticos a que se propôs e de dar corpo a um plano de reformas internas que até agora esbarravam com a oposição dos republicanos, a que se associavam os democráticos «conservadores». Os democráticos continuam a ter maioria absoluta no Senado (conseguiram eleger 25 senadores e com os já eleitos passam a deter 68 lugares e a maioria absoluta, que é de 51).

Na Camara dos Representantes os democráticos ficaram com 259 (menos quatro do que anteriormente) e os republicanos com 176. Em qualquer dos casos o Partido do presidente continua a deter a maioria absoluta que é de 218. Este resultado explica a insistência com que Kennedy, durante a campanha eleitoral, pedia aos seus concidadãos que escolhessem, sobretudo, democráticos «progressistas». A esperança de Kennedy deve, com efeito, consistir em que os democráticos que agora vão ocupar os lugares do Congresso tenham pontos de vista mais liberais para compreender algumas das grandes linhas políticas da actual Administração.

O aumento de lugares conseguido no Senado e a esperança de que tenha diminuído o numero dos democráticos «conservadores» (anteriormente cerca de 50, em especial do Sul) que votavam com os republicanos contra os planos presidenciais, dão possibilidades a Kennedy de conseguir melhor posição no Congresso. Se não se trata, efectivamente, de uma situação desafogada, a constituição do novo Congresso é mais maleável a negociações para a «passagem» dos programas económicos, sociais e de auxílio ao estrangeiro da actual Administração.

Durante a campanha eleitoral o presidente foi categórico ao acusar os republicanos de fazerem da palavra «não» o essencial da sua política. É possível que o tom enérgico e inovador que tem imprimido á sua acção tenha convencido o eleitorado a secundar os seus esforços com a vitória parcial que acaba de obter.

Os republicanos que perderam a eleição para governador da Califórnia, com a derrota de Richard Nixon, conseguiram, no entanto, vencer em três dos quatro Estados mais populosos: Nova York, Pensylvania e Michigan, o que reforça a sua posição para as próximas eleições presidenciais. A derrota da facção conservadora dos republicanos, representada por Nixon, supõe o domínio dos liberais que constituirão concorrentes mais difíceis dos democráticos; nomeadamente na disputa para a presidência, em 1964.

A figura da semana

Nelson Rockefeller

NELSON ROCKEFELLER

A recleição de Nelson Rockefeller para governador do Estado de Nova York, vencendo o candidato democrático, Morgenthan, significa, simultaneamente, um êxito pessoal e da ala liberal do Partido Republicano.

A derrota de Richard Nixon para governador da Califórnia representou o fim da sua carreira política e, com ela, a hegemonia de facção conservadora do Partido Republicano, que tem de rever a sua posição e ceder o passo aos liberais, se não deseja correr o risco de novos fracassos em favor dos democráticos. Nelson Rockeffeler reune assim grandes possibilidades de vir a ser escolhido pela convenção do seu Partido para candidato ás eleições presidenciais de 1964.

O governador de Nova York, que é a primeira figura de uma das famílias mais ricas dos Estados Unidos, é partidário caloroso do aumento de poderes dos Governos estaduais e opositor acérrimo da centralização federal defendida e estimulada pelos democráticos.

Com 54 anos, Nelson Rockeffeler vê aumentado o seu prestígio e reforçada a sua posição no Partido Republicano. A' sua carreira de homem publico abrem-se novas perspectivas, que as decisões do agrupamento político a que pertence se encarregarão de dar o verdadeiro significado.

A situação na América Latina

Causas da instabilidade política

A instabilidade política que ameaça a América latina resulta, em grande parte, da consciencialização dos seus povos, que se inteiram do contraste entre as suas condições de vida e as dos norte-americanos e da maioria das populações da Europa Ocidental. Dir-se-ia que as possibilidades do homem se conhecer e comunicar tornaram insustentável a existência, a paredes meias, no Continente Americano da miséria e do luxo, da fome e da superabundancia, do analfabetismo e dos meios mais exóticos de cultura e recreação espiritual.

Os Estados Unidos reconhecem agora o erro da sua ignorancia e desatenção aos problemas e realidades da América Latina. Lamentam que, a não ser os circulos financeiros e o mundo dos negócios, com interesse no comércio e em investimentos, as Universidade, a Imprensa e os chefes políticos não tenham aplicado os seus recursos ao desenvolvimento das relações e ao estudo das necessidades dos seus vizinhos do centro e do sul do continente.

A nova consciência que os Estados Unidos possuem da América latina e o conhecimento das poderosas forças de transformação que actuam no continente, foi motivada, até certo ponto, pela revolução cubana. Os acontecimentos em Cuba, após a vitória de Fidel Castro, evidenciaram aos norte-americanos as tristes realidades da América latina. A revolução e a mudança política são acontecimentos triviais nas Republicas da América latina. Mas os norte-americanos sabem que no caso de Cuba não se trata da luta de um clã contra outro ou de um golpe de Estado: a revolução castrista alterou, desde a base, as estruturas sociais estabelecidas e repercute-se em todas as classes da sociedade

Agrava conflitos no passado

O choque que a revolução cubana provocou em todos os países latino-americanos alertou os Estados Unidos, que temem os perigos do seu alastramento aos países vizinhos. Cuba representa um foco de revolução permanente para os latino-americanos, conscientes da sua miséria e dos regimes políticos de que têm sido vítimas e a que devem o seu atraso e o seu baixo nivel de vida.

Apesar da alteração importante que os Estados Unidos imprimiram ás suas relações com as Republicas latino-americanas, os seus dirigentes e intelectuais não esqueceram os agravos cometidos no passado e as manifestações de imperialismo de que foram vítimas. Foi com a administração Roosevelt que começou um novo periodo da política norte-americana, a que se chamou de «boa vizinhança». Num discurso que pronunciou em 1933, o presidente declarou: «No campo da política internacional encaminharei esta nação para a política de bom vizinho — o vizinho que se respeita resolutamente a si próprio e, por isso mesmo, respeita os direitos dos outros».

A convicção de poderio indiscutível e de domínio político dos norte-americanos em relação ao continente, na ultima década do século passado e no princípio deste século, exteriorizou-se, entre outras formas, pelas intervenções armadas em diversos países latino-americanos. Recorda-se a afirmação do secretário de Estado, Richard Olney, em 1895, a propósito da intervenção dos norte-americanos na disputa fronteiriça anglo - venezuelana: «Os Estados Unidos são, hoje, práticamente, soberanos neste continente e as suas decisões são leis para todos os subditos sujeitos á sua jurisdição». Das manifestações expansionistas sobressaem a anexação de Porto Rico, em 1898, tendo Cuba (libertada do domínio espanhol pela acção militar dos E. U. A.) tornado-se efectivamente um protectorado norte-americano.

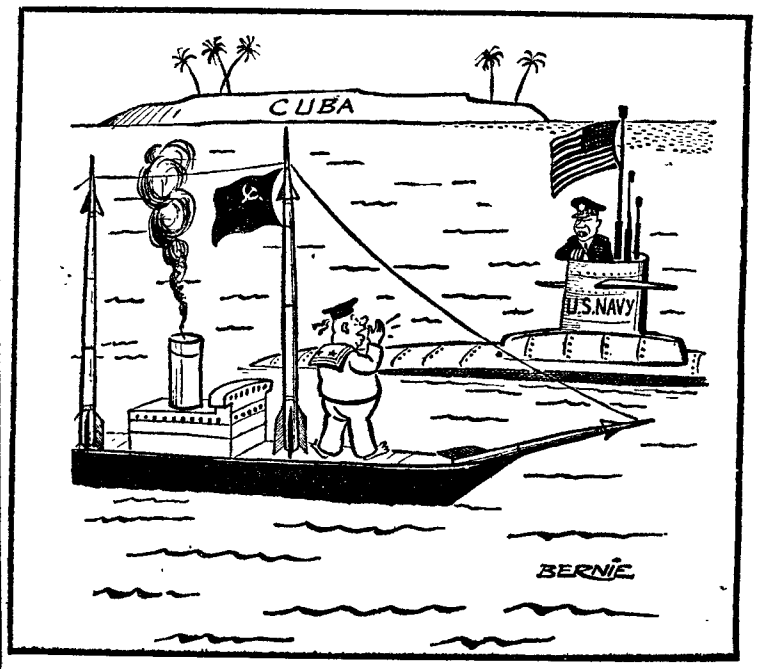
Em 1903, os E. U. A. fomentaram a revolução panameana, e tomaram o Panamá á Colombia, para construirem o canal. Registaram-se intervenções militares em 1914 e em 1916 no México, em 1915 no Haiti, no ano seguinte na Republica Dominicana e, em 1926, na Nicarágua, tendo estes três países permanecido como protectorados dos Estados Unidos até 1930.

A necessidade da «emancipação»

Ao insistirem na necessidade de «emancipação», os intelectuais latino-americanos procuram alertar a opinião publica e contribuir para o fim do que consideram uma espécie de colonialismo, tanto económico como cultural, dos Estados Unidos.

A consciência de que a América latina tem sido vítima de manobras para retardar o seu progresso, e que tem havido a preocupação de conduzir o comércio internacional em favor das nações industrializadas, levou alguns países a concentrarem-se nos seus problemas internos e a tomarem atitudes neutrais quando se procura ilaquear os Governos que não se mostram dispostos a permanecer sujeitos á vontade e á consecução dos interesses norte-americanos.

As 20 Republicas latino-americanas em que reina a instabilidade política e a miséria e o analfabetismo são ainda as características dominantes da vida de uma percentagem elevada das suas populações. Entretanto, a «Aliança para o Progresso», iniciativa do presidente Kennedy para pôr cobro ao atraso desses países, parece estar longe de corresponder ás suas necessidades de desenvolvimento económico e técnico e há mesmo quem ouse falar do seu fracasso perante a magnitude dos objectivos a que se propunha



O BLOQUEIO A CUBA

— Não!... Não há foguetões a bordo!...
(Desenho de Bernie em «Aux Écoutes»)

Ainda a TELE VISÃO

(Continuação da 5.ª página)

coisita (mais vale pouco que nada), e para aí o dobro desse numero seguiu para os cursos comerciais e industriais, de onde se sai com uma bagagem extra-profissional nula. Passou-se isto há nove anos, numa vila que contava então pouco mais de 25 mil habitantes.

Agora pergunto eu: com que critério poderá esta gente observar criticamente um programa cuja grande parte é muitos dias preenchida por filmes falados geralmente em inglês ou então dobrados num brasileiro pouco compreensível para a maioria dos ouvintes, cuja preparação não vai ao ponto de conhecer a fonética especial do português que se fala na América...

E, se sairmos do domínio dos filmes, que encontramos nós: locutores e comentadores desportivos, que maçam que se fartam, levando se necessário for uma boa meia hora para descrever cinco minutos de competição, repetindo-se numa escassez vocabular assustadora, com a unica excepção de um comentador que, sem escassez vocabular, nos aparece lá a falar em futebol de grande gala e outras coisas que não se chegam a perceber bem o que é, e que só contribuem para exacerbar a adoração animalesca do homem português pelo pontapé na bola. Isto é, de facto, deseducar!

No domínio do teatro, parece, por um lado, que a R. T. P. se esquece do significado da sua ultima inicial: P de Portuguesa. Que originais de valor produzidos por autores de teatro portugueses é que aí vemos? Há tempos, foi um terrível sopor,fero, que se chamava «Eva e Madalena»... E o resto? Traduções de obras ou demasiado metafísicas e filosofantes para serem compreendidas pelo espectador que atrás analisei. Aspecto negativo, já se vê.

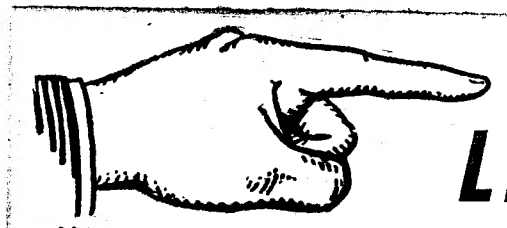
Voltando aos filmes, que vemos nós? Apologia do revólver e do murro, nos filmes do Oeste, no pior estilo de Hollywood (Bonanza e agora Deputy), nos policiais que em nada podem contribuir para o melhoramento intelectual do cidadão espectador (Tightrope, 999, e o oco Homem Invisivel). E é tudo? Oxalá fosse, porque não era ainda mauzinho de todo... Pois, não há ainda aviões que regressam á época do dinossauro lá porque o piloto tinha pressa de chegar a Nova York, individuos que mudam de personalidade de um momento para o outro, habitantes deste nosso conturbado planeta que não se dão lá muito bem com os climas daqui e resolvem ir passear a outro planeta, tudo isto numa série de histórias cinicamente apelidadas de «quase reais», numa série deseducadora ao máximo que se chama «Fronteiras do Destino», para a qual é necessária muita inteligência, segundo a opinião do locutor Pedro Moutinho... E é tudo? Falta a Perry Mason, e ainda cá não figura a Loretta Young, que não são dos piores, embora também não se possam classificar de bons.

E ainda falta o sr. Fernando Garcia que, se por um lado apresentou ainda não há muito «As Duas Causas», um dos melhores filmes que já se produziram em Portugal, por outro lado tentou ainda não há muitos meses, sem convencer ninguém, julgo eu, justificar a apresentação no seu programa de uma versão que ele próprio, por meias palavras, disse ser a pior, do «D. Quixote».

Quer mais, amigo Mário Mota? Não preciso de lhe falar no Homem do Espaço, do desfilar constante de anuncios, do letreiro a avisar que «o programa segue dentro de momentos», das reportagens do exterior que acontecem lá quando o rei faz anos, das entrevistas a martelo, das notícias lidas como na rádio, dos filmes de noticiário que são cortados a meio (ainda ontem isso sucedeu na homenagem a Churchill), de recitadores que gaguejam e olham para a cábula que levam na mão, etc.

Mas não posso também esquecer o bom nível dos programas do sr. dr. Ramiro da Fonseca, a bem dizer os unicos uteis em muitas semanas, e que não quero deixar de felicitar aqui, a utilidade que têm, principalmente, para as senhoras, a presença de Maria de Lourdes Modesto, e outras pequenas coisinhas que ainda têm interesse. Tudo isto V. sabe tão bem como eu. Não é preciso remexer mais numa coisa que pouco falta para morrer.

Resta-me agora esperar que a R. T. P., como a fénix da lenda, renasça e faça, de facto, qualquer coisa de bom, que o mesmo é dizer, que venha contribuir com a sua quota-parte para que um dia as estatísticas deixem de pôr sobre o nome de Portugal a etiqueta humilhante de subdesenvolvido! Julgo que não é demais exigir que um cidadão ou uma organização cumpra o seu dever. Ou será?



esta Lisboa!

Não-Lisboa

A minha secção hoje gostaria que se não chamasse «Esta Lisboa !» mas sim «Esta não-Lisboa !».

Foi um tranquilo dia, esse que passei fora das muralhas fernandinas. Sim, nada mais do que isso: tranquilo; os sentidos que deixaram as corridas, as perseguições da caça, aquietam-se, como que adormecem e, pesados, densos, pisam a terra e estabelecem esquecidas negociações...

Que eu seja digno

Subi ao castelo. Cento e oitenta degraus de pedra comida por oitocentos anos esfaimados.

A fundura das minhas raizes ! A verdade das minhas raízes ! ou por outra: a verdade que eu sou destas raízes !

Pedras e olhos

Vou tirar uma fotografia (a mania de caçar o tempo !). Pedras tisnadas pelo fogo dos corações ardentes, um lampião velhissimo, castrado de luz mas ainda com um ar digno, uma ruína que não se furta a dar testemunha, uma porta inútilmente chapeada, ingénuamente chapeada...

Não. Acabo por fotografar uma petiza pobre mas com uns olhos, santo Deus !, uns olhos de absolvição onde vi melhor minhas raízes, minhas autênticas raízes.

Só agora

Com a chuva, as pessoas andam cosidas com as paredes, aproveitando os beirais.

Aí está. Só agora percebo. Só agora percebo porque não gosto das casas de Lisboa.

DIÁRIO DE LISBOA
N.º 287
10
XI
62
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

AQUILINO RIBEIRO

STENDHAL

Romance e Narrativa

Manuel José Guedes Vieira (19 anos)

SE bem que se trate de dois géneros literários totalmente diferentes, é muito frequente a confusão entre romance e narrativa; e não só essa confusão é feita por simples leitores, mas, também, e isso já é mais grave, por críticos e outras personalidades responsáveis.

Saber distinguir um romance de uma narrativa é, pois, ponto importante para quem, por qualquer forma, se pretende dedicar á literatura, quer para dela fazer profissão, quer para cultura geral e deleite do espírito. Não me parece, pois, que seja descabido pôr «os pontos nos ii» e aproveitar, para esse efeito, este nosso jornal.

E, antes de entrar propriamente no assunto, aos companheiros que no Juvenil, desde há muito se dedicam á Literatura, e a quem mais me ler, peço desculpa da minha intromissão.

Que me desculpem, pois, este despretensioso trabalho que escrevi na melhor das intenções.

E vamos ao que interessa.

Disse, no início destas linhas, que é frequente a confusão entre romance e narrativa. Em que me baseio para esta afirmação, e como distinguir uma coisa e outra? E' o que pretendo aqui mostrar. Seja por exemplo «L'Étranger», do malogrado Albert Camus. Geralmente, considera-se esta obra como um romance, e, como tal, foi apresentada a sua primeira edição; Ora, nas edições subsequentes, apresentam-na como sendo uma narrativa, e, afinal, não é nem uma coisa nem outra...

Obras como «Manon Lescaut», como «Dominique», de Fromentin, «Adolphe», de Constant; «La Porte Étroite», de Gide, são, podemos dizê-lo, desde já, narrativas e não romances; narrativas são, também, obras como «Domingo á Tarde», de Fernando Namora (se bem que no final da 1.ª edição, publicada em Novembro de 1961, se leia: «Esta primeira edição do romance [...]»), ou como «Exílio Perturbado», de U. Tavares Rodrigues.

Em contrapartida, seriam romances obras como «Les Faux Monnayeurs», também de Gide (1), «La Famille Boussardel», de Ph. Hériat, o monumental «Les Thibault», de Martin du Gard, «O Arcanjo Negro», de Aquilino Ribeiro (como, de resto, quase toda a obra deste mestre da literatura portuguesa) ou «A Eternidade», de Ferreira de Castro.

Com «A Porta Estreita» a confusão foi ao ponto de, mesmo depois de André Gide ter afirmado que o seu primeiro romance fora a obra, posterior, «Os Moedeiros Falsos», se continuar a dizer que também era um romance — aí ultrapassou-se a confusão para cair na teimosia.

Vejamos, então, como distinguir uma coisa e outra.

A narrativa é sempre retrospectica, isto é, trata-se sempre de narrar acontecimentos passados. Pelo contrário, no romance a acção está decorrendo, os acontecimentos desenrolam-se á medida que as páginas vão sendo escritas — e tudo se passa como se o romancista apenas tivesse um ponto de partida, e desconhecesse o seguimento dos acontecimentos até que, inevitávelmente, a acção termina. Assim, no «Vermelho e Negro», de Stendhal, Julien interroga-se constantemente sobre o seu futuro (coisa que a personagem central de uma narrativa nunca fará, pois já conhece esse futuro — já o viveu) (2). Sarthe, numa síntese admirável, deu-nos uma via para a distinção entre romance e narrativa: a nossa vida, disse ele, é um romance que se desenrola dia a dia.

Na narrativa tudo se passa de forma diferente: numa narrativa conta-se o passado, narra-se um passado: o que é «O Exílio Pertur-

(Continua na 4.ª página)

LEITURA

[illegible] não se levanta
[illegible] sabe,
[illegible] amortecem
[illegible] de marinheiros [illegible]
[illegible] de [illegible] e entregues

[illegible], no alto da cabeça partida
[illegible] dói,
[illegible] poetas maravilhas de celulóide
[illegible] da época onde os vermes [illegible]
o brilho do suor,
[illegible] que transformados
[illegible] além agora brilhando nos metais [illegible]
onde outros encontraram história [illegible]

História a mais.
História a menos não sei não vejo
[illegible] pelas madrugadas dos presos acordados.
História a mais
gente não levantada com forquilhas no pescoço
[illegible] de borco
[illegible] aos mortos que não pediram mais
as [illegible] sem juízo.

Deitados viu-os onde não havia calçadas
para alguém passar.

Gastos vão os artigos buscar um raio de choro
para outro rir na distância de estar.

MATOS PEREIRA

a mulher de Lot

Corria sobre a erva áspera, os cabelos ao vento e o pescoço esticado na contracção da boca e da face, as veias sem exterior a latejarem com o impulso. E parava subitamente, a arquejar, e olhava ao longe o cinzento de um dia quente. Era sempre assim. Mas os horizontes, os frios montes indiferentes, gritavam-lhe em cinza o seu nome de louca e ela fitava-os num desafio áquilo que era, á realidade que acontecera em si.

O dia era seu, significava libertação. E quando os dedos ocos das fábricas lançavam no ar ou no campo a fumarada rala e inconsistente, de enxofre, sentava-se, e de vulto esguio subitamente concretizado, voltava-se para mim e numa sombra selvagem que se alongava pela terra, cuspia o desprezo e mais qualquer coisa.

— Para que se fazem coisas? Para quê?...

Eu fitava-a, de olhar furtivo, a tentar espremer o poema do tambor negro que não ouvia. Ela cortava uma folha, mastigava-a. O céu reflectia a terra e por isso parecia verde. Ou talvez negro, não sei bem. E na minha evasiva ela encontrava algo de irrealidade e de oculto. Por isso ria-se, nervosamente. Dizia-lhe que se calasse. Depois olhava-me com espanto num rosto quente, maleável, e continuava a rir.

— Oh! Cala-te!

Calava-se, então. Mas o seu silêncio significava, de qualquer modo, gargalhadas, gargalhadas loucas, riso louco. E eu, poeta de mim

(Continua na página seguinte)

Jornal de férias

SEXTA-FEIRA, 6 DE JULHO:

Da telefonia sai a voz rouca do locutor, anunciando: «Senhores lavradores, não percam esta demonstração proporcionada pela firma X e aonde poderão admirar o magnífico funcionamento das máquinas Y. Cada uma executa a tarefa de 40 homens!». Isto principalmente destinado ao Alentejo, cujos habitantes só têm — no máximo — trabalho durante meio ano... Eu sou favorável á máquina, mas apenas consigo entendê-la como ajudante dos povos, nunca inimigo. Em minha opinião seria óptimo se ela fosse utilizada para minorar as horas de trabalho do camponês, em vez de lho roubar.

SÁBADO, 14 DE JULHO:

É simplesmente assombroso! Caso me dissessem que, ao cabo de cinco anos experimentais, a R. T. P. apresentava programas deste nível, não acreditava! Mas, pensando bem, fazia mal: cinco anos é pouco tempo para uma experiência. Pois, se existem indivíduos que as estão fazendo há mais de trinta e ainda não chegaram a nenhuma conclusão definitiva!

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JULHO:

Estava eu sentado numa esplanada na Praia das Maçãs, quando ali chegaram dois rapazes amigos, acompanhados por um jovem desconhecido. Um dos primeiros adiantou-se e falou:

— Olha o Vital! Calcula que estava precisamente a pensar em ti...

Depois vieram as apresentações: o desconhecido — Manuel — ficou a meditar. De subito, disse, dirigindo-se-me:

— Você não é do «Juvenil»? (acenei afirmativamente) Ah! E o do boi!... Ah! Ah! Ah!...

Tinha-me tocado no ponto sensível: desde que respondi, no «Jovem ao acaso», que o meu animal preferido era o boi, toda a gente me tem «gozado».

Até áquela altura tinha-me contido, mas já não podia aguentar uma anedota estupida. Acabou a «piada» e eu intervim:

— Se o tivesse conhecido an-

(Continua na 6.ª página)

O que é a Felicidade?

Com frequência encontramos estas duas palavras — Dinheiro e Felicidade — juntas no mesmo saco. Para alguns idealistas extremistas o dinheiro não dá felicidade. Para alguns materialistas da primeira água, sem dinheiro não há felicidade.

Em que ficamos? Numa sociedade, como aquela em que vivemos, cujo suporte material é o ouro, há a tendência para tudo reduzir ao padrão-ouro. Quanto mais ouro, mais felicidade. Por outro lado, como a posse do dinheiro dá situações de privilégio e como o privilégio é de sua natureza excepcional, segue-se que é absurdo em tal mundo serem todos privilegiados. Logo alguns se comportam abdicando voluntáriamente da condição de endinheirado como «sine qua non» de felicidade.

Verifica-se, porém, que geralmente e realmente o rico não é feliz. Raras são as pessoas que vivendo desafogadamente, sem preocupações de ordem material, se consideram felizes. Na América do Norte, ou melhor dizendo, nos Estados Unidos, os seus mil milionários vivem mergulhados em nevroses, cada qual com o seu psiquiatra, privativo. Temos um exemplo ainda mais frisante no país que dentro do capitalismo atingiu maior equidade na distribuição do rendimento: a Suécia. Os suecos são poços de complexos, vivem rodeados de solidão. «A felicidade não mora na minha pátria», disse-me um jovem daquela nacionalidade, um jovem a quem, materialmente, nada faltava.

Aceitemos, porém, que a felicidade não pode dispensar uma certa comodidade e vantagens de ordem material, mas que não reside nelas o segredo da felicidade.

★

Digamos, como tantos dizem, que a felicidade reside na Arte. Teremos então a Arte como fonte de felicidade não só para os artistas mas para os seus admiradores. Disse-se: «A Arte é um refugio».

Não há refugios eficazes cem por cento. Os tentáculos do mundo são demasiado compridos e maleáveis e fortes para atingir e destruir qualquer refugio.

Não há amor feliz. Não há Arte feliz. O parto sem dor ainda não chega á Arte. «Faz da tua dor um poema...» Mas não há duvida que para o verdadeiro artista a prática da Arte é condição «sine qua, non» de felicidade. Mas nem todos são artistas, nem todos podem fazer poemas da sua própria dor. A infelicidade como matéria-prima da felicidade existe com excepção e eu estou á procura da regra.

★

Diz-se que a felicidade reside no cumprimento rigoroso de uma tarefa. É o chamado «cumprimento do dever».

Nada mais falso. A todo o momento encontramos o maior fastio, o maior tédio, a maior infelicidade no cumprimento de uma tarefa que nos foi imposta. A responsabilidade moral do indivíduo não desaparece mesmo quando ele é apenas «instrumento». Sim, porque um homem pode ser instrumento mas nunca instrumento passivo.

O aviador americano que lançou a bomba sobre a cidade de Hiroshima, endoideceu. Não, o cumprimento duma tarefa, por mais importante que seja, não traz consigo obrigatoriamente a felicidade.

O que é, então, a felicidade?

Este artigo já vai longo, trataremos do asunto no próximo numero.

JOÃO CARLOS MOTA

O AVIADOR AMERICANO QUE LANÇOU A BOMBA SOBRE A CIDADE DE HIROSHIMA ENDOIDECEU

os meus problemas

Entre a minha madrasta e eu existe uma grande barreira. Jamais pensei que teria madrasta, e os nossos feitios não se dão. Não tenho confiança nela, e dentro de mim há um lugar que ela nunca poderá preencher, o lugar que pertence a minha mãe.

Ela também é boa, mas eu não sei explicar o que sinto, sómente sei que além de tudo, uma mãe é diferente, está-se mais á vontade, não se sente a gente como uma intrusa, que é o que acontece comigo, sinto-me a mais dentro do lar. E principalmente porque não consigo corresponder aos ideais dela e de meu pai, a meu respeito. Eu tento aceitá-los tal como são, mas eles não tentam aceitar-me, tal como sou. E eu não sou capaz de ser como eu queria, quanto mais ser aquilo que eles querem.

RESPOSTA

O problema das relações «madrasta-enteados» sempre foi e há-de ser delicado. No teu caso, por tudo o que me contas nesta ultima carta e na primeira, penso que, felizmente, tu mesma podes contribuir muito para que tudo se modifique para melhor.

Já experimentaste ver na tua madrasta uma grande amiga e não a substituta da tua mãe? Esta é a minha sugestão. Não faças comparações. Todos sabemos que a mãe é insubstituível, e ninguém pretende que modifiques os teus próprios sentimentos.

Se bem compreendi, não tens irmãs. Quem sabe o desgosto que «ela» terá de não ser mãe, e de sentir que não queres ser para ela a filha que não tem?

Por vezes, pensamos demasiadamente em nós, avolumamos as nossas contrariedades, e não suspeitamos, sequer, que, ao nosso lado, aqueles de quem nos queixamos, têm motivos bem mais sérios de desgosto.

Ela é boa, tua amiga, proporciona-te uma vida de convivência e distracções. Sinceramente, não me parece que tenhas motivo para te insurgires contra ela.

Creio que o melhor que tens a fazer é aproximares-te da tua madrasta, abrires-lhe o teu coração, confiares-lhe as tuas duvidas e os teus anseios. Saberás fazê-lo de forma delicada que a não magoe, e ela compreender-te-á. Então sentirás que tens nela, de facto, uma grande amiga, e não te julgarás a mais ou intrusa em casa de teu pai.

Creio que te fará bem retomar os estudos. O que resolveste a este respeito? És muito nova, tens possibilidades, e não há nada como o trabalho para nos ajudar a dar a nós mesmos o equilíbrio de que necessitamos.

Apesar de tudo, creio que estás mais próximo desse equilíbrio do que quando me escreveste pela primeira vez. Não concordas?

Tenho imensa pena, mas não recebi o postal a que te referes. Mandaste-o com a mesma direcção? Espero que não tivesse nada de muito importante.

Podes escrever sempre que queiras, mas prefiro que assines só o nome prórrio. Conta com toda a minha amizade, e o grande desejo de te ajudar.

TIÃO

Jornal de férias

(Continuação da 2.ª página)

tes, não teria dado semelhante resposta...

— Ah! Não?! Então que animal indicava?

— O burro; porque sabe contar anedotas estupidas e tem a cabeça muito mais dura que o elefante...

Paguei a despesa e, ao sair, ele ainda não estava refeito do choque. Só acordou ao som das gargalhadas dos outros dois.

SÁBADO, 4 DE AGOSTO

Quem é o parvo: eu, ou o resto da humanidade? (Perdoem o exagero). Devo ser eu: pois, se não compreendo nem aceito coisas, absolutamente normais e assentes para os restantes... O racismo mestiço, preto ou branco; as castas e as élites; os sujeitos que depreciam o povo esquecendo-se de um pequeno pormenor — o de que fazem parte dele; os indivíduos que se indignam por um homem fitar mais insistentemente as esposas e cortejam mulheres casadas; os pais que proibem os filhos de brincar com crianças mais pobres e os filhos acatantes dessas ordens; os quadrupedes, que pelo Natal oferecem presentes caros aos ricos e nem uma sopa dão aos pobres, ninguém eu entendo. Mas também reprovo o suicida e o bêbedo, que se mata ou embebeda a tentar esquecer. Então, qual o meu desejo? Não sei e ninguém parece querer entender-me. Lembro-me do título de um conto policial — «Ninguém me ajuda?».

SEGUNDA-FEIRA, 13 DE AGOSTO

Dois seres humanos no espaço! O Homem supera-se a si próprio! Em Cape Canaveral, consternação! No carro eléctrico, das oito pessoas que compraram jornal, uma lê as notícias do cosmos — eu. As restantes, de sobrolhos franzidos, observam atentamente as classificações da XXIV Volta a Portugal, em bicicleta.

SEGUNDA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO:

Hoje, na R. T. P., houve palhaços bem-falantes.

QUARTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO:

Numero 49 do «Jornal de Le-

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1 — Será feito um número indeterminado de perguntas por cada concurso.
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa - Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até á quinta-feira seguinte.
6 — Os prémios, constituídos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

1 — Seguem duas filas de nomes. Aponta aqueles que estão relacionados entre si:

a) **Cesário Verde**	a) **Guernica**
b) **Camilo**	b) **Silva Pinto**
c) **Picasso**	c) **Mariana**

2 — Indica, dos musicos seguintes, qual o que nasceu no Brasil, na Hungria, na Austria:

a) **Arnold Schomberg**
b) **Bela Bartock**
c) **Villa-Lobos**

3 — As «guerras punicas» (que se travaram com vista ao domínio do Mediterraneo) deram-se entre:

a) **Cartagineses e Romanos**
b) **Persas e Gregos**
c) **Gregos e Cartagineses**

4 — O arco-iris é um fenómeno que se explica pela:

a) **Síntese da luz**
b) **Dispersão da luz**
c) **Reflexão total**

RESULTADOS DO 7.° CONCURSO «SABES? ENTÃO RESPONDE!»

SOLUÇÕES:

1 — **«Viagens na minha terra»**
2 — **Viviam na dependência dos patrícios**
3 — **Laica**
4 — **Republica Socialista**

Premiados:

Santos Ferreira (S. Pedro do Estoril)
Prémio: «TRABALHO SEM ESPERANÇA», romance de Kamala Markandaya.

Fernanda Maria Figueira Henriques (Coimbra)
Pémio: «A PÉROLA», de Steinbek.

Francisco José Marques Matoso (Evora)
Prémio: «A CIDADE DO SOSSEGO», de Gogol.

Candida Maria dos Reis Rivotti (Lisboa)
Prémio: «A MORTE DUM CAIXEIRO-VIAJANTE», de Arthur Miller.

Dionísio Emiliano (Lisboa)
Prémio: «O PÃO DA MENTIRA», de Horace McCoy.

Ludovina Laura da Silva Moreira (Porto)
Prémio: «HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA», de António José Saraiva.

José Ferraz Machado Lima (Braga)
Prémio: «O VOO NO ESPAÇO CÓSMICO», de A. Sternfeld.

Maria da Conceição Martins Graça (Lisboa)
Prémio: «O FAZENDEIRO AGUILAR», romance de Enrique Amorim.

TODOS OS PRÉMIOS SEGUIRAM JÁ PELO CORREIO

Um jovem ao acaso

— Que prenda mais ambicionarias agora?
— Um ano sem ir ao escritório

P. — Como te chamas?
R. — José Valdemar.
P. — Que idade tens?
R. — Dezanove anos.
P. — Estudas?
R. — Oficialmente, não.
P. — Particularmente?
R. — Não é com esse sentido. Quero eu dizer que não estudo deliberadamente para tirar um curso, um diploma.
P. — Então?
R. — Dedico-me á literatura portuguesa e estou a tentar relacionar as nossas obras mais significativas com o meio ambiente em que nasceram.
P. — Achas fácil a vida da juventude, entre nós, fácil ou difícil?
R. — Que pergunta! É mais que difil — é dramática. Ainda por cima, ninguém quer saber de nós. Deixam-nos entregue á nossa sorte. Olha que ás vezes até me me admiro da compostura, da dignidade que, apesar de tudo, esta juventude mostra.
P. — Qual é o teu passatempo preferido?
R. — Juntar-me com alguns amigos e falar de literatura. Dizemos quase sempre aquilo que já dissemos na véspera, mas enfim!...
P. — Aprecias musica?
R. — Tenho uma autêntica paixão por Beethoven. Sinto mágoa em declarar que o meu «conhecimento» da musica termina ai. Acho Mozart muito bonito, muito gentil, muito elegante; acho Debussy muito exótico, muito original. Mas Beethoven é o unico que quer saber de mim, é o que melhor sabe defender-me... Bem...
P. — Dize, dize...
R. — Temo estar a ser injusto. Afinal, todos esses artistas querem saber de mim. Talvez eu, sim, é que não queira saber deles...
P. — O que entendes por neo-realismo?
R. — É uma corrente artistica que nos apresenta o homem lutando pela sua libertação, atendendo na sua psicologia, ao condicionalismo social.
P. — E o existencialismo?
R. — É uma posição perante a vida que se pode definir com o seguinte distico: a batalha está perdida, mas cada qual deve estar no seu posto. É uma atitude pessimista.
P. — Praticas alguma arte?
R. — Não. Um certo jeito para a modelagem, que nunca cultivei.
P. — Qual a posição que o jovem deve tomar no problema da paz e da guerra?
R. — Quanto a mim, a guerra não tem ambiente para proliferar. A paz parece ter ganho definitivamente a partida. Digo «parece» para não ser demasiado optimista — e para lembrar que todos nós temos responsabilidades em manter esta esperança.
P. — Qual foi o acontecimento que até hoje mais te impressionou?
R. — O enterro excessivamente modesto de Jaime Cortesão.
P. — Que prenda mais ambicionarias, agora?
R. — Um ano sem ir ao escritório.

A mulher de Lot

(Continuação da página anterior)

mesmo ou de ninguém, poeta de maus poemas, queria dar-lhe a mão.

— Cala-te! E vem!

Falava-lhe do mundo, do verdadeiro mundo, mas sem convicção. Ela não compreendia, o seu mundo era ela mesma, era o campo e o horizonte que insistia em alcançar. O fumo cinzento das fábricas tingia o ambiente e mostrava-lhe toda a prisão em que se achava.

Era sempre assim. Queria ser livre, livre. Mas a sua liberdade era afinal aquela coisa estranha e abstracta, em que eu desejava prolongar ilusóriamente um tempo que decorria sempre igual. E essa liberdade acontecia quando eu não possuía totalmente o meu próprio eu.

No dia quente, quando eu corria a perseguir as cadeias de mim mesmo, havia qualquer coisa que me tocava e fazia sentir-me infantil qualquer coisa salina, saída dos horizontes ou do fumo das fábricas. Parava, então, subitamente. Depois, com os braços caídos de frustração ao longo do corpo, via-a afastar-se correndo sempre, os cabelos a esvoaçarem no vento fresco, o corpo selvagem a tornar-se sombra, a desenhar linhas quebradas no ar. Gritava-lhe. Ela corria a romper o horizonte. Depois voltava-se lentamente e ria, riso louco de falsa liberdade. O vento arrebatava o eco, calava-o, e levava-o para os montes cinzentos que o cuspiam para mim. Gritava-lhe:

— Cala-te! — e os horizontes cuspiam-lhe o eco.

No silêncio fumarento do campo ela regressava. Passava um grupo de trabalhadores das minas, anegrados de carvão, rudes, abatidos. Ela, falsa liberdade de si própria, olhava-os, gargalhava.

— E' este o mundo?... E' este?...

Sentimentos estranhos cruzavam-se em mim e o tema de poesia ficava sempre preso aos montes ou ia-se com o fumo.

A terra começava a esconder o Sol. E os vapores avermelhados de cidade incendiada e viciosa perdiam-se ao longe, onde a vontade da noite queria penetrar. Caminhávamos, um ao lado do outro, sem dizer qualquer coisa. Depois ela voltava-se e fitava longamente os montes em fogo. Murmurava.

— O mundo... E' este o mundo...

E voltava-se para mim selvàticamente, a gritar que eu lhe falava em mundo porque desejava a sua liberdade, porque invejava a sua liberdade.

— Estás a dizer disparates!

— Não! — e ria-se. A correr, enfiava-se em casa.

A' noite, com formas negras a desenharem-se para o lado das fábricas, eu tentava ouvir o tambor negro e oco que não ouvira no dia. Julgava escutar risos lá fora e ia-me debruçar na janela. Apenas se viam as árvores a cortarem a escuridão com dedadas de feiticeira. E a noite geométrica, no dizer do poeta.

— E's tu? — perguntava baixinho á noite ou a qualquer outra coisa que não sentia.

Mas a noite não me respondia. Atrás das grades do nada, fitava-a com olhos amortecidos de sono. E ela gargalhava-me, e cavalgava, voando, na vassoura, a tentar enganar-me. Depois voltava-se para trás, para o passado que era eu.

Regressava á minha mesa inutil. Não ouvia o tambor que não se podia ouvir, nem os risos de louca, nem nada. E ficava só, junto dos maus poemas, eu, poeta de ninguém.

LUIS FILIPE CASTANHEIRA LOPES

Romance e Narrativa

(Continuação da 1.ª página)

bado» se não a narração dos anos passados por Manuel em Paris, Cairo e Budapeste?! As narrativas, por outro lado, são quase todas autobiografadas, ou se o não são integralmente são-no em parte. E, ainda há dias, assim o afirmava João Gaspar Simões, ao referir-se a «Exílio Perturbado».

Numa narrativa, o narrador, que tem sempre, ou quase sempre, uma acção importante no passado que conta, explica, melhor ou pior, esse passado, tenta justificar-se ou justificá-lo. Não o faz Fernando Namora em «Domingo á tarde»? Por vezes, acontece, também, que uma narrativa seja um desabafo — é-o «Domingo á Tarde», é-o «Dominique», etc.

Por argumento «O contrário senso» tudo quanto se disse sobre narrativas, tomado nos pontos opostos, servirá para se atingir a essência do romance.

E, para utilizar uma frase de Gide, do romance. tem-se sempre a ideia de que poderia ser prolongado. (Foi o que ele afirmou sobre «Os Falsos Moedeiros» — podia ser continuado).

Tomemos, para exemplo, o final de «Les Faux Monnayeurs». A sua frase final poderia, com efeito, servir de ponto de partida para uma segunda parte do livro: «Estou bastante interessado em conhecer o jovem Caloub».

E Martin du Gard, nos «Thibault», ainda foi mais claro, embora extremamente lacónico — «Jean-Paul». Uma só palavra que diz tudo — Jean-Paul, filho de Jacques e de Jenny Thibault — o continuador dos Thibault.

Ora, numa narrativa tudo se passa de maneira diferente: o fecho da narrativa deve ser sempre uma frase, uma palavra, que mostre que o assunto está encerrado, que tudo quanto se segue nada tem a ver com o que se acabou de contar. De todos os exemplos que podia dar sobre terminações de narrativas, um há que me parece excelente. E' o da «Porte Étroite» — «Une servante entra qui apportait la lampe» (Entrou uma criada trazendo o candeeiro»). Em «Domingo á tarde», como em «Exílio Perturbado» ou «O Resto é Silêncio», de Erico Veríssimo, essa nota final, chamemos-lhe assim, é constituída pelas ultimas linhas; mas o efeito é sempre o mesmo: o fecho de uma narrativa é como que a nota final do Bolero», de Maurice Ravel — uma nota final, brusca, que mostre bem que é um ponto final, que para além dele nada já interessa.

Enquanto para o romancista é o início que constitui o ponto crucial da obra, para o narrador o final é que tem maior importancia.

Na narrativa há sempre um passado a reconstituir — a tarefa do narrador será, pois, explicar e coordenar esse passado em função do presente. Em contrapartida, num romance, há uma constante interrogação sobre o futuro. Não quer isto dizer que o romance não relate factos passados — pode fazê-lo: «Lord Jim», de Conrad, por exemplo, é um excelente romance, e relata factos passados. Porém, nessa hipótese, trata-se de respeitar nesse passado o presente que já foi.

O que é, então, um romance? Se mo permitem vou recorrer a uma definição alheia, mas tão expressiva que não resisto á tentação de o fazer: «Um romance é um poema de livre arbítrio».

Em conclusão, enquanto numa narrativa o escritor está submetido a um passado vivido, num romance, descreve um presente, que está sendo vivido, e interroga-se sobre um futuro.

GALERIA

DE CECÍLIA * O FIM

AINDA A TELEVISÃO

Carta a Mário Mota

por Jorge Manuel Bastos da Silva

Amigo Mário Mota: Li, no sábado passado, o seu artigo publicado no «Juvenil» sobre a Televisão em Portugal. Devo dizer-lhe, antes de mais, que me agradou, embora o ache um tanto ou quanto frouxo. Não quero com isto dizer que V. devesse adoptar o estilo tonitroante, hoje bastante em voga, de insultos e falta de civismo; de modo nenhum, pois a unica forma válida de apresentar objecções e criticas não pode ser outra senão a crítica franca e quanto possível esclarecedora, o debate de ideias limpo, a camaradagem na diversidade de ideias. É neste estado de espírito e neste modo de pensar que replico ao seu interessante e oportuno artigo.

Devo dizer-lhe que, francamente, o unico aspecto do artigo que em boa consciência posso classificar de defeituoso ou, mais propriamente, de insuficiente (pois nem sempre a insuficiência é um defeito não é verdade?), é de facto, a tal frouxidão. Repito que não desejaria ver ai um ataque desbocado a pessoas e a instituições, mas ficaria muito mais contente, na minha posição de leitor do seu artigo e de espectador mais ou menos assíduo da nossa famigerada R. T. P., se ai encontrasse uma crítica profunda ao trabalho que a R. T. P. realiza ou realizou, com vista sempre ao melhoramento dos programas.

É bem certo, como V. diz em certo passo do artigo, que certos programas da TV não passam de trabalhos de deseducação que, pelo seu efeito contraproducente, conduzem a um pioramento do nível intelectual da nossa gente que, todas as noites vão abancar num café ou numa pastelaria, entretendo-se a ver todo o programa, não seleccionando, por falta de capacidade (que os ditos programas ainda contribuem para avolumar), aquilo que devem e não devem ver.

É facto, como V. acentua logo de princípio, que «*a televisão em Portugal conseguiu, de início, um êxito popular, granjeando uma assistência considerável em todo o País*». Mas V. não examina a razão deste facto inegável. Quanto a mim, parece-me residir ela nesta qualidade insofismável da R. T. P.: a *novidade*. É uma coisa nova para a maior parte da população telespectadora de baixo nível, que em certos locais nem sequer sabia que tal coisa existia «lá fora» antes de aparecer por cá. Foi por isso que, logo de entrada, se encheram «cafés» e pastelarias (e até tabernas) com curiosos ansiosos por ver qualquer coisa de inédito. A falta de preparação de tal sector da população não só se manifestá na aceitação de qualquer tipo de programa que a R. T. P. atire para o ar — mas, sobretudo, na falta de sentido crítico e de informação que campeia por esse País fora.

E posso apresentar casos. Na fábrica onde actualmente trabalho, há cerca de 60 operários, dos quais só 18 possuem a 4.ª classe. E já vi alguns destes escreverem o seu nome nas folhas de férias, de tal modo que parecem garatujas de criança que acaba de entrar na escola. Estes homens e estas mulheres não podem, como é evidente (e já sem falar na questão dos salários, que nos levaria mais longe) adquirir noções através de livros, revistas ou jornais, o que lhes retira aquela base hoje indispensável de conhecimentos que a vida comum e atarefada do dia a dia tipo casa-fábrica-casa-café-casa não lhes fornece. Isto sucede no Montijo, sómente a 30 quilómetros da capital, tratando-se de uma das vilas mais industrializadas do distrito de Setubal. Nesta mesma vila verifiquei eu com os meus próprios olhos (e isto sem querer de modo algum armar-me em omnipresente e omnisciente) que, de 40 a 50 alunos que completaram a 4.ª classe comigo, só 5 ou 6 passaram a frequentar o curso dos liceus, onde quem estudar aprende qualquer

(Continua na 8.ª página)

Confidencial

Tomar a «bica» à noite no café
entre um jornal e um maço de cigarros,
olhar a rua e ver passar os carros,
ouvir as horas a bater na Sé.

Trazer no bolso cinco escudos certos
para as despesas certas do costume.
«Se não tiver dinheiro, que não fume».
«Que gaste com os olhos bem abertos».

Eu abro mais os olhos, mas não vejo
um só tostão a mais, todos contados !
E dou quinze tostões de olhos fechados.

Mas isto é bom, — a vida num bocejo...
a existência toda saturada...
É muito bom para quem não faz nada.

Nelson de Meira Santos